FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 11 DE JUNHO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 19 678

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

O vistoso desfile das bandeiras das forças armadas

À cerimónia da condecoração

de militares que se distinguiram no Ultramar

assistiram os Presidentes da República e do Conselho e quase todos os membros do Governo

Uma vez mais, em cerimónias integradas nas comemorações do «Dia de Portugal», procedeu-se ontem, em ambiente solene, em Lisboa e nas sedes das regiões militares, á entrega de condecorações aos militares da Armada, do Exército e da Força Aérea que mais se distinguiram, durante o ano transacto, em acções de particular relevo nas operações em curso nas províncias de Angola, da Guiné e de Moçambique.

Revestiu-se de significado muito especial esse acto publico de homenagem ás Forças Armadas, efectuado de manhã na Praça do Comércio, sob a presidência do Chefe do Estado e com a assistência do Presidente do Conselho, de membros do Governo e de outras altas individualidades, bem como de numerosas personalidades militares, civis e eclesiásticas, que tomaram lugar numa grande tribuna, com três corpos, e em tribunas laterais. Junto ás Arcadas, especialmente, em bancadas, viam-se milhares de pessoas, que acompanha-

(Continua na 6.ª página)

Erhard interessado

num encontro com Kosyguine

BONN, 11 — (A. N. I.) — Na sua primeira conferência em 1966, o chanceler Ludwig Erhard afirmou hoje que está muito interessado num encontro com o chefe do Governo russo, Alexei Kosyguine.

Acrescentou ter pedido ao embaixador cessante da Rússia, André Smirnov, para informar Kosyguine do seu interesse nessa conferência, que não disse se desejava em território russo ou alemão.

Afirmou também aos jornalistas que a República Federal Alemã deseja continuar a sua iniciativa de melhorar as relações Ocidente-Leste, como propôs em nota enviada no mês de Março aos chefes de quase todos os países.

Informou ainda que a resposta russa a essa nota ofereceu possibilidades de diálogo — especificamente no referente á condenação do uso da força.

AS DIFICULDADES GERMANO-AMERICANAS EXIGEM UM ENCONTRO ERHARD - JOHNSON

WASHINGTON, 11. — (R.) — Os Estados Unidos, já enredados com a França acerca do futuro da N. A. T. O. estão em risco de deparar com dificuldades com a Alemanha Ocidental por causa do custo em divisas estrangeiras das suas tropas na Europa.

A questão em jogo é o malogro de Bonn em cumprir o acordo de compras militares nos Estados Unidos para contrabalançar as despesas em divisas estrangeiras com os 260 000 soldados americanos na Alemanha Ocidental.

Espera-se que o chanceler Erhard venha a esta capital conferenciar com o presidente Johnson. Entre fins de Julho e Setembro. O acordo poderá muito bem ocupar um lugar importante nas suas discussões, assim como a actual crise da N. A. T. O.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAC

O verdadeiro significado

Quando os senadores Mansfield, Symington e outros afirmam que é indiferente que na Europa haja, como actualmente, seis divisões americanas ou uma, como acontecerá se os seus projectos forem postos em prática, iludem o fundo do problema, o qual é o da estratégia da Aliança Atlântica para a hipótese de um ataque soviético á Europa Ocidental. Ao contrário do que dão a entender, essas forças não têm um papel simbólico, mas uma missão precisa que é a de enfrentar o ataque que justificou a criação da N. A. T. O. com forças convencionais e no quadro da estratégia da resposta gradual. A retirada de quatro ou cinco divisões americanas significará que os Estados Unidos puseram de parte essa estratégia e a Europa será, como no tempo de Foster Dulles, campo de batalha nuclear entre os dois grandes. A corrida para a neutralização, iniciada pelo general de Gaulle, entrará então em fase acelerada e deixarão de ter sentido os planos para continuar a Aliança Atlântica e conservar amputada de um dos seus membros a N. A. T. O.

Foi isto que um órgão tão influente como o «Economist», de Londres, quis dizer ao escrever num dos seus últimos números: «Os Estados Unidos transformaram o seu exército da Europa na reserva estratégica de onde, de futuro, distrairão os elementos de que precisam no Vietnam ou em qualquer outro ponto. O que se passa é perturbador, tanto mais que a decisão de o fazer foi tomada pelos americanos unilateralmente e não resultou de acordo com os seus aliados europeus. Mesmo nos países da Europa, que vêem com desgosto essa decisão, reconhece-se que os interesses americanos e europeus não deixaram de ser interdependentes». Esta linguagem reforça, inesperadamente, as conhecidas teses do general de Gaulle e explica a facilidade com que este segue o seu caminho sem querer saber do que pensam os antigos aliados da França.

A ALIANÇA ATLÂNTICA

A posição britânica perdeu muito do seu rigor inicial

Por ALAIN JACOB

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

LONDRES, Junho — Três meses de diplomacia britanica chegaram ao seu termo com a reunião dos ministros da N. A. T. O. em Bruxelas. A posição do Reino Unido ganhou em elasticidade a partir do dia em que Londres tentou mobilizar os Catorze sobre o te-

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

40 PÁGINAS
MAGAZINE

O prof. Marcello Caetano, junto de quem se vê o ministro Franco Nogueira, agradece ao Chefe do Estado a concessão da grã-cruz de Sant'Iago (Ler notícia na página central)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

O «DIÁRIO DE LISBOA» E «LIVROS DO BRASIL»

DEFRONTARAM-SE EM FUTEBOL VIVENDO MOMENTOS DE AGRADÁVEL CONFRATERNIZAÇÃO

Aproveitando o feriado nacional, e para que os jogadores do nosso grupo de futebol entrem numa fase de preparação intensa, efectuou-se ontem, no Campo Grande, gentilmente cedido pelo Sport Lisboa e Benfica, um encontro de futebol entre o G. D. «Diário de Lisboa» e o dos «Livros do Brasil», que alinharam:

«DIÁRIO DE LISBOA» — Firmino; Humberto, Luís, Vitorino e Baleia; Manecas e Totina; Machado, Adelino, Franco e Mário Reis (Jaime).

«LIVROS DO BRASIL» — José Maria; Paulo, Helder, Eduardo e Palminhas; Rafael e Albertino; Belmiro, Pedro, Morais e Sardinha.

Antes do encontro foram trocadas lembranças, tendo sido entregue ao «capitão» da equipa dos «Livros do Brasil» um lindo ramo de flores, oferta de Augusto Florista, do Mercado 24 de Julho, recebendo o «capitão» do nosso grupo uma salva de prata.

O desafio, que decorreu sempre com entusiasmo e correcção, terminou com a vitória do «Diário de Lisboa», por 2-0, resultado feito na primeira parte, com dois golos obtidos por Franco.

Arbitrou o «internacional» sr. Hermínio Soares, que mais uma vez pôs á prova os seus conhecimentos.

Ao almoço de confraternização oferecido pelo nosso jornal aos seus vendedores mais antigos assistiram os jogadores das duas equipas

Seguiu-se, em ambiente de franca amizade, o tradicional almoço na Cervejaria Amazonas, anualmente oferecido pelo «Diário de Lisboa» aos seus vendedores mais antigos, os simpáticos e esforçados «ardinas». A este almoço assistiram também os jogadores das duas equipas, pois que o conhecido editor sr. Sousa Pinto, num gesto que muito nos sensibilizou, quis que os jogadores do Grupo Desportivo dos «Livros do Brasil» nele tomassem parte.

Aos brindes, falaram o sr. António Figueiredo, para saudar, em nome de todos os vendedores, o sr. dr. António Ruella Ramos, que, por motivo de se encontrar fora do País, não pôde comparecer, e agradeceu em nome deste, aos simpáticos «ardinas» toda a colaboração que têm prestado ao nosso jornal, durante dezenas de anos. Falaram, em seguida, o sr. chefe Palhinhas, nosso convidado, e Hermínio Soares. Em nome dos vendedores de jornais, agradeceu o sr. João Maria da Graça.

Pelo Grupo Desportivo do «Diário de Lisboa» falou o sr. Francisco Calisto, para enaltecer a vitória conquistada e prestar homenagem ao Grupo dos «Livros do Brasil» pela forma digna como soube encarar a derrota. Por aquela colectividade, falou ainda M. Rafael, que felicitou a equipa do nosso jornal e disse do seu agrado por todos se encontrarem ali reunidos.

Foram saudados também os srs. Sousa Pinto e dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa».

Durante o almoço distribuiram-se lembranças, em cortiça, a todos os participantes, oferta do sr. A. Gama Reis (Mr. Cork), a quem, igualmente, agradecemos.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Festival de Cinema Amador

GUIMARÃES, 10 — O programa das Festas gualterianas inclui, este ano, nas manifestações de carácter cultural, um Festival de Cinema Amador. O grande prémio «Castelo de Oiro» será atribuído ao melhor filme, em valor absoluto.

Haverá, ainda, outros prémios, entre os quais um para o melhor filme sobre folclore e artesanato da região de Guimarães.

O Festival de Cinema Amador de Guimarães decorrerá de 28 a 31 de Julho, período em que a cidade vive alguns dos acontecimentos mais significativos das suas Festas: X Festival de Gil Vicente, Prova Perícia-Automóvel, Verbena Luso-Galaica, Grande Prémio de Tiro aos Pratos, VII Festival Folclórico de S. Torcato e III Internacional e ainda os tradicionais numeros das Gualterianas.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

PORTUGUÊS DO BRASIL DE VISITA A PORTUGAL

Está em Lisboa uma das figuras de maior destaque da colónia portuguesa do Brasil e grande financeiro do país irmão.

O comendador José de Sousa Mendes de Resende vem acompanhado da esposa e filhos e tenciona permanecer dois meses em Portugal, de visita aos seus familiares, e percorrer o País.

O comendador José Resende é membro do Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro, e presidente do conselho de administração do Banco de Minas Gerais.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos diversas individualidades.

Deixou Lisboa o secretário de Estado da Agricultura da Alemanha

Depois de alguns dias passados em Portugal, em visita particular, regressou ao seu país, no avião de Lufthansa o dr. Huttebrauker, secretário de Estado da Agricultura do Governo de Bonn.

Durante a permanência no nosso País, apesar do carácter particular da visita, o dr. Huttebrauker foi alvo de várias homenagens e, acompanhado pelo seu colega português prof. eng. Vitória Pires, percorreu diversos centros agrícolas e organismos dependentes daquela secretaria de Estado, assistindo ainda ao «Dia da Alemanha» na Feira de Santarém.

No aeroporto estiveram á despedida, entre outras individualidades, o eng. Vitória Pires e esposa, o embaixador da Alemanha e pessoal superior da Embaixada do seu país em Lisboa.

A REFORMA da contabilidade pública

Um decreto hoje publicado adita um parágrafo ao artigo 18.º do decreto com força de lei n.º 18 381, que promulga a reforma da contabilidade publica, e fixa em 10$00 o limite em que não são de exigir reposições de abonos e de descontos para a assistência e previdência aos servidores do Estado.

A educação física a escola e o espectáculo desportivo

A direcção do Sindicato Nacional dos Professores e a secção profissional de educação física daquela instituição promovem, na respectiva sede, uma série de três colóquios acerca do tema «A educação física, a escola e o espectáculo desportivo», em 16, 22 e 24 do corrente, pelas 21 e 15. Orientarão os trabalhos os professores de Educação Física, Cristóvão Silva, José Esteves, Paula Brito e Vilar Moreira.

Carlos Lacerda em Lisboa

(depois de meia volta ao Mundo)

recusou-se a comentar a política brasileira

— O mal dos brasileiros é falarem de mais quando o não devem fazer — afirmou-nos hoje Carlos Lacerda, quando amàvelmente se recusou a fazer qualquer referência aos ultimos acontecimentos políticos do Brasil.

O vigoroso político, que acaba de efectuar uma viagem ao Médio e Extremo Oriente, chegou esta madrugada a Lisboa, acompanhado da esposa e dos deputados federais Jorge Curi e padre António Oliveira Godinho, este ultimo de origem portuguesa.

— Que pensa sobre o afastamento do dr. Ademar de Barros, do cargo de governador de São Paulo?

— Não gostaria de falar sobre política do meu país e sobre isso muito menos — respondeu Carlos Lacerda, que, sempre amável, nos lembrou a ultima conversa que havia tido no aeroporto da Portela, quando da sua passagem de regresso ao Rio, há cerca de dois meses.

— Lembra-se? Disse-lhe então que me considerava um político reformado. Ainda não mudei de ideias. Estou afastado dessa política, e encontro-me ausente do Brasil há cerca de dois meses.

Político hábil e jornalista experimentado, Carlos Lacerda mudou o rumo á conversa:

— Sabe, nesta viagem pelo Oriente estive alguns dias em Macau. Que maravilha... Fiquei encantado com tanta beleza.

E depois, ainda foi ele a falar:

— Quer saber o motivo desta minha vinda a Portugal? Descansar. Apenas descansar e matar saudades, abraçar velhos amigos e rever Portugal. Depois de dois meses de ausência do Brasil, sabe bem estar na terra irmã. É como se chegasse ao meu Brasil.

E logo acrescentou:

— Em dois meses, percorri quase meio mundo. Estive no Japão, em Hong-Kong, Tailandia, Macau, Singapura, India, depois no Líbano, na Síria, Jordania, e dei um salto á Europa... Itália, França e Portugal. Portugal não poderia faltar neste itinerário. Teria de ser de Portugal que partiria para o Brasil.

Carlos Lacerda perguntou:

— Não acha que depois de uma viagem destas preciso de alguns dias de descanso?

Não há duvida que Carlos Lacerda apresenta aspecto um pouco cansado e está muito mais magro, desde que o vimos há dois meses.

— Quanto tempo vai estar em Portugal?

— Não sei. Talvez cinco dias, talvez dez ou até mais. Tudo depende de vários factores da minha vida privada e da necessidade de estar de volta ao Brasil.

— Ficará em Lisboa?

— Não. Tenciono viajar pelo País. Prometi mostrar Portugal ao deputado Jorge Curi, que vem aqui pela primeira vez. E para que ele fique a conhecer um pouco da Pátria irmã, é preciso que viage, que vá ao Minho, ás Beiras, que vá ao Ribatejo, que passe por Coimbra e pelo Porto, e se possível que atravesse o Alentejo e visite a costa do Algarve. Vamos ver o que se pode percorrer e de quanto tempo vamos dispor.

Estava terminada a entrevista, ou melhor, o breve diálogo com o antigo governador da Guanabara, que logo seguiu, a caminho de um hotel de Lisboa, na companhia dos seus amigos dr. Galba Santos, ministro conselheiro da Embaixada do Brasil, dr. Marcos Coimbra, primeiro-secretário e comandante Balthazar da Silveira, Adido Naval da Embaixada.

No aeroporto, estiveram também a receber Carlos Lacerda alguns amigos e, em nome da Varig, o seu director em Lisboa, dr. Amílcar Pinheiro, assim como Nuno Xara Brasil, das relações publicas da companhia.

Um morto e uma senhora gravemente ferida num desastre de viação

VISEU, 11 — A sr.ª D. Laurinda Emília da Silva Carvalho, de 26 anos, solteira, que a conduzir o automóvel HB-19-96, pertencente a seu irmão, sr. José Jacinto da Silva Carvalho, de 33 anos, também solteiro, do Porto, que a acompanhava, chocou com um muro por alturas da povoação de Bodiosa, a uns 12 quilómetros desta cidade, sofreu graves ferimentos nos membros e no rosto e foi conduzida por seus familiares para uma clínica portuense. O seu irmão teve, infelizmente, menos sorte ainda, pois, conduzido em estado de coma ao Hospital da Misericórdia de Viseu, ali faleceu.

Outro irmão, o sr. Alípio da S. Carvalho, do quadro gráfico de «O Primeiro de Janeiro» veio imediatamente, ao ter conhecimento da triste ocorrência, para esta cidade, e logo após, apareceram naquele hospital dezenas de superiores e colegas do malogrado José Jacinto, que era querido pelas suas qualidades de carácter.

Os dois irmãos vinham, ao que parece, com destino a Espanha. Mas a morte estava em Bodiosa, a espreitá-los, através de qualquer precipitação irremediável.

O cadáver foi autopsiado, para seguir para o Porto.

Um carro de lavoura fracturou o crânio a uma criança

MONTARGIL, 11 — Ontem, na altura em que estava a ser descarregado um carro de lavoura, pertencente ao sr. Aníbal Godinho, de Foros do Arrão, descaiu e apanhou a menor Eugénia Garcia Lopes, de 13 anos, filha de Berto Lopes, tendo-lhe fracturado o cranio. A infeliz criança recebeu os primeiros socorros no posto clínico da Casa do Povo local, onde foi tratada pelo sr. dr. Barbosa Martins. Devido á gravidade do seu estado, foi transportada para o hospital de Abrantes, onde ficou internada em perigo de vida.

ARMADA ESPANHOLA

Chega a Lisboa, no próximo dia 16, o almirante Henrique Barbudo Duarte, director da Escola de Guerra Naval, de Madrid, com quem viajam os oficiais-alunos do curso de promoção daquele estabelecimento.

FIL 66

Integrada na União das Feiras Internacionais

(Até ao dia 23!)

VIGOROSA E ESPECTACULAR DEMONSTRAÇÃO DO PROGRESSO INDUSTRIAL DE 23 PAISES, COM A APRESENTAÇÃO DE PRODUTOS DE 1937 EMPRESAS

HORÁRIO

O certame está aberto hoje e amanhã ao público, das 15 às 24 horas

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Entrada: 2$50 Transportes assegurados

Restaurante - Self-Service - Cinema

atenção á chegada do

ARISTOCRATA

DRAGEIAS QUE ELIMINAM DEFINITIVAMENTE A VONTADE DE FUMAR

Nico-Cortyl elimina progressivamente a necessidade de nicotina e por consequência a vontade de fumar. Absolutamente inofensivo, é recomendado pelo «Comité National de Prévention contre le Tabagisme» e indicado por distintos médicos portugueses. Preço de propaganda: 375$00. Pedidos do produto á cobrança ou folhetos elucidativos grátis ao CPAT, divisão da: Cosmedical Produtos Médicos, Lda. Rua da Natária, 46-2.º, Dt.º — Porto.

Ora, vejo-nos...

— Foi vacinado contra a paralisia infantil?

● *Afirmou-nos o sr. João Abrantes, há algum tempo regressado do Congo Belga:*

— Fui... sim. Aliás, tenho aconselhado todos os amigos com filhos jovens a que os vacinem contra esse mal. Penso que é um descuido imperdoável uma criança não se encontrar vacinada contra a poliomielite. Toda a propaganda é pouca no sentido de convencer certos pais reticentes...

● *Por último, declarou-nos o sr. Manuel da Pena Duarte, proprietário de um lugar:*

— Tenho um filho no liceu. Foi vacinado imediatamente contra a paralisia infantil... Não há que temer nada! Eles, médicos, é que sabem... E grande foi a propaganda a favor da vacina. Cartazes, TV, cinema... Sim, eu também estou vacinado. Todos lá em casa se vacinaram.

● *Disse-nos o sr. Manuel Pinto Barbosa, industrial:*

— Não. Nunca fui vacinado contra a paralisia infantil... Agora também já nada adiantaria.

— Mas é de opinião de que as crianças devem ser vacinadas?...

— Absolutamente.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Lisboa assiste na noite de amanhã ao desfile das Marchas

Tudo se conjuga para resultar brilhante e cheio de animação o desfile das Marchas Populares, na noite de Santo António, desde o Parque Eduardo VII até ao Rossio.

Os preparativos, nesta altura terminados, em que se incluem carros alegóricos, para a abertura do cortejo; o guarda-roupa, completamente novo, confeccionado segundo figurinos com estilizações de trajos típicos dos bairros da cidade em várias épocas; a ornamentação de arcos e balões de cada conjunto; as marcações de exibição — estes e outros pormenores de arranjo e composição vão, certamente, causar a melhor impressão aos lisboetas e aos estrangeiros que, na altura, se encontrem de visita a Lisboa.

Espectáculo repetido e sempre inédito, por todos os anos aparecer nos moldes tradicionais, mas valorizado nas inovações que tanto o alegram e valorizam, criando motivos de interesse indiscutível, o desfile das Marchas Populares tornou-se no mais curioso cartaz de propaganda da capital portuguesa, estando a sua manutenção na base da acção da Zona de Turismo da Camara Municipal de Lisboa.

Alterações de trânsito

Para o desfile das Marchas Populares, que se efectua amanhã, do Parque Eduardo VII até á Praça D. Pedro IV (Rossio), a P. S. P. chama a atenção dos automobilistas para o seguinte:

I — ESTACIONAMENTO:

a) — **A partir das 20 h. de hoje até final do desfile,** é proibido o estacionamento de veículos no arruamento poente do Parque Eduardo VII.

b) — **A partir das 20 h. do dia 12,** é proibido o estacionamento no seguinte itinerário: Praça Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade, Praça dos Restauradores, incluindo o parque de estacionamento, arruamento poente da Praça D. Pedro IV, Rua do Ouro e arruamento poente da Praça do Comércio.

II — CIRCULAÇÃO:

A partir das 20 e 30, do dia 12, verificar-se-ão as seguintes alterações:

a) — Será interrompido o transito nas artérias mencionadas no numero anterior, salvo para os veículos de transportes colectivos de passageiros que, na Avenida da Liberdade, circulam pelos arruamentos laterais.

b) — A passagem do lado Oriental para o lado Ocidental da cidade e vice-versa, deverá fazer-se: a Norte, pela Rua Marquês de Fronteira, e a Sul, pela Praça do Comércio. Os veículos de transportes colectivos utilizarão, para passagem a norte, a Avenida D. Nuno Álvares Pereira, descendo depois a Rua Castilho.

c) — A saída do centro da cidade, para Norte, deverá fazer-se pelas ruas do Benformoso, Anjos e Avenida Almirante Reis, ou pelas ruas das Portas de S. Antão, S. José e Santa Marta, ficando esta com sentido unico de Sul para Norte.

III — A circulação em toda a zona de corte será interdita a partir das 21 horas, a todas as viaturas que não pertençam á organização.

Veio ao Tejo o paquete «Caribia»

Esteve no Tejo, procedente de Southampton o paquete «Caribia», a bordo do qual viajavam para Lisboa e Funchal vários representantes de agências de turismo e de jornais ingleses, como «The People», «Sunday Express», «Daily Mirror», «Travel Trade Gazette», «The Scotsman», «Evening News» e «Daly Sketch».

A «Siosa Line», por intermédio dos seus agentes em Lisboa, ofereceu-lhes um passeio durante a estada do paquete no Tejo, sendo os nossos hóspedes também obsequiados pelo Secretariado Nacional da Informação, com brochuras do nosso país.

O grupo de jornalistas regressa a Inglaterra de avião, devendo aqueles que desembarcam no Funchal voltar a Lisboa, por via aérea.

Concerto público no Jardim da Estrela

A banda de musica dos empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa dá um concerto, esta noite, no Jardim da Estrela. Sob a regência do sr. António Gonçalves, serão executadas obras de Joh. Wichers, Scassola, C. Verdi, Pablo Luna José da Silva Marques e Henrique Cruz

Como nos anos anteriores foram reservados talhões na Avenida, com lugares sentados e de peão, estes ao preço de dois escudos e cinquenta centavos A venda de entradas prossegue nas bilheteiras dos Restauradores das 18 ás 20 horas. Amanhã, o público pode adquirir bilhetes, das 18 ás 20 horas, nos Restauradores e na Avenida da Liberdade

Achou-se um burro!

Nos ultimos dias, entre uma enorme lista de coisas encontradas na via publica, figura também um animal de espécie asinina. Na era mecanica, encontrar um burro nas ruas de Lisboa tem o mesmo sabor poético que deparar-se-nos uma flor silvestre a espreitar pela fenda de uma rua de asfalto.

Fugido de algum acampamento cigano ou farto de puxar aos varais da carroça, o jerico quis também gozar estes feriados de Junho, passeando, como simples turista, pelas ruas da capital. Entregue aos cuidados da secção administrativa da P. S. P., será entregue ao dono legítimo... e descuidado.

Festas associativas

Dedicados aos associados e suas famílias, e abrilhantados por conjuntos musicais, efectuam-se bailes, esta noite na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Clube Desportivo de Arroios e Casa do Algarve, e amanhã, também, á noite; na Casa do Alentejo e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

PELOS HOSPITAIS

CAIU DO TELHADO — Recolheu ao Hospital de S. José o sr. Manuel Inácio da Silva, de 44 anos, funileiro, morador na Rua General Carmona, 15-1.º, no Seixal, que caiu de um telhado quando trabalhava naquela vila e ficou muito contuso.

ACIDENTES DE VIAÇÃO — Em consequência de ferimentos recebidos em diferentes acidentes, recolheram aos Hospitais de Santa Maria (o primeiro) e de S. José, o menor Luís Filipe Faria, de 3 anos, morador na Rua David de Sousa, 10-1.º, que foi colhido por um automóvel, junto de casa; a sr.ª D. Piedade de Jesus, de 64 anos, vendedeira residente na Rua Coronel Guilherme Portugal, 6, Setúbal, que foi colhida por um automóvel, naquela cidade, e ficou muito contusa e sem fala; a sr.ª D. Jacinta da Conceição Pires, de 48 anos, moradora na Rua Cidade da Horta, 74,-3.º Dt.º, que foi colhida por uma motocicleta, em Carcavelos, e ficou muito ferida; e o sr. Manuel Augusto Marreiros Rio, de 25 anos, cobrador, residente na estrada das Barrocas, lote 6, 1.º C., Esq.º, Cova da Piedade, que em Lagos, de onde é natural, caiu da motoreta que conduzia, pelo que ficou muito contuso na cabeça.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Importante biblioteca oferecida à Faculdade de Letras

A Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra deve ser a escola portuguesa que dispõe do mais elevado numero e maior nucleo de obras especializadas.

Além de uma biblioteca central com milhares de volumes, tem as bibliotecas especializadas, dos Institutos Francês, Espanhol, Alemão, Inglês, Norte-americano, Italiano e Brasileiro e as dos Centros de Estudos Filosóficos, Históricos, Ultramarinos, de Fonética, etc.

Mas tem ainda, por legado ou oferta, as riquíssimas bibliotecas que pertenceram a Gama Barros, Jorge de Faria, coronel Ferreira de Lima, Pierre David, Carolina Micaellis de Vasconcelos, ás quais agora se juntou, também, a do falecido professor e antigo director da Faculdade de Letras, dr. Providência e Costa.

O prof. João da Providência Sousa e Costa, foi um distinto germanista, e dedicou toda a sua vida a esses estudos e, sobretudo, á Faculdade de Letras, que serviu com muita dedicação, sendo um grande entusiasta pelos Cursos de Férias e empenhando-se pelo êxito dos Cursos de Cultura Portuguesa para estrangeiros.

A sua biblioteca particular tinha uma larga secção de obras de filologia germanica, literatura inglesa e alemã, que pode ser considerada, no género, das mais importantes em mãos de particulares.

A viuva e filhos do prof. Providência e Costa, tendo em consideração o seu acrisolado amor á Faculdade de Letras, acabam de oferecer a este departamento universitário toda essa secção, constituída por milhares de obras e muitas revistas, cuja transferência começou já.

Com este importante nucleo se valoriza, no conjunto, o recheio bibliogrário da Escola. Mas, em boa verdade, a conservação e actualização destes nucleos começa a exigir uma verba que não cabe no magro orçamento da Faculdade.

Todos estes conjuntos bibliográficos, de que dispõe a Faculdade, para uso dos seus professores e alunos, reclamam uma continuidade de actualização e cuidados de conservação que importará numa elevada verba e que, a não se fazer, acarretará prejuizos incalculáveis.

Por outro lado, a Faculdade de Letras luta já com a falta de espaço, podendo dizer-se que a unica sala ainda vaga ficou agora com a biblioteca do prof. Providência e Costa, que é, como dissemos, um riquíssimo nucleo para os estudos germanísticos.

MARCHAS SANJOANINAS EM ÍLHAVO E NA GAFANHA DA NAZARÉ

ÍLHAVO 11. — Prosseguem, com grande entusiasmo, os ensaios das marchas de ruas e bairros que no dia 24, pelas 22 horas, desfilarão na Avenida Marechal Carmona, desta vila, num espectáculo de alegria e cor que deve resultar brilhantíssimo. Todos os grupos, cujos componentes envergarão trajos de típico sabor regional, com arcos alusivos a motivos dos lugares, cantarão a «Marcha Geral», com poema de Guilhermino Ramalheira e musica de Armando Silva, e a marcha especifica de cada bairro, cujo poema e musica são de artistas ilhavenses. Um júri especial procederá á classificação.

A organização é do Illiabum com o patrocínio da Câmara Municipal. Há um entusiasmo verdadeiramente delirante por esta parada folclórica e artística de feição puramente regional.

Também na Gafanha da Nazaré, nas noites de 23 e 28, se realizará um espectáculo congénere em benefício dos Bombeiros de Ílhavo. Far-se-á uma grande fogueira e vários ranchos e conjuntos musicais da região exibem-se no mercado da Gafanha. Funcionarão barracas com petiscos e divertimentos. Um júri classificará as marchas concorrentes.

Confraternização de antigos expedicionários á ilha Terceira

Os antigos componentes da 1.ª Companhia Expedicionária do Batalhão de Metralhadoras n.º 3, que prestaram serviço na Ilha Terceira, de 1941 a 1943, vão reunir-se na cidade do Porto, em 10 do próximo mês de Julho, em jornada de confraternização aproveitando a passagem do 25.º aniversário do seu embarque para os Açores.

Os interessados deverão endereçar as suas inscrições para o sr. Laurindo Faria, Rua da Restauração, 318, Porto, até ao dia 28 do corrente mês.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, no próximo dia 14, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, é dedicada ao Dia Nacional da Grã-Bretanha, cujo embaixador, Sir Archibald Ross, proferirá, em português, uma palestra, intitulada «A minha Escócia». Será exibido, um filme colorido e falado em português: «Um vislumbre da Escócia».

Vítimas de agressão e de atropelamentos

Gravemente feridos por terem sido agredidos, deram entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra, António Dias, 32 anos, casado, peixeiro, residente na Cumieira, Penelas, e Sílvio de Paiva, 18 anos, solteiro, vendedor ambulante, residente em Cabeça Santa, Penafiel e acidentalmente nesta cidade.

Deram entrada nas respectivas enfermarias nos Hospitais da Universidade os menores Agostinho Santos, 11 anos, residente em Campos, Sertã, e Lucília da Conceição Leite Pratas, de 10 anos, residente na Adémia, o primeiro com ferimentos devido a ter sido atropelado por um ciclista, e a segunda por ter sido atropelada, próximo da sua residência, por uma camioneta.

A CARRIS COMUNICA

Senha premiada no sorteio de ontem na F. I. L.

N.º 009271

Melhorou o estado do cigano que foi agredido a tiro na Guarda

Numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Guarda, foi transportado anteontem, ao fim da tarde, para os Hospitais da Universidade, o negociante Sebastião Maria da Silva, de raça cigana, de 21 anos, casado, natural de Espanosa, Guarda, onde reside, na rua do Espírito Santo e que se encontrava em perigo de vida, por ter sido agredido a tiro, na estrada de Celorico da Beira, no local do Chafariz do Soito, por outro cigano, António do Sale Cardoso, «O Tatoi», negociante, com cerca de 40 anos, natural de Caria, Belmonte, e residente em Lamego.

A agressão foi motivada por já antigas rixas, e o «Tatoi», sabendo que o Sebastião da Silva se deslocava a Trancoso, deslocou-se no seu automóvel para o encontrar.

Pouco depois de o Sebastião dar entrada nos Hospitais da Universidade, chegaram muitos dos seus familiares e amigos, que promoveram a sua transferência da enfermaria para um quarto particular.

Durante a noite, o Sebastião foi sujeito a uma intervenção cirurgica pelo sr. dr. Francisco Soares, sendo o seu estado muito satisfatório.

Durante o dia, muitos ciganos estacionaram á portaria dos Hospitais, aguardando notícias do estado do Sebastião Maria da Silva.

Segundo afirmaram, outros ciganos andam no encalço do «Tatoi», mas não haviam ainda conseguido localizá-lo.

Morreram a caminho do hospital

Recolheram ao Instituto de Medicina Legal os corpos da sr.ª Maria Antónia Silva, de 71 anos, Rua Santo António da Glória, 49, 2.º, Esq.º, que adoeceu subitamente em casa, tendo chegado já morta ao Hospital de S. José; e do sr. Eugénio Jacinto Costa, de 57 anos, empregado comercial, Rua Morais Soares, 21-B, s/cave, Dt.ª, que faleceu a caminho do Sanatório D. Carlos I, quando para ali era conduzido.

DESASTRES FATAIS

Faleceram no Hospital de S. José o sr. Augusto Estêvão, de 59 anos, residente em Algolombal, Terrugem, Sintra, que ali fora encontrado caído dentro de um buraco, numa sua propriedade, onde estivera quatro dias sem assistência, caso que noticiámos; e o sr. Orlando Ribeiro Chaves, de 40 anos, servente, residente em Queluz, que foi vítima do choque da bicicleta que guiava com outra, em Carenque.

O CASO DA MENOR encontrada morta nas cercanias de Beja

BEJA, 11. — Vai ser enviado a juízo José Filipe Espada, de 76 anos, desta cidade, ligado ao triste caso da menor de quinze anos encontrada morta, com um recém-nascido, em Montes Velhos.

José Espada é acusado de ser o autor do crime grave que originou o acto de desespero.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

A peça de Romeu Correia

A peça de Romeu Correia, «Jangada», que continua, em segunda semana, a sua triunfal carreira, no moderno e confortável Teatro Villaret, é um dos mais belos textos do autor, inconfundível no diálogo e no virtuosismo técnico, onde o lirismo do conflito se harmoniza com o sonho, a ânsia de aventura e a solidariedade humana; é uma farsa trágica, tendo como tema o derradeiro conflito de uma família pequeno-burguesa, vítima de preconceitos de classe que não lhe diziam respeito e da solidão do lugar onde sempre permanecera. Interpretada pela Companhia Portuguesa de Comediantes, agrupamento que já nos deu os êxitos «O homem que fazia Chover» e «As Raposas», foi dirigida por Artur Ramos, num cenário espectacular e pleno de beleza, assinado por António Alfredo. No «cast», Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Álvaro Monte, Henriqueta Maya, Costa Ferreira, Madalena Braga, José de Castro, João Perry e, ainda, Maria Lalande.

MONUMENTAL

A comédia de Lozano

Devido á grande projecção que a alegre e espirituosa comédia espanhola «A cidade não é para mim» vem alcançando, desde a sua estreia, no Monumental, Vasco Morgado, para que todos possam ver e aplaudir o grande espectáculo, proporciona entradas de balcão a 2$50. Tal como em Espanha, onde esteve em cartaz vários meses consecutivos, também entre nós «A cidade não é para mim» tem vindo, dia a dia, a firmar-se no conceito do publico, quer pela humaníssima história que encerra, quer pela excepcional interpretação do seu elenco. Original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, trata-se, na verdade, de um magnífico espectáculo, com Ribeirinho no protagonista, ao lado de Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes,, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e Emílio Correia.

VARIEDADES

A revista do êxito

Continua no Teatro Variedades a fabulosa revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado e, agora, no seu derradeiro ciclo exibicional. Com deslumbrante e inédito guarda-roupa dos Ateliers Paiva, a revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» oferece ao publico a intervenção de Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, António Calvário, Maria Dulce, Oscar Acursio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luizete, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de dois grandes «ballets» internacionais, em quadros coreográficos de Paulo José

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Invasão Secreta» no São Jorge

O Cinema São Jorge, inaugurou, com «chave de ouro», o ciclo de filmes que decidiu apresentar, nesta época de Verão, subordinado ao título genérico «Encontro com a Aventura», que, durante dois meses, proporcionará ás platéias uma série de obras das mais válidas e positivas do «suspense». Para abertura dessa série, que se pode considerar como uma autêntica temporada, exibe-se uma película notável sob todos os aspectos: «Invasão Secreta», que reune todas as condições para conquistar as multidões. Na verdade, o cinema encontrou, com esta obra, superiormente dirigida por Roger Corman, novos rumos.

Raras vezes se apresenta uma obra da dimensão da que o São Jorge estreou, anteontem, com o maior êxito — dimensão afirmada no que se refere a espectáculo, a realização, a um tema hábilmente aproveitado, a interpretação, enfim, a todos os pormenores. «Invasão Secreta» enfileira ao lado dos grandes filmes do género, como «Até á Eternidade», «A Ponte do Rio Kwai», «O Baile dos Malditos», «Os Canhões de Navarone» e «A Grande Evasão», este ultimo projectado no ano transacto naquela casa de espectáculos, que, assim, mantém a tradição de apresentar bom cinema, numa época do ano em que, geralmente, escasseiam as obras de mérito, exceptuando os casos em que se trata de reposições.

«Invasão Secreta» é um filme empolgante, que apaixona o espectador da primeira á ultima imagem e mantém em crescente expectativa com a sequência de uma história magistralmente transportada para a tela, com o objectivo fundamental de exaltar a odisseia dos comandos aliados e da resistência nos anos 40, quando a Europa agonizava, sob a ocupação das forças nazis. Neste caso, é a audácia sem limites de um punhado de homens, todos cadastrados, que, sob o comando de um major louco, de nacionalidade inglesa, se apostam, com heroísmo, a contribuir decisivamente para a antecipação do final da hecatombe, que dura e trágicamente feriu a Europa, há pouco mais de vinte anos. Quatro párias e um militar «falhado» alteram o curso da história, de tal modo se entregam, com dedicação e patriotismo, a uma causa que a todos afectava.

Com excelente fotografia a cores, segundo um argumento de R. W. Campebell, o filme impõe-se pela extraordinária mensagem que encerra e pelo que de espectáculo contém. Sob a mão segura de Roger Corman, desfila na tela uma verdadeira pleiade de artistas, que compõem, admirávelmente, as principais personagens de um dos muitos episódios que glorificaram os comandos aliados e os homens da resistência. Destacam-se, em papeis notáveis, Stewart Granger, Raf Vallone, Mickey Rooney, Edd Byrnes e Henry Silva, muito bem secundados por outros actores dos mais apreciados do cinema americano e europeu. «Invasão Secreta» é, pois, um filme para ver e admirar. — *Visor 60.*

«Esporas negras» no Monumental

Os filmes do Oeste americano continuam a inundar com regularidade o mercado europeu. Fornecem cinema e mitologia. Bom cinema por vezes, como a crítica francesa se empenhou em descobrir pouco antes da segunda Grande Guerra.

«Black Spurs» («Esporas negras»), ontem estreado no Monumental, traz-nos o nome do realizador R. G. Springsteen, um nome feito em dúzia e meia de *westerns* de que salientamos, pela sua inegável originalidade, o velho «Toughest man in Arizona» («O mais duro do Arizona»). Perfeito no capítulo da montagem, «Esporas negras» serve-se de um lote de actores brilhantes no género, sobretudo Rory Calhoun, Scott Brady e Lon Chaney. A fábula, uma luta denodada entre o bem e o mal (mito principal do *western*), é contada com grande economia de processos. Perfeitas as cenas de violência, de que não está ausente um *quid* de simpatia na figura do protagonista.

Complementos de ocasião — *Visor 95*

«Pedra de toque» no Politeama

O Politeama estreou um filme, «Pedra de toque», que não deixará de interessar a um vasto sector do publico, devido a um argumento que contém fartos motivos capazes de impressionar o chamado grande publico. Na vida de um homem cruzam-se duas mulheres que definirão o seu destino; amor, desenganos, ciumes, ambição, tudo se conjuga para que se desvendem os caracteres dos protagonistas, através de situações de alto teor emotivo.

Baseado num argumento assinado por Jaime Herrans e José Luís Martinez Molla, o realizador Julio Buchs trabalhou á vontade o vasto material que se lhe oferecia. Por sua vez, os intérpretes «viveram» convincentemente os seus personagens, destacando-se as actuações de Arturo Fernandez, Susana Campos, Angela Bravo, Roberto Camardiel, Alfonso Goda, José Maria Caffarel, Angel Ter, Pilar Gomez Ferrer, e ainda William Marshall, Juanita Gimenez e Armando Balboa. A fotografia, de Manuel Hernandez Sanjan, é em «eastmancolor».

O programa é completado com bons documentários, entre os quais o musical «Melodias de Hoje» e o desenho colorido «O Campeão das Apostas», além de «Imagens de Portugal» — *Visor 001.*

«7 Mulheres», no São Luiz e no Alvalade

Os cinemas São Luiz e Alvalade estrearam ontem, com geral agrado do público, um belíssimo filme de mestre John Ford, a exaltar o espírito de missão, a coragem, a abnegação de um punhado de mulheres que, nos confins da China, trabalharam numa missão norte-americana e se vêem submetidas a grave provação. «7 Mulheres» é o título português da obra, muito bem cinematizada e arrancada das páginas vigorosas de uma novela de Norah Lufts. A acção decorre junto da fronteira da Mongólia, em plena guerra, quando um grupo de bandoleiros saqueia e pilha as casas, molesta e assassina as populações chinesas indefesas e maltrata os ocidentais radicados por aquelas paragens.

Numa missão americana, sete mulheres, que personificam os sete pecados, enfrentam e lutam não só contra as ameaças da conflagração, como os perigos das incursões de temerosos bandidos, sendo assim postas á prova, perante situações dramáticas, que denunciam o que algumas delas procuravam esconder. John Ford, um dos mais prestigiosos cineastas americanos, tem nesta película mais uma realização de grande classe, dirigindo com segurança um grupo de admiráveis artistas, em que se evidenciam Anne Bancroft, Sue Lyon, Margaret Leighton, Flora Robson, Mildred Dunnock, Betty Field, Anna Lee, Eddie Albert, Mike Mazurki, Woody Strode, Jane Chang, Hans William Lee, H. W. Gim e Irene Tsu. — *Visor 66*

Espectáculo teatral no Clube Shell

O Clube Shell promove no próximo dia 16, ás 21 e 45, no ginásio do edifício daquela empresa, um espectáculo teatral, em que o Grupo Cénico representará a comédia em três actos «Dias Felizes», original de Claud André Puget, traduzido por Luís Francisco Rebelo.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **Raoul Levy acabou, em Munich, a realização do filme «O Espião», em que Montgomery Clift e Hardy Krugger contracenam com Macha Meril, Roddy McDowall e David Opatashu.**
- **Os protagonistas do filme, a cores, «Comecem a Rir», cujas rodagens Carl Reiner vai iniciar brevemente, em Hollywood, serão José Ferrer e Shelley Winters. Algumas sequências serão filmadas no «Follies» de Los Angeles.**
- **A actriz italiana Monica Vitti e o actor francês Jean Sorel vão interpretar o filme «Não Demores a Matar-me», que será rodado em águas da Espanha, a bordo de dois paquetes norte-americanos.**

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 5.as FEIRAS

2 SESSÕES: às 21 e 23 horas

AMANHÃ MATINÉE ÀS 16 HORAS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

UM GRANDE ESPECTACULO ORIGINAL DE ROMEU CORREIA E INTERPRETADO POR UMA GRANDE COMPANHIA

★

A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA POBRE, QUE VIVE NUM SONHO DE GRANDEZA

jangada

PELA CÊPÊCE COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES

com

EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena

HENRIQUETA MAYA
COSTA FERREIRA
MADALENA BRAGA
JOSÉ DE CASTRO
JOÃO PERRY e

MARIA LALANDE

participação de ÁLVARO MONTE
Direcção de ARTUR RAMOS
Cenário de ANTÓNIO ALFREDO

COLISEU

— HOJE —

Á TARDE, ÁS 16 HORAS
Á NOITE, ÁS 21,30 HORAS
(MAIORES DE 12 ANOS)

O FILME DE GRANDE CATEGORIA EM TECNICOLOR

«ESPARTACO E OS ESCRAVOS»

UMA EPOPEIA DE VALENTIA E HEROICIDADE

ESCRAVOS CONTRA UM IMPÉRIO

ÓDIO! TIRANIA! LUTAS!

— AMANHÃ —

Á TARDE E Á NOITE
GERAL — 5 escudos

DIA 16 — ÀS 21.30 — GRANDIOSO SARAU, DE HOMENAGEM AO POPULAR LOCUTOR MIGUEL SIMÕES
BILHETES À VENDA

VESTIDOS de VERÃO

Por absoluta falta de espaço vendemos a preços baratíssimos lindos ordados suíços para vestidos e blusas de Verão.

Pedimos ás nossas Ex.as Clientes que não percam esta oportunidade de comprar um tecido de qualidade superior pelo preço de um vulgar.

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 36 98 07

VENHA AO TEATRO: RIR É SAÚDE!

VASCO MORGADO oferece
AO POVO DE LISBOA
BALCÃO POPULAR
3.ª ordem, frente ..... 2$50
TEATRO T. 555133

NO MONUMENTAL
ÁS 21 45 H. MAIORES 12 ANOS

6.ª SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO

á frente duma companhia de Gente Nova

com Maria José ● Mariana Vilar ● Manuela Maria ● Catarina Avelar ● Guida Maria ● Carlos Duarte ● Ruy Mendes ● Morais e Castro ● Carlos Cabral ● Vic. Galfo e Emílio Correia

AMANHÃ, Á TARDE ÁS 16 H.

NO TEATRO VARIEDADES

ADULTOS

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ e 2.ª FEIRA (dia de Santo António): MATINÉE ÀS 16 HORAS

O ÊXITO MÁXIMO DOS PALCOS DE REVISTA:

ZERO, ZERO ZÉ ORDEM P'RA PAGAR

COM FLORBELA ● VIANA ● COELHO ● LEÓNIA ● CALVÁRIO E DULCE

JOSÉ VIANA

APROVEITE UM ANIMADO SÁBADO NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TODOS OS DIAS SÃO BONS, MAS AOS SÁBADOS HÁ UMA PREDILECÇÃO ESPECIAL DOS VISITANTES PARA APROVEITAREM AO MÁXIMO O DIVERTIMENTO MAIS ANIMADO DA CAPITAL

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

ENTRADA QUINZE TOSTÕES

ABERTURA ÀS 19 HORAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

LUIS DE CAMÕES — **Não vou ao ponto de dizer que Luís Vaz teve a homenagem que merecia. Mas se disser que a R. T. P. ultrapassou, este ano, aquilo que eu dela esperava, já estarei a tecer um elogio. Nem estamos mesmo nada habituados a ver gastar-se uma hora inteira de emissão com poetas portugueses. Muito menos, ver tão grande concentração de esforços, de artistas e de primores técnicos para dar relevo a uma homenagem. Foi notória a preocupação de organizar um panorama camoniano significativo. Lirismo, teatro, epopeia — as três actividades literárias por que se distribuiu o seu engenho — estiveram representados. Se bem, se mal — isso já vem a ser outra história. Era talvez possível, dentro da lírica, representar várias facetas da riqueza espiritual e poética de Camões, sem prejudicar a condição de acessibilidade a que deveria atender-se, dado o carácter divulgador do espectáculo. Mas, como é evidente, parece bisantino discutir o que poderia ter sido. Aquilo que na realidade foi, pareceu-me ter já qualidade bastante para uma ovação sincera. Não serei eu quem a negue.**

E' certo que na escolha das imagens poderia ter havido maior discrição. Pequenos apontamentos da natureza bastavam. Não me parecia indispensável, por exemplo, representar a Lianor com o pote á cabeça, ou os carneiros de Jacob. A semelhança com os rodriguinhos dos bilhetes postais era evidente. Sem falar na mentira daquela donzela pudica e romantica a contrapontar o poema da Bárbara escrava...

Na interpretação, deve salientar-se o trabalho de Carmen Dolores que se recusou a tirar efeitos e a fazer «brilharete». A sua preocupação foi tornar o poema inteligível — o que, no emaranhado de alguns decassílabos, nem sempre é tarefa fácil. O mesmo não se pode dizer de Manuel Lereno o qual, por exemplo, na declamação do «Alma minha» substituiu uma nobreza austera, uma sóbria dignidade, pelo efeito a roçar o choradinho.

Na leitura das estrofes dos «Lusíadas», António Vilar é verdade que não exagerou na veemência nem carregou no pincel. As estrofes escolhidas também não eram de molde a fazer sobressair as qualidades de recitador, qualquer que ele fosse. Sinceramente, julgo que só para aquilo talvez não valesse a **pena ter-se o actor deslocado propositadamente do estrangeiro ao Lumiar. Ainda ai, houve exagero naturalista na representação do rei D. Sebastião, com galgo e tudo. Estes recursos fora de moda não os imaginava eu na panóplia de um realizador moderno como Luís Andrade.**

De qualquer modo, volto a dizer, este programa dedicado a Camões foi, desde sempre, o de maior luzimento. Oxalá ele seja o início do pagamento de uma dívida que a R. T. P. tem para com a poesia portuguesa.

VIAGEM AO FUNDO DO MAR — Um automóvel. Duas sentinelas. Meia duzia de corenhadas: os bandidos tinham o caminho aberto para se apoderarem do maior submarino do mundo...

Que raiva! A seguir ao Camões, e já passa das onze, um filme de espionagem! O que eu tinha a fazer era dar o ofício por terminado, por aqui me sirvo... E depois, será mesmo de espionagem? Não pode haver qualquer outra razão, científica, por exemplo? Não. Espionagem é que tem de ser. Está á vista.

— Roubei este submarino — disse o chefe piratão — para me apoderar da Mona Lisa...

E' de mais. Basta. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 18 horas: «Eurovisão».**

Os telespectadores poderão ver hoje, no programa da Eurovisão, a transmissão directa do concurso Hípico Internacional de Barcelona.

● **Às 23 e 5: «Mister Solo»**

Esta série de aventuras conta-nos um episódio passado em Itália. «Solo» e «Kuriakin», agentes secretos do UNCLE, papéis interpretados, respectivamente, por Robert Vaughn e David McCallum, vão tentar resolver um grave problema de «Clara Valdar»

RETROSPECTIVA E EXPOSIÇÃO

DEDICADAS A NORMAN MC LAREN

NO SALÃO DO CINEMA DO S. N. I.

No Ciclo Norman McLaren que a Cinemateca Nacional e a Cinemateca Canadiana, com a colaboração da Federação Portuguesa dos Cineclubes, apresentam a partir do próximo dia 15, no Palácio Foz, e no qual está integrada uma retrospectiva e uma exposição a documentação respeitante a esta ultima é de uma variedade e de uma riqueza incontestáveis. Realmente, a par de reproduções, em grande escala, de imagens de muitos dos filmes de Norman McLaren, estão ali representados aspectos curiosos e inéditos da actividade daquele realizador e dos seus mais próximos colaboradores, bem como elementos que mostram métodos de trabalho do mais acentuado mérito, reveladores de processos técnicos de grande interesse, constituindo autênticos ensinamentos para os especialistas do cinema de animação. Igualmente, os simples estudiosos do cinema têm ali matéria de valorização dos seus conhecimentos.

A exposição será inaugurada pelas 17 e 30 horas de quarta-feira com a presença do embaixador do Canadá e continuará patente ao publico, diáriamente, das 15 ás 20 horas.

As sessões cinematográficas da retrospectiva efectuar-se-ão ás 18 e 30, e repetir-se-ão ás 22 horas.

Como habitualmente os respectivos convites estão a ser enviados pelo correio.

UMA ARTISTA FRANCESA

À FRENTE DO CARTAZ

DO ACTUAL «SHOW» DO CASINO ESTORIL

Renovar o cartaz de um espectáculo de variedades não é tarefa fácil, mormente numa época em que o «music-hall» mundial está em crise, quer pela ausência de valores, quer pelos «cachets» elevados que exigem os poucos artistas de nível acima do normal. Pois essa dificuldade está a ser superada pelo Casino Estoril, onde, cada duas semanas, o público tem um «show» diferente. com artistas de nome feito.

Não é fácil, bem o sabemos. É quase um milagre, mas o milagre repete-se quinzenalmente, com a regularidade impressionante que uma vez mais se manteve.

O Casino já tem um «show» diferente.

Desta vez a vedeta é uma francesinha airosa, com um fiozinho de voz encantador no jeito romântico que agora volta a estar em voga, para contrabalançar as estridências «ié-ié». Catherine Frank — assim se chama a artista em questão — vem até nós aureolada por uma série de êxitos em várias capitais da Europa, nomeadamente em Paris, onde, apesar de ser *santa da casa*, conseguiu fazer *milagres*. A sua figurinha gentil quadra-se bem com as canções singelas que formam o seu repertório, comportando-se quase como uma colegial quando nos fala de «Le temps d'aimer», ou como menina mimada quando reclama «Ne t'en va pas». Muitas foram as palmas que sublinharam a actuação de Catherine Frank, grande parte delas para premiar a presença graciosa da artista, não querendo isto dizer que as não mereça também a sua voz, pois nela presença e voz formam um conjunto que o público aprecia devidamente.

A presença portuguesa neste «show» está entregue a Artur Ribeiro, cantor e compositor dos mais populares no nosso País, que da missão se desempenhou a contento. Tão bem se houve que conseguiu agradar não só a nacionais mas também a estrangeiros. Este é, sem dúvida, o melhor mérito de Artur Ribeiro

Uma vez referida a parte vocal do espectáculo, vejamos a visual. Em primeiro lugar, os nossos elogios, sem reticências, para Dany Ray, um ilusionista portentoso, de justificada fama mundial. Com uma elegância requintada e uma mestria inigualável, Dany Ray transforma o palco num mundo de ilusão onde aparecem e desaparecem, como por encanto, os mais variados objectos.

Por último, o Ballet Bentyber pode considerar-se uma apoteose de cor e ritmo. São oito esculturais mulheres, muito bem adestradas em números de coreografia moderna, que nos proporcionam um turbilhão de fantasia e beleza admirável. A assistência aplaudiu com vontade, principalmente um dos números em que as elegantes bailarinas simulam (apenas) uma sessão de «strip-tease» para acabarem em alegre galopada de ritmo frenético.

Mais um «show» do Casino? Não, melhor do que isso: o Casino continua a ter os seus excelentes «shows»

FABIANINO

Encontra-se hospitalizado no Hospital Curry Cabral o conhecido e apreciado «régisseur» Fabianino, que ali foi submetido a uma delicada intervenção cirúrgica pelo distinto cirurgião dr. Balcão Reis. Fabianino deve ter alta do hospital, em franca convalescença, dentro de poucos dias, encontrando-se apto para retomar o seu trabalho, em que tem dado sempre provas de extrema correcção e de grande competência profissional.

ACABAMOS DE RECEBER

Um enorme e lindíssimo sortido de galões para lençóis.

■

Novos padrões adamascados da Alemanha e Áustria.

■

Últimas novidades em jogos atoalhados turcos a metro.

Rendas e ...érie

Lavores femininos

Avenida Guerra Junque... LISBOA

LAVORES

R. Áurea, 17...

UM TRABALHO ESPECIAL PARA UM «ASSASSINO» INFALÍVEL!...

com TOM ADAMS
VERÓNICA HURST
Realiz. LINDSAY SHONTEFF

EASTMANCOLOR

UM FILME DE EXCEPÇÃO CONCEBIDO E REALIZADO EM MOLDES DIFERENTES DOS HABITUAIS «AGENTES SECRETOS»!

2ª SEMANA ÊXITO EM ROMA

MAIORES DE 12 ANOS

DOPERFILME

A exaltação das Forças Armadas
pelo reitor dos Estudos Gerais de Moçambique

(Continuação da 1.ª página)

ram com emoção o decorrer da cerimónia.

A vasta praça oferecia um aspecto de grande imponência na manhã fresca, pouco soalheira. Em toda a placa, formavam mais de quatro mil homens dos três ramos das Forças Armadas e destacamentos dos estabelecimentos de ensino militar, com bandeiras e guiões, sendo as tropas comandandas pelo 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, brigadeiro Couceiro Neto. Das janelas dos Ministérios, repletas de gente, pendiam vistosos pavilhões, com as insígnias de todas as unidades militares. Os condecorados formavam junto da placa, em frente da tribuna presidencial, estando logo a seguir as bandas da Marinha e da Força Aérea e a do Regimento de Cavalaria 7, que, antes de começar a cerimónia e durante o desfile, executaram várias marchas militares.

O Presidente da Republica chegou ao Terreiro do Paço pouco antes das 10 e 30. Era aguardado pelo ministro da Defesa Nacional e pelo chefe do protocolo do Estado, recebendo nesse momento as honras da praxe, enquanto as bandas tocavam o hino nacional e as fragatas «Corte Real» e «Diogo Cão» davam, simultaneamente, uma salva de 21 tiros. Encaminhou-se, depois, para a tribuna presidencial, sendo cumprimentado pelo Presidente do Conselho, pelos presidentes da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça e pelos membros do Governo presentes — os ministros de Estado, Interior, Exército, Marinha, Ultramar, Negócios Estrangeiros, Educação, Obras Publicas, Corporações, Comunicações e Saude; os secretários de Estado da Agricultura, Comércio e Industria; e os subsecretários de Estado da Presidência do Conselho, Tesouro, Orçamento, Obras Publicas e Juventude e Desportos.

Na tribuna presidencial sentaram-se, também, o arcebispo de Mitilene, em representação do cardeal-patriarca de Lisboa; o presidente do Supremo Tribunal Militar, o presidente da comissão executiva das comemorações do movimento de 28 de Maio e os srs. prof. dr. Marcello Caetano e dr. Pedro Teotónio Pereira, membros do Conselho de Estado. Nos dois corpos laterais, viam-se a esposa e uma filha do Chefe do Estado, esposas dos membros do Governo e de outras altas individualidades e muitas personalidades civis e militares, além de adidos militares estrangeiros, deputados, governadores civis, representações de antigos combatentes com estandartes da Liga e da União dos Inválidos, etc..

O discurso do prof. dr. Veiga Simão

Usou, então, da palavra o sr. prof. dr. Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, que proferiu o seguinte discurso de homenagem ás Forças Armadas:

«Honra grande quiseram o Governo e as Forças Armadas dar á Universidade portuguesa, solicitando a um dos seus mais modestos servidores que proferisse uma alocução neste momento, quando se vão galardoar alguns daqueles que mais se têm distinguido na luta que no Ultramar travamos em defesa da integridade da Pátria.

Nesta cerimónia, que tem a rutila alacridade de uma vitória e a recolhida unção de uma prece, consagram-se os nossos heróis de Africa que todo o Portugal respeita e admira na sua glória.

É, porém, no recolhimento das lágrimas que brotam silenciosamente, e no sorriso esplendoroso das mães ou das esposas que enlevadamente contemplam os entes queridos; é na dolorosa angustia dos que apenas podem recordar os que morreram, e na alegria transbordante dos que chorosamente felizes abraçam os que voltaram depois do dever dadeira consagração desses heróis, feita assim por todo um povo que, consciente das suas responsabilidades perante a história e perante o Mundo, se sente senhor do seu destino e se não verga a inconfessáveis interesses ou a passageiras contingências da política.

Efectivamente, um dos períodos mais altos e decisivos da sua história — já velha de oito séculos a que não faltaram nem as crises nem os momentos de triunfo—atravessa-o agora a Nação, porque em sua carne sente que é no Ultramar português que hoje se joga não apenas o futuro de uma Pátria, mas o porvir de toda uma civilização, e sente que com a sua defesa está *«rasgando horizontes vastos a uma vida que... vale a pena viver»*.

Raramente povo algum terá sido alvo de um mais claro desafio á sua capacidade, ao seu discernimento, á sua força de animo. Por isso cada um de nós, na esfera de acção que lhe é própria, tem de sentir-se e de comportar-se como um soldado ao serviço da Nação.

Bem se sabe que não é fácil a tarefa e que tem escolhos o caminho a percorrer; bem se reconhece que, nesta luta traiçoeira e sem tréguas que nos é imposta, há dificuldades a vencer e relativa modéstia de recursos materiais para as solucionar. Mas, nem a sua constante proclamação resolve os problemas que temos de enfrentar, nem ao exaltar essas dificuldades se fortalecem as energias daqueles que o

O prof. dr. Veiga Simão quando discursava na cerimónia realizada no Terreiro do Paço

destino coloca no mais aceso da luta. Há sim, que empregar todas as forças de que podemos dispor —as forças materiais e as forças de espírito — trabalhando, árdua, incansável e inteligentemente, para vencer aquelas dificuldades e para criar os recursos indispensáveis a um combate que temos de vencer.

E, acima de tudo, há que ignorar os interesses pessoais e esquecer divergências de pensamento, para todos, mas todos, sem faltar um só, nos colocarmos intransigentemente ao serviço do interesse colectivo, já que aquilo porque se luta na Guiné, em Angola ou em Moçambique é indiscutível, porque nos supera, e a todos interessa igualmente porque é a própria essência da Nação.

Temos de ter a clara consciência de que, com a espada ou com o arado; com a ferramenta do operário ou com a pena do intelectual; nos campos verdejantes do Minho ou na floresta impenetrável de Cabinda; na terra adusta de Trás-os-Montes ou na extensa savana de Moçambique; no lar humilde ou na casa abastada, todos temos uma missão a cumprir ao serviço de Portugal, pois cada palmo de terra ou nesga de mar regado pelo suor ou pelo sangue português é um padrão imorredoiro que, se nos dá direitos, nos cria indeclináveis deveres.

É que, nesta guerra desgastante a que nos forçam a cobiça e o desvario, importa tanto a coragem do soldado que heróica e serenamente luta e impávidamente morre, como a consciente e decidida firmeza da rectaguarda que, não pode, por obediência a interesses menores, atraiçoar aqueles que defendem e lhe asseguram a sobrevivência.

Direi mesmo que a luta ingente que as Forças Armadas travam nas longínquas e inóspitas paragens do nosso Ultramar, as abnegações e renuncias que vimos exigindo ao melhor da nossa juventude, que é a alma dos exércitos e representa o futuro da Pátria, só podem corresponder ás profundas e autenticas necessidades e objectivos do País se aqueles que se encontram afastados das mais directas contingências da luta forem capazes de dar-se inteiramente ás pacíficas mas decisivas tarefas de que depende o progresso cultural, económico e social da Nação.

A paz é uma oficina de prosperidades, mas a guerra é uma escola e uma liça de fortaleza; e se a prosperidade é fortuna a ganhar, a fortaleza é dever a cumprir. Glórias militares são frutos que se não devem apetecer, porque precisam regas de sangue, mas que convém colher, quando vêm á mão, porque tonificam — escreveu alguras António Enes.

Adestrada pelos perigos, alertada pelas vigilias, caldeada pelos sofrimentos, temperada pelos sacrifícios nas fileiras do Exército que se bate nas mais reconditas plagas da África portuguesa está a moldar-se uma juventude mais consciente dos grandes problemas nacionais, com mais seguros conhecimentos das possibilidades e dos recursos do País, mais capaz de decidir com clareza dos destinos da Nação, uma juventude que, quando tiver de julgar-nos, não nos desculpará as ociosidades ou as tibiezas, nem nos perdoará os erros que hajamos cometido ou nos desvios que nos afastem do caminho que conduz ao progresso e ao engrandecimento de Portugal.

Em nome da juventude do Ultramar — de quem posso dar seguro testemunho — transmito a promessa solene de que, lado a lado com a juventude da terra mãe, nas nossas terras de África, há-de flutuar sempre, com altivez, a bandeira da nosso Pátria.

O português — símbolo da comunhão entre as raças

Em consequência do seu sentido ecuménico, de circunstancias históricas, geagráficas e económicas, e de um impar espírito de missão, o português tornou-se no Mundo o símbolo da comunhão entre as raças de todos os continentes. De comunhão profunda, sem prejuizo de religião ou de cor, alicerçada na sua solidariedade humana e na sua capacidade de viver em comum.

É neste comportamento — natural, porque se irmana com o mais fundo dos nossos sentimentos e convicções e tem as suas raizes na história —, que reside a nossa maior força.Através de multiplas vicissitudes e incompreensões, ele tem dado á nossa resistência aos chamados «ventos da história» o valor de um juramento sagrado e o significado de uma cruzada de paz e fraternidade. Por termos feito desse comportamento pedra angular do nosso modo de estar no Mundo, e por nele termos assente as nossas estruturas políticas e económicas, pretendeu-se, outrora, diminuir-nos no consenso internacional. E hoje, para se não fazer justiça á política que sempre proclamamos e seguimos, invocando falseados princípios políticos e sociais ou desvirtuados conceitos de moral deseja abalar-se a estrutura social que á sombra daquele conceito esguemos, e fomenta-se, através de territórios que temos regado com sangue e valorizado com trabalho, a violência e o ódio.

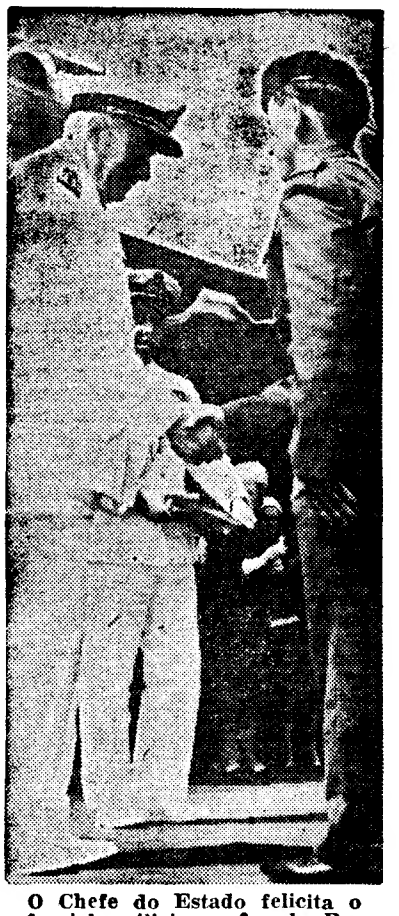
Seguros do nosso direito, certos das nossas razões e conscientes das exigências a que nos obriga uma história que não podemos atraiçoar, é com estas armas que devemos prosseguir e acelerar o esforço que de nós se exige para continuar uma grande nação que permita a todos os seus filhos — brancos, negros ou amarelos — conviverem felizes na dignidade e na paz. Criando e multiplicando riquezas, estimulando e promovendo rápidos progressos educacionais, fomentando por toda a parte a justiça social em perfeita comunhão e convergência de esforços, Portugal vencerá esta batalha a que nos obrigam as forças da subversão e da desordem.

Na era de quinhentos, sózinhos e isolados, fortalecidos por fé inabalável e ideais superiores, os portugueses das naus em cujas velas se estampava a Cruz de Cristo começaram a levar para a África negra os princípios da civilização cristã. Iniciaram assim uma experiência de convivio social unico no Mundo, e que a Humanidade, em nome de si própria não pode nem deve deixar perder ou impunemente alienar.

Parecer-nos-ia que os homens de hoje deviam fazer dessa experiência, corrigida dos erros e liberta dos desvios próprios das obras humanas, o mais sólido alicerce da fraternidade e da pacífica convivência entre todos os povos, independentemente da sua religião, da sua cor ou da sua política. Infelizmente, assim não é! Mas o exemplo sublime e a herança sagrada que os portugueses então deram ao Mundo prevalece vivo e luminoso, e subsiste a obrigação de a manter.

Epopeia talhada na forja do sacrifício

São as Forças Armadas o espelho fiel desses ideais e do portuguesismo sem mácula que nos tornou grandes entre os povos. Por isso a Nação deposita nelas as suas esperanças, que traduzem a vontade de um povo. Ele quer vencer porque crê na vitória da Razão que, como afirma o poeta, é irmã do Amor e da Justiça. Enaltecer, render preito de homenagem ás Forços Armadas, afirmar-lhes a perene gratidão pela nobre galhardia com que defendem os sacrossantos valores espirituais e morais que de nós fazem uma Pátria, é transmitir-lhes a voz reconhecida da Nação que servem.



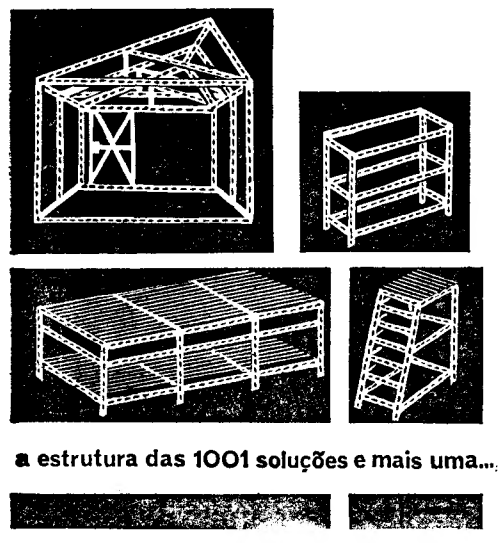
O Chefe do Estado felicita o furriel miliciano Angelo Rodrigues depois de lhe entregar o colar da Torre e Espada

Nós sabemos, soldados de Portugal, que nos recantos mais afastados da Pátria portuguesa, pensando embora nas mães, nos filhos ou nas noivas, enfrentais, com coragem e valentia, o perigo que vos espreita a todo o momento. Sabemos que, quando necessário, em acções abnegadas demonstrais ao Mundo o valor, a lealdade e o mérito do povo lusíada; sabemos que salvais vidas morrendo e que com o vosso heroismo no campo de batalha, que a defesa da bandeira nos impõe, galvanizais os companheiros de armas e enchei-s de orgulho os que longe, ansiosamente, vos esperam.

E sabemos também que tudo isso o fazeis pela continuidade de Portugal e pela sobrevivência de valores espirituais que a todos nos transcendem, porque são a própria alma da Nação.

Soldados que vos bateis na terra, no mar e no ar por Portugal; que estais presentes nesta gloriosa velada de armas nacional: que guardais a paz do nosso trabalho sacrificando-vos numa guerra, em que estais escrevendo uma epopeia ta-

(Continua na página seguinte)


a estrutura das 1001 soluções e mais uma...

PERFIRAL
estruturas metálicas pré-fabricadas
O número de soluções varia com os problemas que possam surgir-lhe.
SOLUÇÕES ILIMITADAS
Um perfil em forma de U multiplica a sua robustez
2 cores de estruturas: CINZENTO e METALIZADO:
CANCELA & CIA. LDA.
R. DE S. BENTO, 365-A — TEL. 68 11 81/2 LISBOA - 2

siltal
FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Peça nas boas tabacarias
Paxton
O cigarro mentolado com filtro
Um produto
PHILIP MORRIS
DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:
TABACARIA GLÓRIA — RUA DO OURO, 178 — LISBOA 2

A cerimónia da imposição das medalhas e o desfile das forças em parada

(Continuação da página anterior)

lhada na forja do sacrifício, é com emoção vibrante que nesta sala grande da Pátria, no dia de Portugal, se ergue em nome de todos os portugueses a minha pobre voz, para vos dizer simplesmente, como o glorioso épico que hoje se evoca: *A Pátria honrai, que a Pátria vos contempla».*

A entrega de condecorações e o desfile

Procedeu-se, a seguir, á entrega das condecorações, sendo em primeiro lugar chamados os dois militares condecorados com a Torre e Espada: os soldados Ângelo Rodrigues e Manuel Sardão, este póstumamente, estando representado pelo pai, sr. Manuel Maria Sardão. Impôs os colares da mais alta ordem portuguesa o Chefe do Estado, ao mesmo tempo que o chefe do Estado-Maior do Governo Militar, tenente-coronel Novais e Silva lia o texto dos actos que motivaram a atribuição dos galardões

Depois, o prof. dr. Oliveira Salazar entregou as medalhas de ouro de Valor Militar ao brigadeiro Sá Carneiro e ao capitão-tenente Guilherme Calvão, abraçando-os muito afectuosamente, enquanto a assistência aplaudia calorosamente, como sucedera, aliás, no momento em que o almirante Américo Thomaz impunha a Torre e Espada Seguiu-se a entrega das medalhas de prata de Valor Militar, da Cruz de Guerra e de Serviços Distintos a mais 176 militares, pelos ministros da Defesa, do Exército, da Marinha e do Ultramar e por altas patentes dos três ramos das Forças Armadas.

No total, foram agraciados 180 militares — 26 da Marinha de Guerra, 110 do Exército e 44 da Força Aérea, sendo nove a título póstumo. Além do pai do soldado Manuel Sardão, receberam as condecorações póstumas o pai do 2.º sargento Monteiro Ferreira (Valor Militar de prata); o pai do capitão Ferreira Simões (Cruz de Guerra de 1.ª classe); a viuva do capitão David de Araujo (Cruz de Guerra de 1.ª classe); a irmã do 2.º sargento Quintano Freire (Cruz de Guerra de 3.ª classe); o pai do furriel miliciano Marques Simões (Cruz de Guerra de 4.ª classe); a viuva do tenente-coronel Tedeschi Seabra (Serviços Distintos de ouro, com palma); o filho do major aviador Almeida Santos, aluno do Colégio Militar (Serviços Distintos de prata, com palma); e o filhito, de 22 meses, do sargento aviador Rodrigues da Luisa (Serviços Distintos de prata, com palma).

Acabada a imposição das medalhas os condecorados, que estavam postados em frente da tribuna central, voltaram-se para as forças em parada, a fim de receberem as honras da formatura. Rufaram os tambores e ecoaram os clarins: prestou-se homenagem aos mortos em campanha, com as tropas em posição de sentido e uma fanfarra a tocar a «silêncio» e, seguidamente, a «militares mortos em combate» e a «alvorada», ao mesmo tempo que uma bataria, instalada no parque da Ribeira das Naus, salvava com vários tiros. Finda essa homenagem, foram prestadas honras militares aos condecorados, aos quais as tropas em parada apresentaram armas e a fanfarra da Marinha tocou a marcha de continência.

A cerimónia terminou com um luzido desfile, que abria com as bandeiras nacionais e os guiões de todas as unidades representadas na formatura. Seguiam-se os «meninos da Luz», os alunos dos Pupilos, os cadetes da Escola Naval e da Academia Militar e os destacamentos dos três ramos das Forças Armadas, fechando com uma força de cavalaria da Guarda Nacional Republicana, em grande uniforme. As tropas desfilaram pela Rua Augusta, por entre os aplausos da assistência e sendo lançados papelinhos coloridos das janelas dos prédios daquela artéria.

Os militares condecorados

na cerimónia no Terreiro do Paço

Durante a cerimónia efectuada no Terreiro do Paço, foram entregues cento e oitenta e duas condecorações, atribuídas aos seguintes militares da Armada, do Exército e da Força Aérea:

ARMADA — *Valor Militar* (ouro), capitão-tenente Guilherme Calvão. *Cruz de Guerra:* 2.ºs tenentes Oliveira Monteiro e Malhão Ferreira (1.ª classe); 2.º tenente da reserva naval Silva Simões (2.ª classe); cabo fuzileiro especial Joaquim Faustino e 1.º grumete fuzileiro especial Sebastião da Rosa (3.ª classe); e 2.º sargento fuzileiro especial Gomes Fonseca, cabos fuzileiros especiais José Coisinhas e António Minguéns, 1.º grumete fuzileiro especial António Novo, marinheiros Armando Ferreira, Artur Inácio e António Dias e 1.º grumete Bráulio Pernicha (4.ª classe). *Serviços Distintos:* almirante Laurindo dos Santos e capitão-de-mar-e-guerra Lopes Mendonça (ouro); capitães-de-fragata Brás Mimoso, Esteves Brinca e Pinheiro de Azevedo, capitão-tenente Mesquita Dias e 1.ºs tenentes Geraldes Freire, Almeida Carvalho, Carvalho Wandschneider, Metelo de Nápoles e Lopes Carvalheira (prata); e 1.º sargento Joaquim Matias (cobre).

EXÉRCITO — *Torre e Espada:* 1.º cabo Ângelo Rodrigues e soldado Manuel Sardão, este a título póstumo, ambos com o grau de cavaleiro, sendo promovidos por distinção ao posto de furriéis. *Valor Militar:* brigadeiro Gaspar Sá Carneiro (ouro); capitães Lobato de Faria e Tomé Pinto e 2.º sargento Monteiro Ferreira, este póstumamente (prata). *Cruz de Guerra:* coronel Marques Cavaleiro, tenentes-coronéis Hélio Felgas e Gonçalves Carneiro, cap. David de Araujo (póstuma), furriéis Couto Pina e Soares Domingos e soldados António Carrilho e Amadeu Cruz (1.ª classe); capitães Pinto Queirós e Sousa Afonso, alferes Antunes Baptista, Martins Valente, Noronha Ferreira, Marques Ramos e Barreto dos Santos e soldados António de Almeida e Dionisio Paulo (2.ª classe); coronel Marques Cavaleiro, capitães Barão da Cunha, Carvalho Figueira e Fernandes Tomás, alferes Carreira Barbosa, Lopes Tereso, Bação Barreto, Gonçalves Robalo, Pires Afonso e Magno Figueiredo, 2.º sargento Quintano Freire, este a título póstumo, furriéis milicianos Marques Simões, Santos Moita e Simões Ferreira, o primeiro dos quais também póstumamente, e soldado José Dias Pereira (3.ª classe); e alferes milicianos Amaro Rodrigues e Guerreiro Baptista, 2.ºs sargentos Roseiro Dias e Leitão Robalo, furriéis Martins Cardoso, Rodrigues Belo, Pereira dos Santos, Silva Alcobia, Henriques Pegado e Pires da Silva, 1.ºs cabos Vitalino Mourato, Manuel Monteiro, Augusto Canta e Vítor Fragoso, e soldados Francisco Guerreiro, Diogo Santos, João Dinis, Leonel Dias, Gil Cardoso, João Ferreira e Mário Santos (4.ª classe). *Serviços Distintos:* generais Caeiro Carrasco e Reverendo da Conceição, brigadeiros Correia Barrento e Paiva Brandão, coronel Pais Brandão e tenentes-coronéis Rocha Simões, Martins da Costa e Tedeschi Seabra, este póstumamente (ouro); coronel D. António Braamcamp Sobral, tenentes-coronéis Nunes Matias, Lopes Chaves, Malho Ilharco, Carvalho Andrea, Campos Cansado, Baptista Nunes, Teixeira Telo, Gosta Gouveia, Silva Escudeiro, Moniz Pereira, Tavares de Figueiredo, Salvador de Assunção, Rodrigues Ramos, Beires Junqueira, Martins Lopes e Ferreira Coelho, majores Correia Magalhães, Ramires de Oliveira, Luciano de Matos, Lopes Cavalheiro, Cunha Tavares, Câmara Stone, Andrade e Silva, Paixão Ribeiro, Ribeiro Farinha, Sousa Magalhães, Teixeira Fernandes, Neto de Almeida e Silveira Lorena, capitães Bacelar Pegonha, Sousa Alves, Tomé Pinto, Borges Tamegão, Cerqueira Rocha, Oliveira Rodrigues, Chito Rodrigues, Almeida Antunes, Alexandre de Morais, Rui Pereira Coutinho, Vaz Barroco e Carreiro da Câmara, e alferes milicianos Beja da Costa, Lourenço Vinhais e Sousa Branco (prata).

FORÇA AÉREA — *Valor Militar:* tenente-coronel piloto Barbeitos de Sousa e capitão piloto Barreto Sachetti (prata). *Cruz de Guerra:* capitão piloto Ferreira Simões, a título póstumo (1.ª classe); tenentes pilotos Ribeiro de Freitas, Sousa Moutinho e Costa Andrade, aspirante Alexandrino dos Reis, 2.º sargento pára-quedista Félix de Carvalho e 1.º cabo pára-quedista António Martins (2.ª classe); e tenente pára-quedista Ferreira Morais, 2.ºs sargentos pilotos Ferreira Lopes, Pinto da Rocha e Ferreira Franco, furriel pára-quedista Barbosa dos Santos e soldado pára-quedista Jaime Ramalhão (3.ª classe). *Serviços Distintos:* general Brilhante Paiva e capitão piloto Dores Delgado (ouro); tenente-coronel piloto Taborda Ferreira, majores Almeida Santos (galardoado a título póstumo), Silva Rosa e Alves de Oliveira, capitães pilotos Sousa Queirós, Paulino Correia e Pinho Freire e pára-quedista Silva e Sousa, tenentes pilotos Rodrigues Noronha, Figueiredo Rodrigues, Silva e Castro, Rodrigues da Luísa (condecorado a título póstumo) e Santos Mesquita e pára-quedistas Luz Palma e Lobo de Oliveira, alferes pára-quedista Oliveira Lopes e sargento ajudante Brito Duarte (prata); e 1.º sargento piloto Marques dos Santos, 2.ºs sargentos piloto Costa Amaro e pára-quedistas Rosário Lourenço, António Fernandes, Amorim Sereno, Ferreira Afonso e Carretas Patrão, e de material Artur Jacob e Baeta de Oliveira, e 1.º cabo pára-quedista João Gomes Oura (cobre).

O prof. dr. Oliveira Salazar impondo a medalha de ouro de Valor Militar ao capitão-tenente Guilherme Calvão

Setenta militares condecorados no Porto

PORTO, 11 — A I Região Militar comemorou também o «Dia de Portugal» homenageando publicamente 70 militares que se destacaram no nosso Ultramar.

As cerimónias decorreram na Praça do Município, presididas pelo ministro da Economia, que estava ladeado pelo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, governador civil, comandante interino da I Região Militar e presidente da Camara Municipal do Porto. As cerimónias assistiram, ainda, o administrador apostólico da diocese, o reitor da universidade, o juiz do Tribunal da Relação, o delegado do procurador da Republica, governadores civis de Braga, Vila Real e Viana do Castelo, membros do corpo consular, presidentes de câmaras e antigos combatentes, etc.

Após uma alocução patriótica pelo sr. dr. Fernando de Matos, seguiu-se a imposição de condecorações, vinte das quais tiveram a chamada e leitura dos louvores pelo tenente-coronel Ramos de Freitas, chefe do Estado Maior da I Região, condecorações que correspondiam a valor militar e á cruz de guerra de primeira, segunda e terceira classes. Distribuiram as condecorações as diversas individualidades presentes, tendo o ministro da Economia condecorado o próprio comandante da I Região.

Seguiram-se, depois, a saudação á Pátria, com todas as forças em parada, num total de 1500 homens. A Bando do Regimento de Infantaria 6 tocou o hino nacional ao mesmo tempo que se ouvia uma salva de 21 tiros, disparada nas imediações da Estação da Trindade, por uma bataria do Regimento de Artilharia Pesada 2.

A CERIMÓNIA EM TOMAR

TOMAR, 11 — Revestiu-se da maior solenidade a cerimónia de homenagem aos militares distinguidos por acções no Ultramar, efectuada ontem, de manhã, nesta cidade, sede da 2.ª Região Militar. Em representação do Governo, assistiram o secretário de Estado da Aeronáutica e o subsecretário de Estado da Administração Escolar, e a alocução esteve a cargo do governador civil da Guarda, sr. dr. Luís de Almeida.

O acto decorreu na Praça da Republica, onde se concentraram as forças militares disponíveis da guarnição e as bandeiras de todas as unidades da Região Militar, bem como os militares agraciados e um familiar de um oficial condecorado a título póstumo. Viam-se, também, representações dos bombeiros, da Liga dos Combatentes, de organismos recreativos e desportivos, Mocidade Portuguesa, Legião Portuguesa, missões católicas ultramarinas etc., além de milhares de pessoas.

Os srs. general Amaro Romão e brigadeiro Pereira da Conceição, respectivamente, comandante e 2.º comandante desta Região Militar, impuseram medalhas a trinta e três militares e ao pai do alferes miliciano Manuel Soares Cartaxo, que foi distinguido a título póstumo.

Foram distribuidas duas medalhas de Valor Militar com palma, vinte e cinco da Cruz de Guerra e sete de Serviços Distintos.

A HOMENAGEM EM ÉVORA

EVORA, 11 — Teve grande luzimento a cerimónia de homenagem ás Forças Armadas, efectuada na manhã de ontem na Praça do Giraldo, durante a qual trinta e cinco militares, entre eles o actual comandante da III Região Militar, general Ferreira Margarido, que se distinguiram em acção no Ultramar, receberam as suas condecorações nesta cidade, na presença de uma numerosíssima assistência, que enchia o vasto recinto.

Assistiram o ministro da Justiça, subsecretário do Fomento Ultramarino, governador civil de Evora (que representava o de Faro); governador civil de Beja; presidentes do Município e da Junta Distrital; prelado da arquidiocese; magistrados do círculo e da comarca; deputados do círculo de Evora; comandantes da III Região das unidades militares, etc.

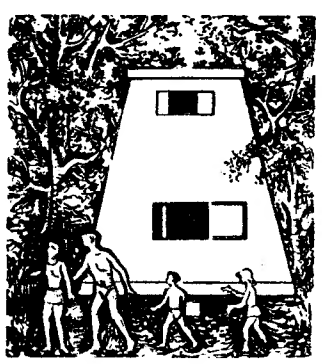
Usaram da palavra os sr. coronel Delgado e Silva, comandante da Escola Prática de Artilharia, de Vendas Novas, e o sr. dr. José Enes Ferreira, presidente do Município de Vendas Novas. Após a imposição das condecorações, houve desfile das forças em parada em direcção á Sé, onde o prelado de Evora celebrou missa.

A cerimónia em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 11 — (A.N.I.) — Foi solenissima a cerimónia da condecoração dos professores primários, e decorreu no salão nobre do palácio da Ponta Vermelha, perante as mais altas individualidades da província. Seguiram-se os cumprimentos do «Dia de Portugal», a que acorreram milhares de pessoas.

O secretário provincial da Educação, dr. Francisco Maria Martins, presidente provincial da comissão das comemorações, evocou a figura de Camões e, mais adiante, a juventude generosa de Portugal, á qual se dirige a mensagem das comemorações.

Em seguida, o dr. Francisco Maria Martins prestou homenagem ás Forças Armadas, ao seu espírito de sacrifício, coragem e abnegação, a quantos, em terra, no mar e no ar, arriscam a cada momento a vida no cumprimento do dever sagrado.



Por que prefere passar as suas férias nos parques de campismo da

ORBITUR?

Se V. realmente sabe porque, pode ganhar férias grátis este ano, para quatro pessoas!

Visite o «Stand» da

ORBITUR

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, E...

HABILITE-SE!...

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

SAI AS 5.as FEIRAS

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Capitão musico Armando Fernandes

Na sua residência em Lisboa faleceu ontem o sr. capitão musico reformado Armando Fernandes. Natural de Valença do Minho, contava 76 anos. Deixou viuva a sr.ª D. Virginia da Cnceição Santos Fernandes, e uma filha, D. Julieta Fernandes Manuel, casada com o sr. capitão Silvério Manuel, destacado actualmente em Timor.

O sr. capitão Armando Fernandes, que se tornou conhecido na regência da banda da P. S. P. de Lisboa, da qual foi, aliás, um dos fundadores, organizou também a banda da Força Aérea e regeu, durante largos períodos, as bandas do R. I. 1 e do Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro.

Musico distinto, foi professor do Conservatório Nacional e tocou regularmente sob a regência dos maiores maestros portugueses.

Era condecorado com o colar da Ordem de Santiago da Espada e possuia também as ordens de Avis e da Benemerência, e as medalhas de Mérito Militar e de Bom Comportamento.

O funeral realizou-se hoje para o cemitério do Alto de S. João, depois de se rezar misso de corpo presente na igreja de S. Nicolau.

D. Maria Candida Vieira de Carvalho

PAREDES DE COURA, 11. — Com 79 anos, faleceu na Quinta da Barrosa, desta vila, a sr.ª D. Maria Candida Vieira de Carvalho, mãe da sr.ª D. Maria Sara Barreiros Aranha, nora do sr. Alberto Barreiros Aranha e avó do sr. dr. António Carvalho Ferreira, presidente da Camara de Arcos de Valdevez, actualmente em serviço no Ultramar.

D. Florinda de Faria Santos Pinto

Faleceu a sr.ª D. Florinda de Faria Santos Pinto, de 80 anos, natural de Lisboa, mãe dos srs. Mário Santos Pinto, Heliodoro Santos Pinto e Artur Santos Pinto. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério de Belas.

EXUMAÇÕES

De antigos combatentes

Durante este mês, a Liga dos Combatentes, através da Agência de Lisboa, procederá á exumação dos seguintes antigos combatentes sepultados no talhão do cemitério do Alto de S. João e sua translação para a cripta dos combatentes:

Dia 14, coval 2494, Joaquim Teixeira, e coval 2495, Joaquim Maximiano Isidro; dia 15, coval 2496, Manuel Estêves Coluna, e coval 2497, João Lucas Nunes; dia 16, coval 2498, António Miguel Moreira, 1.º maquinista, e coval 2499, capitão José Julio de Andrade; dia 17, coval 1777, 1.º cabo Liberato Maria, e coval 2500, 1.º sargento da Armada João Matias Fernandes; dia 18, coval 2501, capitão-de-fragata Alberto Angelo da Costa, e coval 2502, 1.º sargento da Armada Manuel Joaquim Pinto; dia 20, coval 2503, sarg.º Raul de Oliveira e Silva, e coval 2504, 1.º cabo Manuel Gouveia; dia 21, coval 2505, 1.º cabo Fausto da Silva Figueiredo, e coval 2506, João Valente da Silva; dia 22, coval 2507, Francisco António da Cruz, e coval 2508, 1.º cabo, José Martins Manso Gigante; dia 23, coval 2509, 1.º cabo Benjamim da Silva, e coval 2510, Francisco Ernesto Lobo Pimentel Cordeiro; dia 25, coval 1788, 2.º sargento Joaquim Rodrigues Colaço Junior, e coval 1789, 1.º tenente da Armada Faustino Ferreira dos Santos.

ARTES PLÁSTICAS

Vem a Lisboa o grande pintor francês Roger Chapelet

Chega amanhã a Lisboa o grande artista francês, do mar e dos navios, Roger Chapelet, «pintor oficial da Marinha», que vem tratar com a Fundação Gulbenkian da sua próxima exposição em Lisboa, patrocinada por aquela instituição.

O certame, que se inaugurará no proximo mês de Julho, numa das naves do Museu da Marinha, em Belém, revelará ao público português a sensibilidade de Roger Chapelet ao interpretar na tela os cenários do mar, os encantos da vela e toda a beleza da navegação oceânica.

FUTEBOL em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 10 — (A. N. I.) — No prosseguimento do prosseguimento do campeonato distrital de futebol realizaram-se dois jogos, cujos resultados foram os seguintes:

Desportivo-Atlético, 5-1 e, Benfica-Primeiro de Maio, 2-2.

TAUROMAQUIA

Em Santarém

Em Santarém efectuou-se ontem a segunda corrida da Feira. Com entrada fraca, lidaram touros de Norberto Pedroso os cavaleiros D. José de Ataíde, ovacionado, a sós e a duo com Sabino Duarte. Na lide a pé, com touros de João Ramalho, foram aplaudidos os novilheiros Fernando Santos e Ricardo Chibanga, este colhido ao bandarilhar, pelo que teve de dar entrada na enfermaria.

Marinha de Guerra

Foram hoje publicadas portarias a actualizar as disposições relativas á estrutura dos comandos navais e de defesas marítimas e a estabelecer os preceitos relativos ao recrutamento e instrução dos oficiais da reserva marítima.

— O capitão-de-mar-e-guerra eng. construtor Felix Romero foi exonerado dos cargos de secretário da Comissão Permanente de Direito Internacional e de vogal da Comissão Permanente para Navios Nucleares, cargos em que é substituído pelo capitão-de-fragata eng. construtor Carlos Caldeira Saraiva.

Vitória do Milan sobre o Sevilha (4-0)

SANTIAGO DO CHILE, (R.) — O Milan derrotou, facilmente, por 4-0, a equipa espanhola do Sevilha num jogo a contar para o Torneio Internacional de Futebol que aqui está a ser disputado por cinco clubes.

Uma bola de futebol ocasionou a morte de um jovem trabalhador

LEIRIA, 11 — Quando Manuel Rodrigues Neto, de 17 anos, solteiro, trabalhador, residente no lugar de Paço, freguesia de Monte Redondo, andava com outros rapazes a jogar o futebol, em Serra de Porto de Urso, Monte Real, foi atingido na cabeça com uma bolada, caindo inanimado no chão.

O infortunado rapaz foi depois conduzido ao Hospital da Misericórdia de Leiria, num automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Lavos André, residente no Outeiro da Fonte, Carvide, falecendo poucas horas depois, vítima de traumatismo craniano.

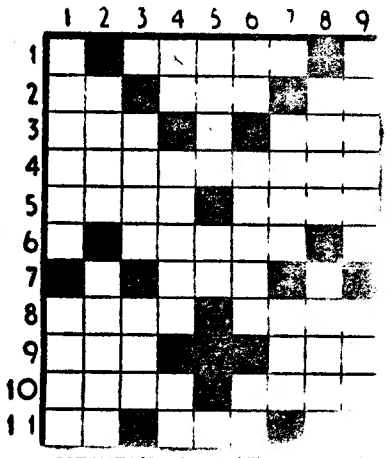
O cadáver foi removido para a casa mortuária do mesmo hospital.

Foi esbarrar com um automóvel

Recolheu ao hospital desta cidade, onde ficou internado, com fractura exposta de uma perna, o sr. António Maria Pereira, de 45 anos, casado com a sr.ª Claudina da Conceição, residente em Casal dos Ossos, Marinha Grande, guarda de uma fábrica de plásticos, em consequência de, quando seguia de «scooter», ter esbarrado com um automóvel, naquela vila.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4129



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2 — Abreviatura de átomo. Medida de superfície. Senhor. 3 — Prefixo que designa três. Progenitor. 4 — Expelira. 5 — Guarnecer de asas. Cidade da Roménia. 6 — Embarcação pequena de duas velas. 7 — ... mã da mãe. 8 — Quadro. Moeda da Grécia antiga. 9 — Agora. Agência telegráfica de Imprensa (abrev.). 10 — Preposição. Prender com as gavinhas. 11 — Preposição e artigo definido. Bigorna de ourives. Isolado.

VERTICAIS: 1 — Amo. Jogo infantil. 2 — Numeral. Trabalho de noite. 3 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Pátria. 4 — Batráquio. Metal branco precioso e sonoro. Abreviatura musical de a tempo. 5 — Queimei. Nota musical. 6 — Pronome pessoal. A porção de comida que se dá aos animais de cada vez. Artigo definido (ant.). 7 — Estaciona. Pronome demonstrativo. 8 — Cura. Plantas de hastes ocas nos entrenós. 9 — Que se criou. Metal precioso de cor amarela.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

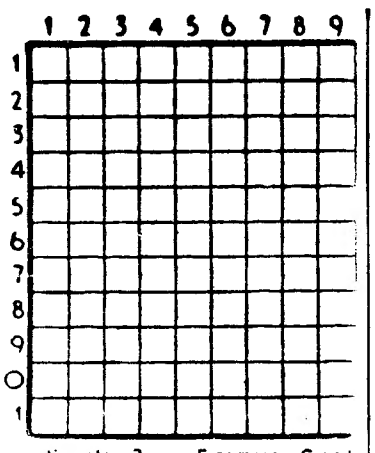
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4128

HORIZONTAIS: 1 — Soca. Arad. 2 — Apar. Pela. 3 — Iró. Ame. 4 — Aar. Ota. 5 — Prestaram. 6 — Te. MD. O. 7 — Cal. Iam. 8 — Pó. Aoz. Io. 9 — Elas. AMOR. 10 — Da. Sud. Lá. 11 — Erre. Elos.

VERTICAIS: 1 — Sá. Apó. PEDE. 2 — Opiar. Colar. 3 — Carreta. A. 4 — Aro. Selasse. 5 — It. 6 — Apa. AMIZADE. 7 — Remorda. 8 — Aleta. Miolo. 9 — DA. Amo. Oras.

Provérbio: O AMOR PEDE A AMIZADE DA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7974



HORZONTAIS: 1 — Iguaria feita de legumes, formando uma massa pastosa. Transpiras. 2 — Genro de Maomé. Artéria. 3 — Letra grega. Alcool de melaço. Símbolo químico do érbio. 4 — Encolerizas. 5 — Nome de um peixe. 6 — Mulo. Estrépito de desmoronamento. 7 — Retrearam. 8 — Suprime. 9 — Reis. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Símbolo químico do brasiodímio. 10 — Irmão do pai. Heroína francesa que foi queimada viva. 11 — Estaca para empar. Superfície plana delimitada.

VERTICAIS: 1 — Cidade de França. Nome de um planeta. 2 — Grito. Patrão. Consentimento. 3 — Escamece. Grande massa de neve, que se despenha pela montanha. Abreviatura que se usa em música. 4 — Víscera dupla. Pronome pessoal. 5 — Buraco. Sarrafo. 6 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Nome de mulher. 7 — Cidade da antiga Caldeia. Corte com serra. Viração. 8 — Cidade da Alemanha nas margens do Mulde. Pronome possessivo. O vencimento diário de um soldado. 9 — Rio da França e da Alemanha. Compra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7973

HORIZONTAIS: 1 — Apa. Acolá. 2 — Bagoda. Ag. 3 — Apodo. 4 — Atirado. 5 — Abana. Elo. 6 — Er. At. 7 — Ras. Arava. 8 — Martelo. 9 — Moela. 10 — El. Alaras. 11 — Lesma. Ada.

VERTICAIS: 1 — Aba. Aer. Fel. 2 — Pá. Abram. Lê. 3 — Ágata. Sam. 4 — Opinar. Roam. 5 — Adora. Atela. 6 — Coda. Trela. 7 — Ode. Alara. 8 — Lá. Olavo. Ad. 9 — Age. Ota. Usa.

VIDA RELIGIOSA

Festa da Pia União Eucarística

O sr. núncio apostólico procedeu hoje, ao meio-dia, numa dependência da capela da Ordem Terceira, a Jesus, á bênção dos paramentos e de outros artigos do culto, confeccionados pelas senhoras da Pia União Eucarística, com destino ás igrejas pobres.

Ontem encerraram-se ali as festas da Pia União Eucarística, as quais decorreram com a presença de muitos fieis. Fez-se a reposição do Sagrado Lausperene e foram oficiadas missas ás 7 e ás 8 e 30; e, ás 18 e 30, foi celebrada missa solene acompanhada a cânticos.

II Igreja Baptista de Lisboa

A II Igreja Baptista de Lisboa, na Rua Pau de Bandeira, 22-A, celebra amanhã o seu 37.º aniversário com um culto especial ás 21 horas, de que constarão cânticos congregacionais e por um grupo coral juvenil dirigido pelo sr. João Pinto de Carvalho, sendo o sermão oficial apresentado pelo rev. Ismael da Silva e Cunha, pastor da Igreja Baptista da Graça (Lisboa), que falará sobre o Evangelho de Jesus Cristo e sua mensagem espiritual para os homens dos nossos dias. A entrada é livre.

Comunhão pascal dos reclusos da cadeia de Bragança

BRAGANÇA, 11 — Decorreu com grande contentamento dos reclusos a festa da comunhão pascal na cadeia desta cidade, á qual presidiu o prelado da diocese, D. Manuel de Jesus Pereira, que proferiu uma tocante alocução. Além dos reclusos, aberaram-se da sagrada mesa, para receber a comunhão, os teólogos do Seminário Maior desta cidade, os componentes das conferências Vicentinas e convidados. Usaram da palavra, durante o almoço que se seguiu á missa, os advogados da comarca, o juiz do tribunal do trabalho, o director da cadeia, o reitor do seminário e, finalmente, o bispo da diocese.

O GENERAL FERREIRA MARTINS preside ao próximo jantar do Cenáculo «Tábua Rasa»

O jantar mensal do Cenáculo «Tábua Rasa», efectuar-se-á no próximo dia 16, na Casa do Alentejo, e será presidido pelo sr. general Ferreira Martins.

Como o jantar é comemorativo do 27.º aniversário do Cenáculo, aguarda-se que todos os tabuistas fundadores do cenáculo estejam presentes, para que a reunião tenha o maior brilhantismo.

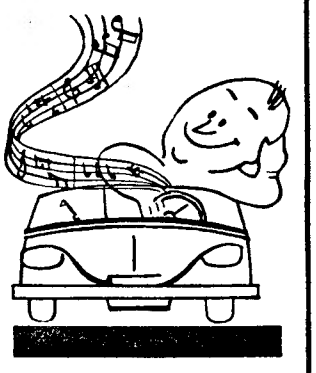
O sr. Manuel Tânger falará de Camões com a colaboração dos alunos da «Classe de Arte de Dizer» do Conservatório, de Maria Germana Tanger. A inscrição, ao preço de 55$00, está aberta pelo telef. 3 53 11, até ao dia 15.

Tem uma conta a pagar? Pague-a com este cheque!

É a forma mais moderna e mais agradável de pagar uma conta. Os cheques do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, pagáveis em todo o país, são personalizados com o seu nome e, se assim o desejar, com a sua morada e número de telefone. E estão numerados, o que facilita a sua contabilização. Pague as suas contas com cheques do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa - estabelecido em todo o país.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

UM BOM AUTO-RÁDIO?
tv.pronto
QUEM INSTALA O SEU AUTO-RÁDIO?
tv.pronto
E PARA REPARAR O SEU AUTO-RÁDIO?
tv.pronto



Os técnicos da
tv. pronto
estão sempre prontos para servi-lo, na venda, instalação e reparos de
AUTO-RÁDIOS
tv. pronto
AV. INFANTE SANTO, 76 A/C
TEL. 660812
LISBOA

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

veja o campeonato do mundo
completamente de graça!

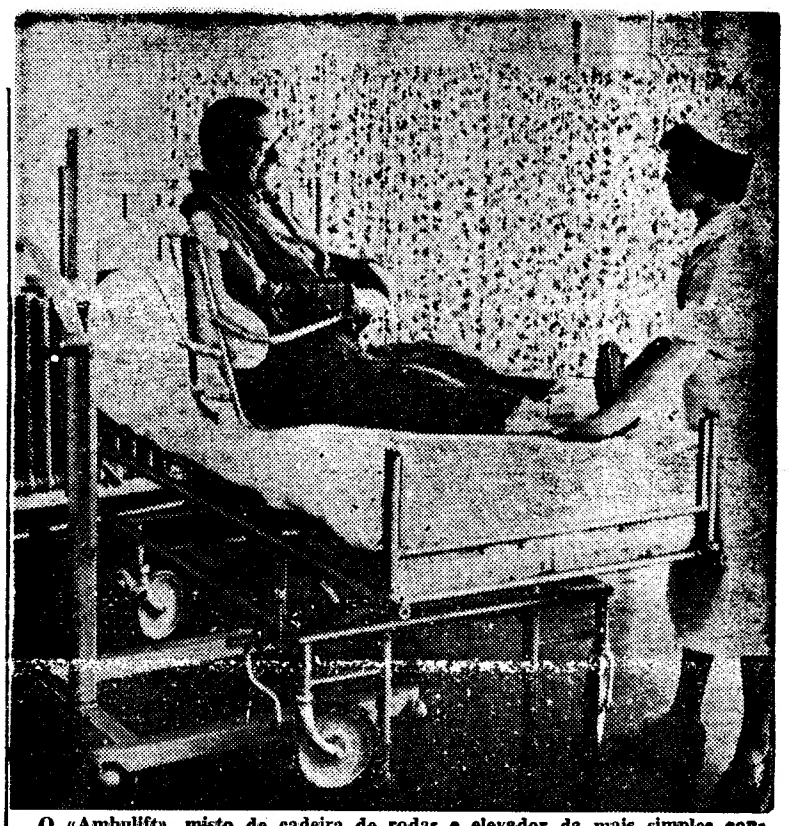
informe-se desta nossa sensacional campanha de TELEVISORES

EM COLABORAÇÃO COM A AFAMADA MARCA PYE

Bardo

TODAS AS MARCAS ■ OS MELHORES PREÇOS ■ AS MAIORES FACILIDADES

Av. Liberdade 131 Rua S.Bento, 53 Av. Almirante Reis 124 b

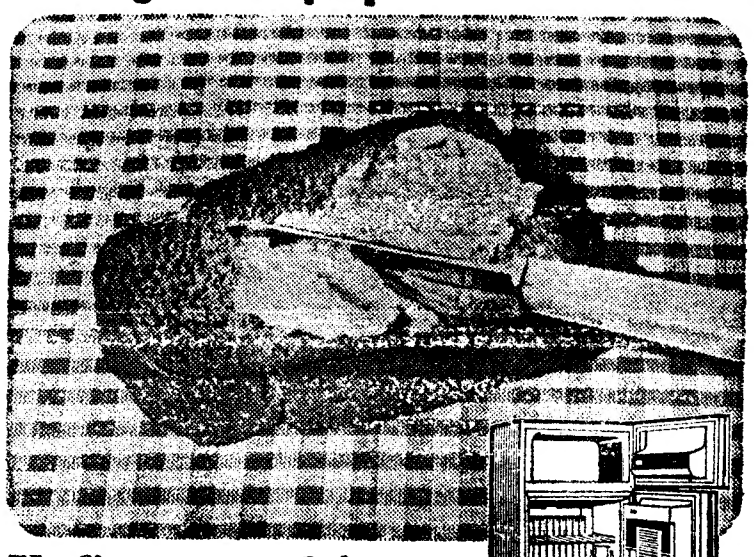


O «Ambulift», misto de cadeira de rodas e elevador da mais simples concepção mecânica, foi agora produzido em Inglaterra e já está ao serviço de vários hospitais. Principais utentes: os inválidos e os doentes sujeitos a períodos de imobilização. Fácil de manejar, o «Ambulift» recolhe o paciente no próprio leito e transporta-o onde se torna necessário. Um dispositivo especial possibilita a utilização da casa de banho (banheira e sanitas), onde o paciente se mantém fixo á cadeira pelos braços mecânicos

---

VENDA O QUE É FÁCIL DE VENDER

O cliente exige que a consistência da manteiga seja regulada
Só o FRIMATIC tem à sua disposição uma linha de frigoríficos com um regulador apropriado



Enfim a manteiga só se espalha convenientemente quando sai do

REGULADOR DE CONSISTÊNCIA

FRIMATIC

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA. | Rua da Emenda, 66, r/c. — Telefone 86 80 10
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 73 37 55-Lisboa

PARA CADA LAR...

FRIGORÍFICOS HOOVER

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE

ELLERMAN LINE

Navio Norueguês

« B I O D D »

para

LIVERPOOL

esperado em 14 de Junho

AGENTES:
MASCARENHAS & C.ª LDA.
Trav. do Corpo Santo, 10, 1.º, Dt.º — LISBOA
Tel. 327311-361765 — Telex 204 — MASCAS P

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 76 — Obras de Beneficiação e Adaptação na Secção de Contabilidade destinadas à Mecanografia

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 21 de Junho para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia util das 9 ás 11,30 ou das 14 ás 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 6 de Junho de 1966.

P'LO CHEFE DOS SERVIÇOS
Joaquim Coelho Flor

FÉRIAS — 66

Envie-nos 5$00 (selos) e receberá 2 companheiros indispensáveis para as s/ férias: **GUIA GERAL DE CAMINHOS DE FERRO e GUIA GERAL DE CAMIONAGEM.** Pedidos a Tip. Aliança — R. P. Manuel, 134, — PORTO

---

sifal

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, às 15 h.

Dizem os leitores...

«Não há uma lei que proibe ruidos nocturnos e perturbadores?»

A propósito da carta do nosso leitor N. A., que publicámos sob o mesmo título, escreveu-nos o sr. Gabriel F. Freitas, de Almada, em absoluta concordância e aduzindo novos argumentos de ponderar para a solução que se impõe, com rapidez e eficiência, do grave problema apontado. Diz o nosso correspondente:

«*Sr. director* — Em referência á carta que o jornal «Diário de Lisboa» teve a gentileza de publicar e que, para mais fácil identificação, junto remeto, venho por este meio *corroborar veementemente* tudo o que o sr. N. A. nela expôs. De facto, as razões expostas por aquele senhor são aquelas que muitos outros apresentam, entre eles eu, por exemplo, que sofro dos mesmos males de que o sr. N. A. se queixa — e com inteira razão. Com efeito, segundo os factos que se apresentam a qualquer pessoa de mediana inteligência, o mundo em que vivemos parece caminhar a passos rápidos para um verdadeiro holocausto ao barulho «Vive-se» cada vez mais febrilmente, de dia e de noite e os resultados funestos estão cada vez mais á vista. As irritações, as neuroses, as doenças do coração aumentam assustadoramente, de dia para dia, deixando antever um fim trágico para uma grande parte da Humanidade, cuja vida está sujeita aos mais diversos factores irritativos.

Em certos países evoluídos parece ter-se já encarado o problema com certo objectivismo, estabelecendo-se leis (que se cumprem) tendentes a, pelo menos, reduzir os ruídos em geral. Em Portugal, aos ruídos já *normalmente* (?) existentes, vieram juntar-se, ultimamente, *e num agravamento diário*, o barulho das televisões em altos berros, dos automóveis e, sobretudo, do *flagelo n.º 1* as motorizadas. Ora, como todos os dias se compram cada vez mais televisões, automóveis e motorizadas, sucede que, lógicamente o ruído aumenta, também diáriamente. Assim, quem tem a desdita de morar em determinados locais e que esteja rodeado de vizinhos egocentristas (como são uma grande parte das pessoas), já sabe que não pode descansar antes da meia-noite e meia hora ou da uma hora da madrugada, que é a altura em que o programa da televisão acaba. Além de tudo isto, vêm depois todos os outros ruídos exteriores, das motorizadas e dos automóveis, mas, principalmente, daquelas, e só por volta das 2 ou 3 da madrugada é que há um pequeno período de relativo sossego, pois, aí pelas 5 da manhã, inicia-se o novo ciclo barulhento dos que têm de se levantar cedo (e que não sabemos como conseguiram dormir). Há ainda muita gente, claro, que consegue dormir no meio de todo o barulho possível e, para esses, o problema aparentemente não existe. No fundo, porém, as perturbações também a esses atingem mais cedo ou mais tarde e com menor ou maior intensidade. Cremos que em Portugal também há leis relativas aos ruídos (uma delas mencionada na carta do Ex.mo Sr. N. A.) mas, como tantas outras... não se cumprem nem se procura fazer cumprir. Assim, por exemplo, no Código de Estrada há uma cláusula que proíbe a utilização de buzinas dentro dos centros populacionais, *a não ser em casos extremos*. Pois, neste caso, a lei que impera está precisamente ao contrário, isto é, só em casos raros é que não se utiliza a buzina. Normalmente os senhores automobilistas (e já não falo dos motoretistas, que a esses não é necessário buzinar, pois basta-lhes o ruído estridente dos motores que se ouvem a meio quilómetro de distancia) buzinam a torto e a direito *e a qualquer hora*.

Há ainda outros problemas, como o dos cães, dos galos, etc. que o sr. N. A. muito bem lembra e que, nem mesmo nos pequenos períodos de sossego, deixam de importunar os que, como eu, somo o sr. N. A. e como muitos outros, têm grande dificuldade em sossegar. Seria interessante que todas as pessoas nestas e noutras circunstancias análogas, se reunissem, para se trocarem ideias e até talvez, quem sabe, tentarem resolver, pelo menos em parte, a sua crítica situação. No meu caso, por exemplo, a situação agrava-se de dia para dia, sendo o ambiente citadino cada vez mais confrangedor e estando a falta de civismo e de educação em ritmo assustadoramente ascensional. O problema do lixo cada vez se agrava mais, podendo ver-se, a qualquer hora do dia ou da noite, montes de detritos de toda a ordem nos passeios, ás portas, no meio das ruas, etc. Inumeros cães vadios passeiam por todo o lado, espalhando ainda mais o lixo e *deliciando*, de noite, os obrigatórios ouvintes com *serenatas* mais ou menos caninas. A noite, vêm remexer, também, no lixo, homens, mulheres e até crianças, com sacos ás costas, que desmancham, com a maior das sem-cerimónias, os pacotes de lixo (caixotes não se podem pôr ás portas, porque os roubam instantaneamente) espalhando nos passeios, ás portas, no meio da rua, etc., o respectivo conteudo que não lhes interessa arrecadar nos sacos. Enfim, muito mais haveria para dizer mas esta já vai longa e não quero fazer perder mais tempo a V. Pedindo o favor de ventilar este assunto no seu jornal, tanto quanto possível, subscrevo-me, desde já, muito grato pela atenção, etc.».

Pensões de reforma e sobrevivência

Recebemos da sr.ª D. Maria de Fátima, que se diz «esposa de um funcionário modesto», a seguinte carta sobre um problema de interesse colectivo, para o qual chamamos a atenção das entidades competentes:

«*Sr. director* — Há poucos dias, li no noticiário dos jornais que havia sido assinado um contrato colectivo de trabalho do pessoal da Carris e que, entre as regalias concedidas, figura a instituição de pensões de sobrevivência ás famílias de trabalhadores falecidos. Imediatamente me lembrei, ao ver tão oportuna e justa concessão, da situação em que se encontram as viuvas ou familiares atingidos pela incapacidade, dos servidores do Estado. É que as pensões de *reforma* destes apenas são abonadas enquanto o reformado for vivo, porque se calha de morrer antes da esposa ou de algum filho inválido, ficam estes, por vezes, na mais negra miséria. Quer dizer: o funcionário faz o seu desconto para aposentação, durante 40 anos, reforma-se, e se morrer pouco depois, como infelizmente sucede tantas vezes, deixa a família em situação aflitiva — e o dinheiro que descontou nunca beneficia a família, pois fica nos cofres do Estado!

Agora que tanto se fala em reformas e aumentos dos parcos vencimentos dos trabalhadores do Estado (se os compararmos com os das entidades particulares), *a primeira reforma a fazer-se* devia ser a da extensão á família (apenas parte, claro) da pensão de aposentação do chefe falecido. Se assim se fizer, trabalhará o funcionário muito mais tranquilamente, rendendo muito mais, sem preocupações de arranjar (ás vezes á custa de processos desonestos) meios que não deixem as mulheres e filhos á mingua de recursos. Julgo que nenhum funcionário se importará de pagar uma quota mais elevada para aposentação se souber que esse desconto deixará a sua família ao abrigo de necessidades. E isto, afinal, é o que já se faz, há muito, em vários países».

Estudos arqueológicos

Sob a presidência do sr. dr. Justino Mendes de Almeida, reuniu-se a Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia, tendo os arqueólogos E. Prescott Vicente e dr. E. da Cunha Serrão apresentado uma comunicação, incluida na rubrica «De Robus Antiquis», sobre a interpretação funcional de lâminas de silex de determinados tipos avóides e sub-rectangulares, frequentes em estações do calcolítico português, correntemente tomadas como foicinhas, pontas de lança e de punhal as primeiras, e como serrinhas e raspadores as segundas.

Os autores da comunicação, comentaram amplamente estes tipos de peças e, depois de tratarem os problemas das técnicas do fabrico, vestígios de uso, da difusão geográfica, propuseram a solução que já tinham defendido há tempos, de que se trata de laminas de instrumentos semelhantes á faca *tlo* usada pelos esquimós nos primeiros séculos da era actual e que, alguns tipos, podem acumular a função com a de raspar. Fundamentaram a sua opinião em argumentos de arqueólogos e etnólogos como Jaques de Morgan, Vayson de Pradonne, H. Alimen, Lionel Balout, Martin Alnagro, K. Birket-Smith, H. Larsen, F. Rainoy, e H. Baudi, sobre peças equiparáveis dos palafitos da Suíça, do Egito pré-dinástico, da Argélia, de Marrocos e de antigas culturas esquimós.

Comentaram a comunicação o arquitecto C. Marques, dr. Bandeira Ferreira, que considerou a tese aceitável e bem fundamentada, o arqueólogo Miguéis Andrade, que observou ser muito provável a utilização de tais instrumentos na preparação de peles, cortes e raspagem, e o dr. Justino Mendes de Almeida, que enalteceu as qualidades do trabalho apresentado.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Inaugurou-se o novo edifício dos C. T. T. de Paredes de Coura

PAREDES DE COURA, 11. — Com a presença dos srs. governador civil do distrito, dr. António Brás Regueiro; presidente da Câmara e deputado da Nação, Costa Cabral; representante do correio-mor, Sá Pereira; chefe da Circunscrição do Minho, Alvaro de Andrade; chefe de serviços, eng.º Chaves Cruz; comandantes distritais da G. N. R. e da P. S. P.; e da sr.ª D. Irundina da Silva Machado, chefe da estação, e ainda outras altas individualidades, inaugurou-se nesta vila o novo edifício dos C. T. T. de Paredes de Coura.

Depois da bênção, dada pelo rev. arcipreste, usou em primeiro lugar da palavra o sr. presidente da Câmara, para dirigir a todos os agradecimentos pela sua presença. Seguidamente, usaram da palavra o sr. Costa Cabral e o sr. governador civil, que encerrou a sessão.

Depois, houve uma visita á central automática e á residência da chefe da estação. Finalmente, foi servido um «Porto de honra» no salão nobre dos Paços do Concelho.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

O 1.º Acampamento Nacional da Montanha, na serra da Lousã, está a decorrer com grande animação. Muitas centenas de campistas, quer do Norte, quer do Sul do País, estão ali reunidos num ambiente de franca camaradagem. A' inauguração do acampamento, assinalada com o içar das bandeiras, momento que registamos na foto, assistiram o presidente do Município da Lousã, sr. dr. Henrique de Figueiredo. Em nome do Ateneu de Coimbra, entidade organizadora, falou o dr. António José Soares, usando também da palavra os srs. João Fernandes de Almeida, da Comissão Municipal de Turismo, Eduardo Fernandes, presidente da Federação Portuguesa de Campismo,e, por ultimo, o presidente do Município

A ALIANÇA ATLÂNTICA

(Continuação da 1.ª página

ma da integração atlantica. Mas é fora de duvida que a Grã-Bretanha se esforçou por desempenhar um papel primacial nas da Aliança Atlântica após as decisões do Governo francês. O sr. Michael Stewart confirmou-o agora afirmando que, através de multiplos contactos, a Inglaterra tinha sido *«o ponto em torno do qual as opiniões se cristalizaram»*.

Segundo um plano de um rigor perfeitamente didáctico, o sr. Stewart enumerou nomeadamente os três assuntos essenciais sobre os quais deviam incidir, em sua opinião, as discussões de Bruxelas.

Os ministros reunidos em Bruxelas, declarou o secretário do «Foreign Office», deveriam, antes de mais nada, estudar certos problemas relativos ao funcionamento da Organização. As decisões francesas, acrescentou, oferecem apenas uma razão suplementar para lhes encontrar soluções. Elas estão, entretanto, na origem do problema candente entre todos do «realojamento» dos organismos atlânticos. Das considerações do sr. Stewart, como de informações recolhidas por outro lado, deduz-se que os britânicos esperavam firmemente que fosse tomada uma decisão entre os Catorze sobre a nova sede dos dois principais estados-maiores militares que devem abandonar o território francês: o Shape e o comando aliado Centro-Europa. A instalação deste último na Alemanha Ocidental (entre Karlsruhe e Aix-la-Chapelle) continuaria a encarar-se. O Shape, por seu turno, iria para a Bélgica, visto nenhuma outra solução parecer praticável.

Nesta decidia da sorte do Conselho da N. A. T. O., actualmente em Paris, e de que a França não pediu a partida do seu território.

Os britânicos julgam que a deslocação deste órgão é inevitável, porque decorre lògicamente da «reorganização» atlântica em curso. Um consenso geral, dizem eles, manifestou-se a favor da aproximação geográfica dos dois órgãos superiores da Aliança, o Conselho e a Comissão militar. Se esta deve trocar Washington pela Europa, é dificilmente concebível que se instale em França. Será, portanto, o Conselho que deve aproximar-se dela, seja qual for o local escolhido para a sua sede. Acerca deste ponto, os britânicos não esperavam que fosse tomada uma decisão em Bruxelas.

Em Londres há perfeitamente a noção de que muitos aliados — nomeadamente o Canadá, a Itália e a Bélgica — nesitam em se associar a decisões que podiam ser interpretadas em França como gestos de hostilidade ou de desconfiança. Se as discussões devem, com efeito, incidir sobre o futuro do Conselho, não é certo que cheguem a uma decisão sobre o princípio da sua deslocação e ainda menos sobre o lugar da sua nova instalação.

A QUESTÃO DAS TROPAS FRANCESAS NA ALEMANHA

No quadro destas discussões sobre a reorganização do comando da Aliança, outras decisões podiam ser tomadas, em particular a extinção do *Standing Group*, que na opinião geral, segundo os britânicos, tem os seus dias contados.

O segundo ponto essencial da ordem do dia de Bruxelas, igualmente mencionado pelo sr. Stewart, diz respeito á sorte das tropas francesas na Alemanha.

Londres, declarou o secretário do «Foreign Office», está antes de mais nada preocupado acerca deste assunto, pelo desejo de encontrar uma solução que satisfaça as necessiuades militares da Aliança. O desejo dos britânicos — como dos outros membros da N. A. T. O. — de ver as tropas francesas continuar no outro lado do Reno foi claramente afirmado. E mesmo bastante vivo para que se encarem esforços substanciais a fim de chegar a um compromisso que seja aceitável por Paris.

Quanto ao carácter politico das discussões franco-atlânticas neste domínio, deixa-se perceber que, se pode ser ignorado no começo da negociação, poderia, em contrapartida, apegar-se progressivamente numa fase ulterior perante consultas mais tecnicas e estritamente militares. Para falar verdade, há nisto uma questão cujo sentido é tanto menos evidente para os britanicos quanto as intenções profundas do general de Gaulle continuam a ser secretas para eles.

De que serve procurar uma fórmula de conciliação se o presidente frances, no seu foro íntimo, decidiu ja retirar as suas tropas da Alemanha? No caso contrário — mas so no caso contrário — não há nenhuma especie de obstáculo que não possa ser removido com um minimo de boa vontade.

AS RELAÇOES LESTE-OESTE

O sr. Michael Stewart mencionou ainda, no terceiro capítulo da ordem do dia de Bruxelas, a procura de novos meios de desanuviamento entre Leste e Oeste. Se este ponto é habitualmente tratado nas reuniões atlanticas, a importância muito particular que lhe deu o secretário do «Foreign Office» confirma os propósitos expressos sobre o mesmo tema por outros membros do Governo britânico, e em particular, no começo do mês de Maio, pelo ministro do Desarmamento, lord Chalfons.

Segundo as previsoes correntes em Londres, nao se espera, todavia, que a reunião de Bruxelas possa dar lugar a discussões muito concretas nesta ordem de ideias. Espera-se, certamente, que a Dinamarca e a Noruega, como as suas delegações fizeram já em Paris, evoquem a possibilidade de discussões entre a N. A. T. O. e os países comunistas sobre o problema da segurança europeia. Mas não se prevê que o assunto ultrapasse o quadro das «declaraçoes de intenção».

Para todos os fins úteis — e para responder ás sugestões soviéticas neste domínio — os ingleses afirmam *una voce* que as conversações sobre a segurança da Europa não são concebíveis senão com a patricipação dos Estados Unidos.

Se tentarmos resumir as posições britânicas, verificamos que sofrem de uma incerteza maior do que o sr. Wilson e sr. Stewart tinham aparentemente previsto no mês de Março, exactamente na época em que importava reconstruir no mais breve prazo uma aliança sólida e musculada, sobretudo antes de o general de Gaulle partir para Moscovo.

ALAIN JACOB

Exclusivo
«Le Mondes — «Diário de Lisboa»

uma nova técnica na guerra contra os insectos

BARRA INSECTICIDA **Shelltox**

A Shell criou uma nova arma de acção contínua para o exterminio total dos insectos — a Barra Insecticida Shelltox!

Pendure 1 BARRA • Em 1 SALA • Fica livre de insectos 3 MESES!

A Barra Insecticida Shelltox liberta continuamente os vapores insecticidas do VAPONA que — sem cheiro nem efeitos nocivos — perseguem e exterminam continuamente todos os insectos.

A acção de choque do Shelltox liquido ou aerosol é continuada ininterruptamente pela Barra Insecticida Shelltox.

(Pudera... a nova barra tem acção contínua!)

CADA BARRA 40$00

SHELL

Shelltox mata que se farta!

siital

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

O TEMPO QUE FAZ

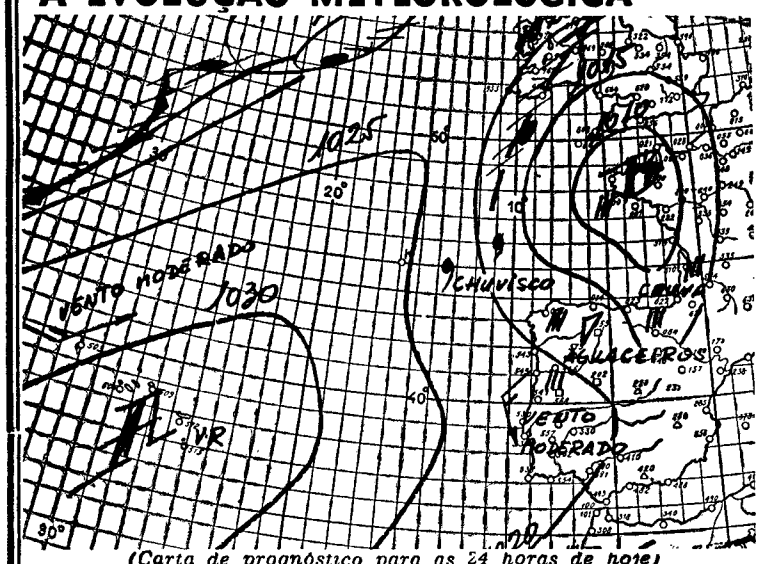
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e do Centro e limpo nas do Sul; o vento era geralmente fraco e chovia em alguns locais de Trás-os-Montes.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22°,6; mínima: Penhas da Saude, 0°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 18°; Funchal, 18°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 0°,5; Portalegre, 13°; Porto, 14°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 12 DE JUNHO — Uma crista de altas pressões em desenvolvimento a partir do anticiclone dos Açores e em direcção à Península Ibérica deverá provocar melhoria progressiva do estado do tempo em Portugal continental, fazendo-se sentir essa influência de sul para norte.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e do Centro, céu geralmente muito nublado e aguaceiros, diminuindo de frequência, mais prováveis a norte do rio Mondego; nas regiões do Sul, céu geralmente limpo; em todo o território do Continente, vento moderado, a soprar em regime de nortada durante a tarde na faixa costeira ocidental.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 11
Ocaso ás 21 e 02

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 11 — As 10 e 15 (3 m); 22 e 35 (3,2 m). **Dia 12** — Às 11 e 15 (3,1 m); 23 e 38 (3,2 m). **Dia 13** — Às 12 e 20 (3,2 m).
BAIXA-MAR — Dia 11 — Às 3 e 40 (1,7 m); 15 e 50 (1,9 m). **Dia 12** — Às 4 e 45 (1,7 m); 17 e 10 (1,8 m). **Dia 13** — Às 4 e 45 (1,6); 18 e 08 (1,7 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 18 — Dia 25 — Dia 2

O dr. Moreira Baptista proferiu uma conferência no Gabinete Português de Leitura (no Rio de Janeiro) sobre a comunidade luso-brasileira

RIO DE JANEIRO, 11 — (A. N. I.) — O secretário nacional da Informação de Portugal, dr. Moreira Baptista, discursou na sessão com que, no Real Gabinete Português de Leitura, o Conselho Superior da Colónia Portuguesa no Brasil assinalou o «Dia de Camões».

Disse do seu «amor por esta maravilhosa baía do Guanabara e seus morros e gentes, onde a poeira do passado se une ás maravilhas do futuro» e disse que «graças a Deus, nada nos separa e, antes, olhos nos olhos e ambos de mãos dadas, os dois povos olham o presente e o futuro com serena confiança e íntima compreensão».

E afirmou:

«De um e do outro lado do Atlantico os dois países entendem — firmemente creio que assim o entendem — que o Atlantico não é uma cortina, mas uma ponte; não é um fosso, mas uma estrada; não é uma separação, mas um traço de união».

Prosseguindo, disse que «com orgulhosa humildade agradeço á providência o ter-me dado o privilégio de poder, neste dia, dirigir á Nação Brasileira a comovida saudação de um português que assiste feliz á maravilhosa trajectória da vida do seu povo, cuja vitalidade e portentosas potencialidades nos dão a imagem de uma força cuja dimensão é a das grandes potências do mundo».

Depois de evocar António Ferro, perguntou se «será ousado ou inoportuno lembrar, neste dia da lusitanidade, que a comunidade de língua portuguesa — o Brasil imenso das Américas e o Portugal pluricontinental — está presente em todos os continentes».

Saudou o Presidente do Brasil e, após evocar o nosso passado, exclamou:

Deixem, pois, falar os que nos acusam de vivermos só das glórias dos nossos heróis. Que importa que muitos, para quem os imperativos da pátria não contam, neguem as virtudes e a experiência dos que nos precederam, afirmem que outros ventos inspiram ideias e princípios novos e que estes são os unicos que podem dar ao homem satisfação nas suas aspirações? Há certamente um afã demoníaco que corre mundo na ansia de destruir o que é sagrado, de demolir o que, ao longo de séculos, a nossa cultura cristã soube erguer, de destroçar uma civilização gerada no equilíbrio do pensamento humanista e cristão. — Pretende-se assim desespiritualizar o homem reduzindo-o a uma dimensão exclusivamente material. Sem minimizar os riscos desta luta, que não aceita desfalecimentos nem transigências, nós havemos, contudo, de manter-nos, como nos temos mantido, fieis aos princípios que são os unicos que, sem nos desmentirmos, servem o homem português na sua eminente dignidade de pessoa humana, na sua cultura, na sua maneira própria de estar no mundo, na intransigente defesa dos limites terrenos da Nação Portuguesa».

Salientou o esforço português no sentido do desenvolvimento económico e, depois de citar algumas estrofes de Camões, o dr. Moreira Baptista afirmou que «Portugal tem sofrido, nos ultimos tempos, os efeitos implacáveis da acção de certos concluios internacionais», enquanto «paralelamente a esta situação, que é tangível, porque todos sofremos os seus efeitos, quase vão desaparecendo as regras de direito internacional, que se alteram, se refazem, se interpretam e se adaptam ao sabor das conveniências dos mais poderosos ou dos que, pelo numero, pretendem governar o mundo».

«O perigo permanece»

O conferente evocou depois a política nacional nos ultimos quarenta anos, a personalidade do Chefe do Governo e a sua orientação em matéria de política interna, externa e ultramarina, para prosseguir nestes termos:

— Temos de estar todos perfeitamente conscientes de que o peri-

(Continua na 23.ª página)

Um morto num acidente de viação

VIANA DO CASTELO, 11 — Ontem, pelas 15 e 30, na estrada internacional Viana-Valença, em Afife, deu-se um embate de uma bicicleta motorizada conduzida pelo sr. Daniel Alves Ramos, de 26 anos, solteiro, estucador, do lugar da Gateira, daquela freguesia, com um automóvei guiado pelo sr. Manuel Pires Maciel, de 72 anos, casado, comerciante, da Rua do Visconde de Sousa Rego, 36, em Caminha. Em consequência do choque, o ciclomotorista sofreu diversas fracturas e ferimentos, dos quais veio a falecer quatro horas depois de ter dado entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade.

Uma antiga nadadora de «Os Belenenses» caiu ao Tejo, mas foi salva...

Quando o «Setubalense», da carreira Lisboa-Cacilhas, atracava ao pontão do Terreiro do Paço, caiu á água, por se ter desequilibrado, a sr.ª D. Maria Joana Abreu da Cruz, de 33 anos, antiga nadadora de «Os Belenenses», residente no Feijó. Retirou-a da água, incólume, o marinheiro Clemente Bolinhas Bernardo, da Costa da Caparica.

RESTAURANTE
FLORESTA DO CALHARIZ

RESTAURANTE
OS PUCHERUS

RESTAURANTE
TRINDADE

Comunica aos seus Ex.mos Clientes e amigos que se encontram encerrados aos domingos durante Junho, Julho, Agosto e Setembro.

A Gerência

PASTÉIS DE FEIJÃO
DELICIOSOS
Pastelaria Havanesa
DE TORRES VEDRAS

Vai ou passa por Torres Vedras?

Compre os pastéis de feijão da HAVANEZA!

OS PASTÉIS DE FEIJÃO DA HAVANEZA DE TORRES VEDRAS SÃO OS MELHORES!

EUROACRIL®
o êxito da qualidade

ARTIGOS DE MALHA FABRICADOS POR

CALADO, TEIXEIRA & RIBEIRO, LDA. - Av. Gomes Pereira, 52-C - Lisboa
FÁBRICA DE MALHAS TRANCÃO, LDA. - Quinta do Moinho Vermelho - Sacavém
FÁBRICA DE MALHAS MATEUS & MARQUES, LDA. - R. Bernardo Francisco Costa, 88-A - Almada
GONÇALVES, SANTOS & SILVA, LDA. - R. João Frederico Ludovice, 26-A - Lisboa
SOCIEDADE DE MALHAS ZÉLITA - Rua H, lote II r/c esq. - Olival de Basto (Loures)
MANUEL CAMEIRA DE MELO - Praceta F. G., lote 12 cv dto. - Olival de Basto (Loures)
SEBASTIÃO MARIA BORREGO - R. Pedro Nunes, 25 - Lisboa
BOAMALHA, LDA. - R. A, à R. Coronel Ferreira do Amaral, lote C, esq. e dto. - Lisboa

EUROACRIL®
UM SÍMBOLO DE GARANTIA NO MUNDO DAS FIBRAS TÊXTEIS
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR AQUITEX DEPARTAMENTO MARKETING EUROACRIL
RUA SÁ DA BANDEIRA 806 2.º TEL. 33187 · 35125 PORTO

O dr. Franco Nogueira e o prof. Marcello Caetano

receberam as insígnias das grãs-cruzes

das duas mais altas condecorações portuguesas

No decurso de uma cerimónia que se revestiu de especial significado, efectuada ontem, a meio da tarde, no Palácio Nacional de Belém, o sr. almirante Américo Thomaz, na dupla qualidade de Chefe do Estado e de Grão-Mestre das Ordens Honoríficas Portuguesas, impôs aos srs. dr. Franco Nogueira e prof. dr. Marcello Caetano as insígnias das grãs-cruzes, respectivamente, da Torre e Espada e da Ordem de Sant'Iago da Espada, as mais altas condecorações portuguesas.

A distinção conferida ao antigo ministro sr. prof. dr. Marcello Caetano destinou-se a galardoar o seu inteligente e intenso labor intelectual nos ultimos trinta anos, especialmente como mestre de Direito Administrativo, e no alvará da concessão da Torre e Espada ao sr. dr. Franco Nogueira afirma-se que o mesmo tem demonstrado no exercício das funções de ministro dos Negócios Estrangeiros méritos extraordinàriamente relevantes e que tem servido o País de forma excepcional e com a maior abnegação, pondo-se ainda em evidência o valor inestimável da sua actuação na defesa dos direitos sagrados da Pátria».

Assistiram ao acto os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, os ministros do Ultramar e da Educação, o presidente da comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, e os srs. dr. Teotónio Pereira, almirante Henrique Tenreiro, eng.º Teixeira de Sousa, drs. André Gonçalves Pereira e Nuno Ferreira, embaixador José Nosolini e dr. Azeredo Perdigão, os dois ultimos acompanhados das esposas, assim como a esposa e a filha do ministro Franco Nogueira, os oficiais da Casa Militar do Chefe do Estado e o sr. prof. eng.º Leite Pinto, em representação dos chanceleres das Ordens. Do Ministério dos Negócios Estrangeiros compareceram os srs. drs. José Luís Archer, Emílio Patrício, Marçal de Almeida, Bonifácio de Miranda e Caldeira Coelho, funcionários superiores.

A actividade intelectual do prof. Marcello Caetano

Lidos os alvarás de concessão das mercês, pelo sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência e da Chancelaria das Ordens, usou da palavra o sr. almirante Américo Thomaz, que começou por sublinhar ter escolhido, propositadamente, o dia de ontem — «Dia de Portugal» ou «Dia da Raça» e data em que se festeja o nosso mais famoso épico, que cantou as glórias das nossas armas e dos nossos varões —, para fazer entrega aos srs. prof. dr. Marcello Caetano e dr. Franco Nogueira das grãs-cruzes da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada e da Ordem de Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito. As duas individualidades condecoradas — disse — não careciam que delas fizesse o elogio, pois são sobejamente conhecidas pela sua vida e acção. Mas, embora fossem supérfluas quaisquer palavras justificativas das duas concessões, mandava a lei organica das Ordens que a sua entrega se fizesse em acto solene, e, por conseguinte, que o Chefe do Estado pronunciasse algumas palavras a propósito dessas distinções.

Assim, dirigindo-se ao sr. prof. dr. Marcello Caetano, sublinhou não se tratar de um homem velho, pois está muito longe de o ser, mas que leva já uma vida longa de muitos trabalhos e afazeres, sempre no sentido puro do bem da Nação. Há mais de trinta anos encetara a sua carreira de mestre e, precisamente, há três décadas, publicara o seu primeiro «Manual de Direito Administrativo». E' um verdadeiro mestre nessa ciência e não apenas nela tem marcado sempre alta posição, porquanto a sua actividade intelectual se mantém constante. As suas conferências, os seus livros, os seus escritos constituem peças modelares que o honram extraordinàriamente e ao País. Além do mais, foi já ministro do Ultramar e da Presidência e presidente da Camara Corporativa, não valendo a pena citar mais factos e circunstancias da sua carreira, para justificar um acto que, por si só, se impunha. Era, pois, com o maior prazer que colocava ao seu peito as insígnias da grã-cruz — faixa, colar e distintivo —, o que em seguida fez, abraçando afectuosamente o sr. prof. dr. Marcello Caetano, por entre aplausos das entidades presentes.

O labor do ministro Franco Nogueira

Retomando o uso da palavra, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se, então, ao sr. dr. Franco Nogueira. Lembrou que de manhã se havia assistido a uma cerimónia que enchera de jubilo a alma de todos — a condecoração dos militares que, em Angola, na Guiné e em Moçambique, cumpriram o seu dever, defendendo o território nacional e engrandecendo a nossa Pátria. «Mas — declarou — não é apenas no campo da luta militar que se ganham batalhas, mas também no sector da diplomacia. O sr. dr. Franco Nogueira, desde há cinco anos para cá, e mesmo antes, tem sido um grande paladino da defesa dos nossos interesses em assembleias internacionais, onde eles são postos em causa».

«Tem batalhado — continuou — com indómita coragem, abnegação constante, numa luta que é, como a que travamos em Africa, caracteristicamente insidiosa e, infelizmente, comum á nossa época. Com efeito, não é unicamente em Africa que nos batemos com uma guerra subversiva: nas assembleias internacionais, onde outro tanto tem

(Continua na 17.ª pegina)

O Presidente da República com duas professoras condecoradas

O professorado primário

foi homenageado numa cerimónia presidida pelo Chefe do Estado

Para fecho das cerimónias oficiais promovidas para comemorar o «Dia de Portugal», efectuou-se, á noite, no ginásio do Liceu de Camões, uma sessão solene de homenagem ao professorado primário de Portugal e do Brasil, durante a qual foram impostas as insígnias da Ordem da Instrução Publica a muitos dos sessenta e cinco professores metropolitanos e ultramarinos agraciados com aquela mercê, bem como á sr.ª D. Helena Falcão Teixeira Pinto, do Recife, que representou o professorado brasileiro.

Presidiu o Chefe do Estado, que tinha a ladeá-lo, na mesa de honra, os ministros da Educação e do Ultramar, o encarregado de Negócios da Embaixada do Brasil, o subsecretário de Estado da Administração Escolar, o chanceler das Ordens do Mérito Civil, sr. prof. Leite Pinto, o presidente do Município de Lisboa, sr. general França Borges, o presidente da comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, sr. dr. Rebelo de Sousa, e o director-geral do Ensino Primário, sr. dr. José Gomes Branco. O ginásio estava repleto, vendo-se entre a assistência numerosas individualidades ligadas ao ensino, professores, etc.

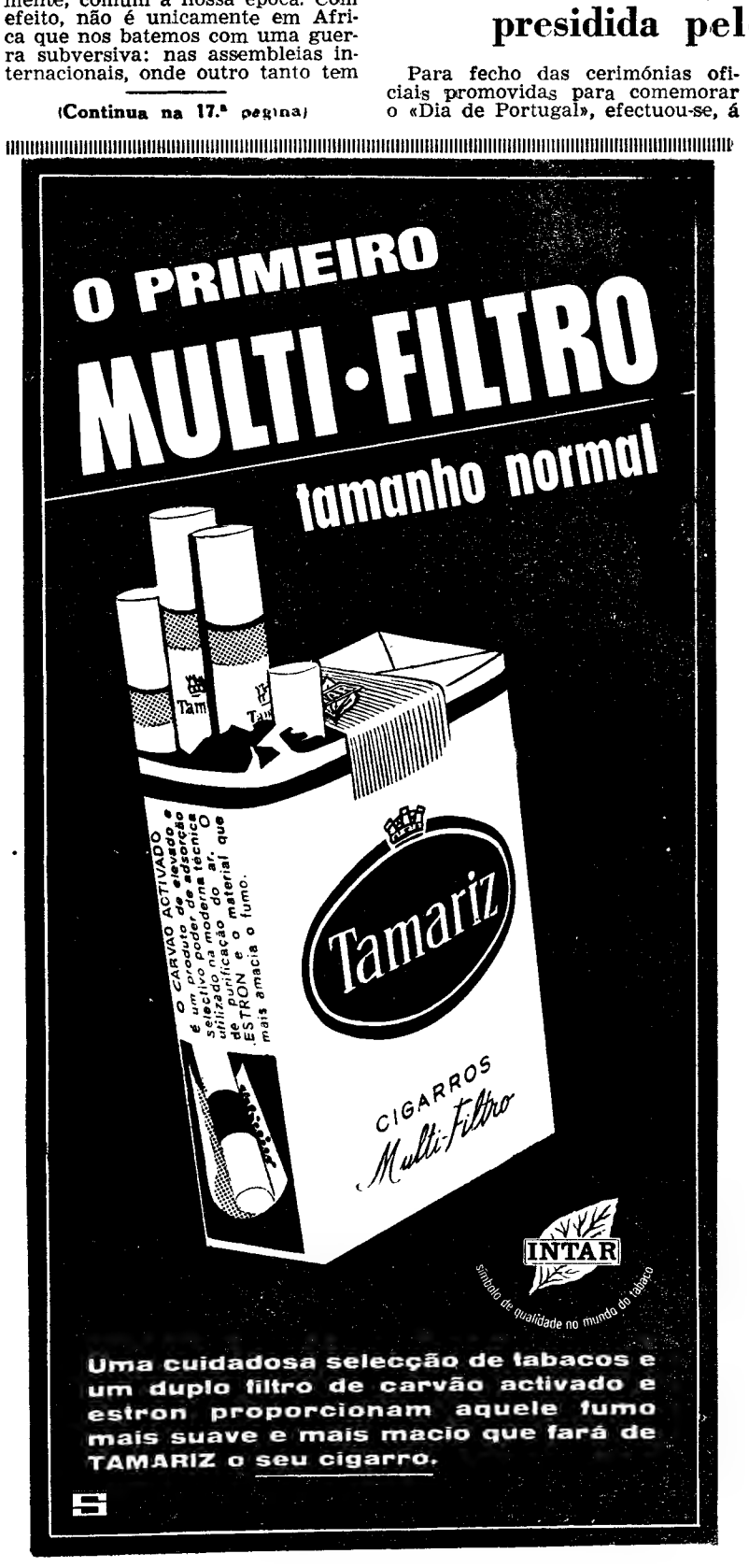
Depois de o Orfeão da Escola do Magistério Primário ter entoado os hinos de Portugal e do Brasil, usaram sucessivamente da palavra a sr.ª D. Maria da Assunção Alves de Brito, em nome dos professores agraciados; a sr.ª D. Helena Falcão Teixeira Pinto, que prestou calorosa homenagem á Nação portuguesa e aos seus dirigentes; o sr. dr. José Gomes Branco, que fez a exaltação da escola e dos mestres das primeiras letras e agradeceu a presença do Chefe do Estado e demais personalidades no acto de consagração do professorado primário do mundo lusíada; e o sr. dr. Galba Santos, encarregado de Negócios do Brasil, que igualmente fez caloroso elogio dos professores homenageados e da enorme classe que os mesmos representavam.

Palavras do ministro da Educação Nacional

Falou, por último, o ministro da Educação Nacional, que começou por dizer:

«O dever do cargo obriga-me a falar, mas penso que poderei ser particularmente breve. Não são precisas muitas palavras, sobretudo depois das que foram ditas, para sublinhar o significado de uma cerimónia cuja razão de ser se im-

(Continua na 22.ª página)



DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias —Pratas e Relógios aos melhores preços.

O monumento

ficou juncad

depostas por diversas e

e por crianç

O monumento a Camões, de cuja inauguração se comemora, no próximo ano o primeiro centenário, esteve ontem — Dia de Portugal — ornamentado com muitas flores provenientes dos viveiros da Camara Municipal de Lisboa.

Durante o dia efectuaram-se na Praça Luiz de Camões, junto ao monumento várias cerimónias, todas com a assistência de muitos populares.

Foram os alunos das escolas do Ateneu Comercial de Lisboa, os primeiros a prestar homenagem a Luiz de Camões. Às 10 horas, acompanhados pelos corpos dirigentes da instituição tendo á frente os srs. eng.º António Cardoso e Silva e Costa, presidente e vice-presidente, professores e alguns sócios, depuseram uma palma de cravos e gladíolos sobre o relvado que circunda a estátua do épico. A esta cerimónia seguiu-se uma romagem aos Jerónimos onde, junto do tumulo de Camões, foi deposta outra palma de flores. Terminada esta cerimónia todos se dirigiram para o cemitério dos Prazeres em romagem de saudade aos jazigos onde repousam os restos mortais do antigo director do nosso prezado colega «O Século», sr. João Pereira da Rosa e de Vasco Ribeiro, que foi presidente da direcção do Ateneu Comercial.

Também os «Luíses» promoveram uma romagem ao monumento do seu patrono Luiz de Camões, com a colocação de uma palma de flores. Procedeu ao acto o presidente da direcção sr. Luís Maria Monteiro e estiveram presentes muitos sócios.

Por seu turno, os alunos das escolas de A Voz do Operário compareceram também junto ao monumento a Camões e ali depuseram igualmente um ramo de flores.

Os escuteiros da Associação dos Escuteiros de Portugal prestaram também homenagem a Luiz de Camões. Um grupo depôs ás 10 horas, nos Jerónimos, uma palma de flores no tumulo do autor de «Os Lusíadas» e, vinte minutos depois, outro grupo prestou homenagem a Camões durante um minuto de silêncio. Depois, o 2.º Grupo de Escuteiros, em formatura, dirigiu-se para o cemitério da Ajuda onde igualmente foi deposta uma palma de flores naturais no tumulo do almirante Gago Coutinho e, em

ENCANTO E BELEZA

de uma mulher deverá ser completado com uma jóia de fino gosto. Na **OURIVESARIA PIMENTA**, da Rua Augusta, 253, tem V. Ex.ª à sua disposição um sortido maravilhoso

SAUNA FINLA

COM PISCINA

AS MAI

INSTALAÇ

Inauguração no próximo dia

- MASSAGENS
- BANHO (e
- DUCHE (ma
- DUCHE ESC

ASSISTENCI

SECÇÕES PAR

hotel estoril sol

ABERTO DAS 9 ÀS 12 E DAS 16

nto a Camões

ncado de flores

rsas entidades

crianças das escolas

seguida prestou-se outra homenagem ao glorioso marinheiro com a colocação de uma coroa de louros na casa da Calçada da Ajuda, onde nasceu.

Em comemoração do 22.º aniversário da sua fundação, a Casa do Ribatejo, como vem sucedendo todos os anos, promoveu uma homenagem ao tumulo do seu patrono Luiz de Camões, nos Jerónimos. A cerimónia efectuou-se ás 11 horas. Perante os directores e alguns sócios foi ali colocado um ramo de flores.

A homenagem da Câmara Municipal de Lisboa

Pelas 15 horas, o sr. general França Borges, acompanhado pelo vice-presidente, da C. M. L., sr. Aníbal David, vereadores, directores de serviços, comandante interino do B. S. B., comandante da Polícia Municipal e outros funcionários superiores do Município, esteve na Praça Luiz de Camões, onde colocou um ramo de gladíolos vermelhos com fitas das cores da cidade no monumento ao épico. A banda de musica da Polícia de Segurança Publica, que durante a tarde deu um concerto naquela praça, tocou então o hino da cidade seguido do hino nacional.

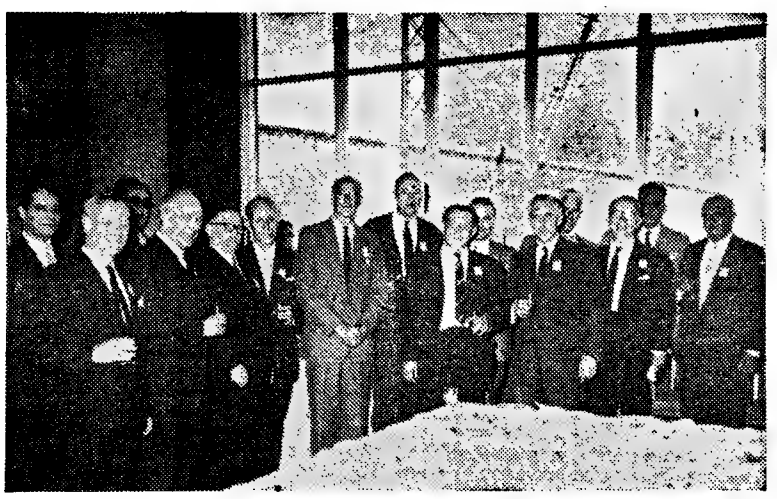
«MOTOR»

Abundantemente ilustrado e recheado de reportagens actualizadas, o n.º 133 de «Motor», saído anteontem, mantém as características de modernidade que guindaram o excelente semanário ao primeiro plano da Imprensa desportiva portuguesa do ramo automobilístico.

A «caixa» da semana é dedicada á sensacional vitória da dupla Phil Hill-Joachim Bonnier nos «Mil quilómetros de Nurburgring», primeiro êxito de um protótipo americano, neste caso um «Chaparral», em terras europeias. Outras reportagens cobrem, por exemplo, a Rampa de Santa Luzia, o Concurso de Elegância e Conforto Automóvel do Estoril, as provas do campeonato nacional de Motonáutica e o Circuito de Mosport (Canadá).

O eng.º Farinas de Almeida analisa o problema da sinalização com «pisca-pisca» no início das ultrapassagens, Bandeira de Lima explica os segredos da reparação dos motores e a dr.ª Susana Duarte Pedro tece judiciosas considerações sobre «A transmissão do direito á indemnização».

Notàvelmente apresentado do ponto de vista gráfico, «Motor» veio preencher uma lacuna de tomo no noticiário vivo e dinâmico sobre quanto se passa nos domínios do automobilismo desportivo.



O dr. Cortez Pinto com os engenheiros ingleses, durante o «cocktail» oferecido aos visitantes

Grande afluência de público

à Feira Internacional de Lisboa

onde também estiveram numerosos grupos de visitantes profissionais portugueses e estrangeiros

Grande frequência de publico assinalou os dois primeiros dias da Feira Internacional de Lisboa. Os visitantes percorreram, demoradamente, todos os sectores expositivos, admirando, muito em especial, os «stands» das expressivas participações metropolitana e ultramarina.

Também se verificou uma significativa presença de visitantes profissionais (comerciantes, industriais e técnicos) portugueses e estrangeiros, muitos dos quais se deslocaram agora propositadamente a Lisboa para observar o grande certame da Junqueira.

Designadamente, esteve ontem na Feira uma delegação da Electrical Engineers Exibition, constituida por dez engenheiros electrotécnicos e chefiada pelo sr. eng.º P. A. Thorogood, administrador-geral daquele organismo.

Os visitantes foram recebidos, primeiramente, no Clube dos Expositores, pelos srs. drs. Francisco Cortez Pinto e Fernando Miller, presidente e secretário da F. I. L.; dr. André Velasco e eng.º Arlindo Maratá, directores do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, e por alguns colegas portugueses, tendo-se trocado, nessa altura, impressões sobre o progresso da Feira Internacional de Lisboa e sua influência no estreitamento das relações técnico-comerciais entre os empresários portugueses e estrangeiros.

Em seguida, no restaurante da F. I. L., os engenheiros ingleses foram obsequiados com um «cocktail», tendo, por fim, visitado o certame, nomeadamente os sectores de electricidade industrial, electricidade doméstica, rádio e televisão.

Por outro lado, registaram-se, também, ontem, quatro visitas colectivas de técnicos, empregados e assalariados das firmas Industrias de Carnes Nobre, Lda., de Rio Maior; Frapil — Construções e Montagens Eléctricas, de Aveiro; Sociedade Metalurgica Ovarense, Lda., de Ovar; e Eduardo Ferreirinha & Irmão, Lda., do Porto, que trouxeram á VII Feira Internacional de Lisboa um total de 262 visitantes. Observaram, designadamente, os sectores de Alimentação, Electricidade, Mecanica-Geral e Metalurgia.

Ainda integrada no programa das digressões colectivas, efectuou-se hoje a visita de dez técnicos do Sindicato Nacional dos Profissionais das Industrias Têxteis do Distrito do Porto.

A significativa participação de Angola e Moçambique

Na importante representação das diversas actividades produtoras portuguesas tomou este ano particular e significativo relevo a participação de Angola e Moçambique, no sector de Alimentação, organizada pelas associações industriais daquelas províncias. O interesse destas colectividades pela F. I. L. 66 mereceu o apoio tanto do Ministério do Ultramar como dos respectivos Governos-Gerais.

Para assistir á inauguração do certame e receber o Chefe do Estado no respectivo «stand», deslocou-se especialmente a Lisboa o sr. eng.º António Garcia de Castilho, presidente da Associação Industrial de Angola, que, com o delegado da mesma colectividade na capital, sr. Braga Vieira, acompanhou o sr. Presidente da República durante a visita. Para orientar os trabalhos

(Continua na 21.ª página)

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

Oito paquetes

chegaram ontem ao porto de Lisboa

Registou-se, ontem, grande movimento no porto de Lisboa, com a chegada de oito paquetes: o «Dunera», vindo de Cherburgo para Amsterdam, com 930 passageiros (professores e alunos ingleses, em viagem de estudo); o «Louis Lumière», com 155 passageiros em trânsito, em viagem de Vigo para o Rio de Janeiro; o holandês «Willemstade», do Funchal para Southampton, com 57 passageiros em trânsito; o inglês «Orcades», da Austrália para o Norte da Europa, com 1502 passageiros em trânsito e vinte para Lisboa; o «Augustus», da América do Sul para os portos do Mediterrâneo, com 906 passageiros em trânsito, tendo desembarcado 324 e embarcado 172, entre as quais algumas das individualidades que acompanharam a Lisboa as relíquias de St.º António e que regressam a Pádua; o «Farsea», procedente da Austrália, pelo Canal do Panamá, com 681 passageiros em transito para Southampton; e o «Moçambique», da Companhia Nacional de Navegação, com 484 passageiros dos portos do Ultramar.

O navio «Rita Maria», da Sociedade Geral, para Cabo Verde e Angola, com 70 passageiros, não pôde sair das estações marítimas. Foi forçado a largar da doca de Alcantara, onde os passageiros embarcaram.

Para se conseguir espaço de cais para os paquetes estrangeiros, três navios portugueses tiveram de fundear ao largo: o «Vera Cruz», o «Infante Dom Henrique» e o «Império» todos da Companhia Colonial de Navegação.

Autoridades administrativas

MORA, 11 . — No Governo Civil de Évora, no próximo dia 13, pelas 15 horas, toma posse do cargo de presidente da Camara deste concelho o dr. António Marques Fernandes, que há largos anos é aqui médico veterinário.

As bodas de prata

de um curso de oficiais milicianos de Infantaria

MAFRA, 11 — Os componentes do curso de oficiais milicianos de Infantaria de 1941, na Escola Prática de Infantaria, de Mafra, — que compreendeu 367 cadetes — reuniram-se hoje, naquele estabelecimento militar, em comemoração das bodas de prata do referido curso.

Compareceram, além dos antigos cadetes, os seus professores, general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, e coronel José Rodrigues Ricardo, e o general João Carrasco, director da Arma de Infantaria.

Depois da missa, na basílica, houve o descerramento de uma lápida, em homenagem aos mortos do referido curso.

Seguiu-se um almoço de confraternização, na messe dos oficiais, para o qual foram também convidados os srs. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça, e dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, que frequentaram igualmente aquele curso.

UM QUINTO DOS COLOMBIANOS SOFRE DE TUBERCULOSE

BOGOTÁ, 11. — (F. P.). — Cerca de três milhões de colombianos, numa população de quinze milhões e meio, sofre de tuberculose, afirma-se em Bogotá.

O numero de casos de tuberculose registado oficialmente eleva-se a 468 000 ou seja 2,6 % da população, mas, na realidade, a totalidade das pessoas contaminadas seria seis vezes maior.

Inquieto com estes numeros, o ministro da Sauda propõe-se combater a doença com meios reforçados.

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

INLANDÊS
CINA PRIVATIVA
MAIS MODERNAS
'ALAÇÕES DA EUROPA
imo dia 15
SSAGENS HIGIÉNICAS
E DESPORTIVAS
HO (e massagem) DE VICHY
HE (massagem) SUBAQUÁTICO
HE-ESCOCÊS
ISTENCIA MÉDICA PRIVATIVA
ÕES PARA HOMENS E SENHORAS
DAS 16 E 30 ÀS 20 HORAS ● INFORMAÇÕES TEL. 282831

A «marcha contra o medo» decorre sem incidentes

BATESVILLE (Miss), 11 — (F. P.) — O quarto dia da «caminhada contra o medo» terminou ontem, sem incidentes sérios, nesta localidade, onde, pela primeira vez, os caminheiros dormitam ao relento.

Cento e trinta á partida de Como, ontem pela manhã, somam, agora, seiscentos — incluindo trinta brancos. Resta-lhes cobrir mais de 260 km até Jackson, onde a manifestação terminará por uma grande concentração.

A Polícia de Viação que precede, acompanha e segue os caminheiros, prendeu um motorista de camião que encaminhava o seu veículo directamente para a vanguarda da coluna. Pouco antes, outro carro pesado aproximara-se perigosamente dos manifestantes, forçando-os a caminhar pelas bermas.

Em Batesville, os manifestantes, exaustos e famintos, foram recebidos carinhosamente, sendo-lhes servido um jantar abundante, tinham ao seu dispor enorme tenda de campanha-camarata mas muitos dormiram numa igreja local frequentada pelos negros ou mesmo ao ar livre. Perto de 600 brancos observaram silenciosamente o cortejo dos caminheiros que atravessou o centro de Batesville

Guia para cegos —uma lâmpada electrónica

LONDRES 11 — (R.) — Será experimentada, na próxima semana, nesta capital, uma lâmpada electrónica para os cegos, durante uma conferência internacional de aparelhos sensoriais.

A lâmpada, manejável e pesando cerca de 397 gramas, transmite uma onda de som ultra-sónico, que varia de frequência quando é reflectida por um obstáculo. O portador capta o som com um aparelho especial de escuta e pode saber, por meio dela, a natureza do obstáculo e onde ele se encontra.

Mais de uma centena de cientistas e representantes de organizações de cegos da Europa, Estados Unidos, Canadá, Austrália e Nova Zelândia assistirão á conferência, que se realiza de segunda a sexta-feira da próxima semana.

Um informador dos organizadores disse que o principal obstáculo ao emprego do aparelho era de carácter psicológico. Revelou também que esperavam apresentar certos «óculos», utilizando os mesmos princípios mas numa fase menos desenvolvida.

Os fabricantes britânicos de ambos os aparelhos, a «Ultra Electronics», disseram que a lâmpada foi enviada para 25 países, a fim de ser experimentada.

As lâmpadas custam 100 libras cada (oito contos), mas na produção em grande escala poderia baixar o preço para 50 ou 60 libras (4 mil a 4800 escudos).

Reunião de pediatria em Leon

LEON, 11. — (F. P.) — As reuniões luso-castelhano-asturo-leonesas de pediatria começaram hoje nesta cidade, com a participação de mais de mil médicos e especialistas portugueses e espanhóis.

Os especialistas portugueses são chefiados pelo dr. Carlos Areias, presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria.

Honrarias de Isabel II a cerca de 1800 pessoas entre as quais uma figurinista

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — Isabel II comemorou, como habitualmente, o seu aniversário oficial distribuindo honrarias, que este ano abrangeram cerca de 1800 pessoas.

No mesmo espírito que levou o ano passado á controversa concessão da medalha do Império Britanico aos «Beatles», foi este ano agraciada a figurinista Mary Quant, que revolucionou a moda inglesa.

Outros nomes da lista: o actor Peter Sellers, o escritor policial neozelandês Ngaio Marsh, «sir» John Hunt, conquistador do Everest, o automobilista australiano Jack Brabham, o atleta australiano Ron Clarke e o inventor do «barco-planador», Christopher Cockerell.

O primeiro-ministro, Harold Wilson, que recomenda todos os nomes da lista, continuou a não propor qualquer pariato hereditário.

A medalha do Império Britanico (B. E. M.) foi concedida a:

— Kitti Eppy, que há 21 anos serve chá aos deputados, na Camara dos Comuns,

— Mary Quant, de 32 anos, que principiou em 1955 com uma «boutique» em Chelsea, e surpreendeu a industria de modas com os seus desenhos para a juventude moderna. As suas criações vendem-se hoje na Europa, nos Estados Unidos, na Austrália e na Republica da Africa do Sul. A rainha fê-la ofical da Ordem do Império Britanico, permitindo-lhe usar as iniciais O. B. E. depois do nome.

— Brabham, de 40 anos, primeiro australiano a conseguir o título de campeão mundial de automobilismo, em 1959, recebeu igual distinção.

— Sellers, de 40 anos, foi nomeado comendador da Ordem do Império Britanico; em sete anos, interpretou vinte filmes, com uma média de dois papéis em cada, o que lhe deu o título de «o homem das muitas caras». Só no «Dr. Strangelove» desempenhou três papéis. Outro «record» é ter comprado 76 automóveis em 15 anos.

— O C. B. E. também foi atribuído a Cockerell, de 56 anos, e ao dramaturgo Harold Pinter, de 35 anos, autor de «The Caretaker».

Entre seis pares do reino vitalícios encontra-se Hunt (por serviços prestados á juventude) e John Cooper (que principiou como marçano numa fábrica de sabão e hoje é dirigente sindical).

— Ron Clarke, que bateu 16 «records» mundiais durante uma volta ao Mundo em sessenta dias, foi nomeado membro da Ordem do Império Britanico (M. B. E.), a categoria menos elevada da ordem e aquela que o ano passado foi atribuída aos «Beatles».

Nomes que se distinguiram na industria, na ciência, na radiodifusão, no jornalismo e na educação foram nomeados na lista.

O general «sir» Kenneth Strong, que há dois anos é director-geral dos serviços secretos do Ministério da Defesa, foi agraciado com o grau de cavaleiro.

DIA A DIA

Previsões de Tito

Para o marechal Tito, que se referiu pùblicamente á reunião do Conselho dos Catorze, quando este se encontrava reunido em Bruxelas, a liquidação da NATO a curto prazo não oferece dúvida. Os Catorze, na sua opinião, não resolverão os dois problemas que neste momento constituem o principal motivo das suas preocupações. E acrescentou que, mesmo sem esse resultado, a dissolução da organização militar dos países da Europa Oriental baseada no Pacto de Varsóvia, se daria. As razões desta previsão não são difíceis de descortinar. O presidente da Jugoslávia, iniciador do revisionismo no campo comunista, conhece o que neste se passa e sabe as repercussões da recente atitude da Roménia, bem como o que se passou na recente conferência de Moscovo a respeito da qual os dirigentes comunistas dos aliados da União Soviética procuraram manter o maior segredo.

MARECHAL TITO

O romeno Ceausescu, ao pedir a liquidação de todas as alianças militares antes da reunião de Moscovo, sabia de que falava e, embora o caso do seu país não possa equiparar-se rigorosamente ao da França no campo Ocidental, oferece com ele alguns traços de semelhança. Como os factos tinham já demonstrado e a ultima reunião do Conselho do Atlântico confirmou, os Estados Unidos não dispõem de meios para obrigar ou de argumentos para convencer os seus aliados europeus da conveniência de colaborarem na manutenção do actual estado de coisas, o qual corresponde ainda a um capítulo da guerra fria. O mesmo acontece com a União Soviética que não repetiria hoje a repressão de Budapeste sem automáticamente provocar, nos países que constituem a sua esfera de influência na Europa Oriental, uma reacção que seria o prólogo da liquidação do bloco político-militar que se criou em seguida á ultima guerra.

Luta sem tréguas entre americanos e «vietcongs»

Complica-se a situação na cidade de Hué

SAIGÃO, 11 — (A. N. I., F. P. e R.) — Um destacamento de pára-quedistas norte-americanos, sob o comando de um antigo campeão de futebol de West Point, capitão Bill Carpenter, conseguiu quase milagrosamente «furar» o cerco dos norte-vietnamianos chegando á base com todos os seus mortos e feridos.

Foi pela solução final e arriscada do capitão Bill Carpenter, para que fosse bombardeada com «napalm» pelos aviões norte-americanos a sua própria posição, que os militares conseguiram escapar ao fogo nutrido de metralhadora do inimigo.

Alguns dos soldados mostravam sinais de terem sido atingidos pelas queimaduras do «napalm», que, no entanto, veio a salvar-lhes a vida.

Carpenter, que saiu ileso, foi felicitado pelo general Willard Pearson — comandante da Centésima Primeira Brigada Aerotransportada — que foi propositadamente recebê-lo.

Unidades da primeira divisão aeromóvel tinham reforçado a brigada de pára-quedistas nos combates com dois regimentos «vietcongs» nas regiões montanhosas ao norte de Kontum, nos planaltos.

Um batalhão de «First Caw» foi helitransportado ontem para a região de Dak To.

Foram assinalados na tarde de ontem três importantes empenhamentos. Uma companhia americana lançada de assalto a uma posição fortificada do Vietcong, numa colina, foi repelida. A aviação e a artilharia intervieram para reduzir a posição. Algumas vezes, os norte-vietnamianos, segundo uma táctica decidida recentemente, contra-atacam e entram em contacto tão próximo quando possível com as tropas americanas, muitas vezes em corpo-a-corpo, para impedirem a intervenção da artilharia e da aviação. Quando as tropas americanas detectam posições bastante lenge, recuam, para deixar o campo livre á aviação.

BOICOTAGEM ELEITORAL DOS BUDISTAS ANTIGOVERNAMENTAIS

O movimento budista antigovernamental do Vietnam do Sul anunciou hoje que boicotaria qualquer eleição organizada pelos generais que governam presentemente a nação.

O apelo de boicotagem aos bonzos, que constituem a maioria da população de 15 milhões de almas do Vietnam do Sul, foi feito num comunicado da «Comissão para a Defesa do Budismo».

O comunicado foi emitido após uma série de conferências no pagode-sede de Vien Hoa Dao, nesta capital.

Pedia aos budistas de todo o país para boicotarem quaisquer eleições que os chefes militares organizassem e dizia que nenhuma solução para a presente inquietação política era possível até se terem demitido.

CAO KY ESTÁ COM PLENOS PODERES

O primeiro-ministro Nguyen Cao Ky recebeu plenos poderes por três meses destinados á promulgação de leis destinadas a resolver os problemas financeiros e económicos do Vietnam do Sul, segundo a agência oficial de Imprensa do Vietnam informou hoje.

O tenente-general Nguyen Van Thieu, o Chefe do Estado, transferiu o direito de assinar e promulgar decretos do directório de vinte membros para o vice-marechal do ar Cao Ky.

A LEI MARCIAL EM HUÉ QUE FOI OCUPADA PELA POLÍCIA

HUÉ, 11 — (R.) — Milhares de budistas, adversários do Governo de Saigão, começaram a convergir ás primeiras horas de hoje para o pagode principal desta cidade rebelde, a fim de assistirem a uma missa de protesto.

O Governo sul-vietnamiano deslocou hoje para esta cidade dissidente no Norte polícia de choque e declarou a lei marcial para as noites, numa tentativa de restabelecer a ordem.

Hué tem sido um centro da campanha budista contra o Governo militar.

Armados com bastões, escudos e granadas de gases lacrimogéneos, cerca de 400 homens da polícia de choque ocuparam, em nome do Governo, a cidade de Hué.

O «Grand Trianon» foi transformado em casa de campo de de Gaulle

PARIS, 11. — (R.) — O palácio do «Grand Trianon», com os seus 70 quartos, residência de luxo favorita de Luís XIV, passa, a partir deste fim de semana, a ser a casa de campo do presidente de Gaulle e uma residência para chefes de Estado visitantes.

Dez anos de estudos e dois anos de restauros transformaram o periclitante museu perto do palácio de Versalhes num magnífico edifício com todos os requisitos modernos, incluindo ar condicionado.

A primeira vez que oficialmente foi utilizado, depois das obras de restauro, foi ontem, numa recepção oferecida pelo presidente de Gaulle e destinada a comemorar o 300.º Aniversário da Academia das Ciências Francesas.

Os Estados Unidos reduzem o auxílio militar à América Latina

WASHINGTON, 11. — (R.) — A Comissão de Relações Externas do Senado aprovou, a noite passada, uma redução de 54 por cento no orçamento da Administração de cerca de 150 milhões de dólares para auxílio militar á América Latina.

Este foi, na verdade, o efeito da aprovação da Comissão de uma emenda da lei de auxílio ao estrangeiro que elevaria a venda de armas dos Estados Unidos á América Latina a menos do limite habitual de 55 milhões de dólares do Total do programa militar latino-americano. Diminuiu, também, o máximo de vários fornecimentos para a Defesa. Foi excluída a assistência de treino.

A acção da comissão visava principalmente vendas oficiais de armas devido ás quais países, como a Argentina, têm comprado aviões a jacto — revelaram fontes afectas á Comissão.

A comissão rejeitou ainda um limite semelhante de auxílio militar á África.

O senador William Fulbright, um dos críticos mais frequentes de venda de armas á América Latina, afirmou que alguns membros, que apoiaram o limite latino-americano, votaram negativamente quanto ao de África, porque julgavam que o continente latino-americano era, defensivamente, mais vulnerável.

A entrega de condecorações no Palácio de Belém

(Continuação da página central)

sucedido, o sr. dr. Franco Nogueira tem defendido as causas de Portugal com tal brilhantismo que todos lhe estão inteiramente reconhecidos». Tratava-se, assim, de um acto complementar daquele que decorrera de manhã na Praça do Comércio, e, por isso, não poderia ser escolhido dia mais próprio para lhe fazer entrega da grã-cruz da Torre e Espada. Como Chefe da Nação e como chefe dos portugueses, agradecia ao sr. dr. Franco Nogueira todo o seu enorme esforço e toda a sua alma postos no cumprimento das tão delicadas missões em que participa, «fazendo-o, como só raramente terá acontecido na nossa História, ao serviço da defesa dos nossos legítimos direitos».

O Chefe do Estado exprimiu, por fim, a satisfação que tinha em condecorar o ministro, impondo-lhe a faixa, o colar e o distintivo da mercê, após o que o abraçou afectuosamente. Novamente as personalidades presentes dispensaram uma salva de palmas.

Palavras do prof. dr. Marcello Caetano

Ao usar depois da palavra, para agradecer a distinção, o sr. prof. dr. Marcello Caetano acentuou que muito o surpreendera a notícia da condecoração que o Chefe do Estado lhe decidira atribuir e que seria acto de orgulho da sua parte fazer algo para se escusar a tão alta honraria. Por isso, não lhe cabia mais do que agradecer o que considerava um prémio generosíssimo á sua vida dedicada ao trabalho da inteligência e um estímulo para continuar esse labor

Prosseguindo, disse que a escolha do dia para concretizar tal decisão era mais um motivo de reconhecimento, porque naquilo que tem feito, no seu labor intelectual, tem procurado sempre servir a Pátria, inspirado no amor a Portugal, buscando novas razões de fé e esperança para lhe abrir perspectivas de futuro. Por outro lado, o ano que decorre tem para si especial significado, pois nasceu para a vida publica com o movimento de 28 de Maio, que está a comemorar o seu quadragésimo aniversário. Se alguma coisa de util fez na vida política, isso verificou-se no quadro do regime vigente, que se honra de haver servido. Lastimava, porém, não ter sabido ou podido porventura dar-lhe maior ou melhor contribuição

A escôlha do dia — disse depois o sr. prof. dr Marcello Caetano — envolvia ainda uma circunstancia de particular distinção, por ter sido também aquele em que o Chefe do Estado decidira condecorar o ministro dos Negócios Estrangeiros. Não se julgasse, todavia, que falava o antigo professor desvanecido por ver a sua escola glorificada por um discípulo; exprimia simplesmente o regozijo de um professor de Direito ao ver praticar-se um acto de pura justiça. Como acentuara o Chefe do Estado, dificilmente se encontraria quem, com mais inteligência, dedicação e coragem, defendesse os direitos de Portugal, em condições por vezes tão delicadas.

Considerava, por isso, autêntico privilégio o ter naquele momento a possibilidade de assegurar ao sr. almirante Américo Thomaz que todos os bons portugueses o consideravam como intérprete dos seus sentimentos, ao conceder a grã-cruz da Torre e Espada ao ministro dos Negócios Estrangeiros. Poder exprimi-lo — rematou o sr. prof. dr. Marcello Caetano — era um prazer que reputava tão grato como o de agradecer a honra de que ele próprio fora alvo.

O agradecimento do ministro dos Negócios Estrangeiros

Falando a seguir o sr. dr. Franco Nogueira começou por dirigir deferentes e respeitosas homenagens, ao Chefe do Estado, devidas — disse — a quem simboliza Portugal e consubstancia a Nação, impondo-se á admiração de todos pela sua alta figura moral e política. Agradeceu-lhe a mercê que se dignara conceder e as palavras que quisera dedicar-lhe, assim como o facto de pessoalmente proceder á imposição das insígnias e a determinação de fazer numa data, de 10 de Junho, de expressão nacional e pertante tão qualificadas personalidades da vida publica, entre as quais contava grandes amigos. Permitia-se, todavia, destacar a figura do sr prof dr. Marcello Caetano, que consigo partilhava da honra do agraciamento. Sentia orgulho e honra de ter sido um discípulo dos mais modestos desse grande mestre da cultura jurídica e da cultura em geral, sem especificação, pelo que a sua presença e a sua condecoração significavam para si, mais um motivo de extrema satisfação, que não podia deixar de apontar.

Seguidamente. afirmou que a mercê honorífica era tão alta e dignificante que o excedia e ultrapassava largamente, solicitando ao Chefe do Estado para simbólicamente a partilhar com a corporação em que trabalha, o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Nesse departamento, ali representado por alguns dos mais categorizados elementos, todos se têm entregue permanentemente á tarefa da defesa dos interesses e direitos de Portugal, com a singeleza de quem cumpre um simples dever e ainda animados por sentimentos de devoção e entusiasmo, comuns aliás a todos os demais departamentos aos quais pertence mais vincadamente actuar «na política de defesa do País, definida e concretizada com lucidez e coragem pelo sr. prof. dr. Oliveira Salazar», de quem jamais — observou — lhe faltou a orientação, sem a qual o seu labor, certamente, não teria merecimento, ao ponto de ser alvo de homenagem tão invulgar.

Em seu nome e no do Ministério dos Negócios Estrangeiros exprimia ao Chefe do Estado, com todo o respeito, sincero afecto e alta veneração, o seu profundo reconhecimento. terminando da maneira mais simples, mas que considerava expressiva, o seu agradecimento: «Sr Presidente, muito obrigado!».

No final, o ministro Franco Nogueira e o sr prof. dr. Marcello Caetano foram afectuosamente felicitados por todas as individualidades presentes.

MAR LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ

ÓPTIMOS APOSENTOS

Aos Domingos (aos almoços):
CALDEIRADA
FILETES COM ARROZ DE MARISCO
DOBRADA
E OUTRAS ESPECIALIDADES À ESCOLHA

A melhor sala de jantar das praias do País

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Estudantes vão às aldeias e fábricas em propaganda da instrução pública

Um grupo de estudantes da Universidade de Freiburg está a dar que falar. Visitaram ultimamente, numa área de cem quilómetros á volta da cidade da sua *Alma Mater*, cerca de 350 aldeias, onde fizeram conferências acompanhadas de projecções luminosas em estalagens e escolas.

Trata-se de uma campanha de propagação da instrução pública aperfeiçoada. Os informadores e colaboradores da acção «Estudante, ao campo!» (uma acção «Estudante, aos portões de fábricas!» está em projecto) foram preparados para tal actividade num seminário de fim-de-semana, e são providos para as suas conferências dos números estatísticos e argumentos mais recentes, por um pequeno secretariado formado por estudantes. Trata-se de uma campanha em grande escala.

*

O que significa «propaganda em prol da instrução aperfeiçoada»? Os estudantes propõem-se informar a gente do campo (e mais tarde, o operariado) da necessidade e das vantagens de uma instrução aperfeiçoada. Eis os seus argumentos: o número assustadoramente reduzido de alunos do ensino secundário provenientes do campo, que se preparam ao exame de maturidade; a procura, cada vez maior, no mercado do trabalho, de gente com aptidões especializadas; o facto de, no Mundo inteiro, se manifestar o desemprego em primeiro lugar no meio dos pouco instruídos; a conexão verificada entre o produto social bruto de um povo e o seu grau de instrução. Todas as informações foram documentadas por projecções luminosas, diagramas e quadros sinópticos.

*

Não era fácil, contudo, convencer a gente das aldeias visitadas. Os estereotípicos contra-argumentos depressa conhecidos, foram: Porque deviamos mandar os nossos filhos a escolas secundárias? O que importa e basta é que comece depressa a ganhar dinheiro!

Hoje no entanto, depois de terminada a acção «Estudante, ao campo!» a situação é diferente. «O numero de alunos inscritos em escolas secundárias (liceais e técnicas) aumentou rápidamente no país de Bade do Sul, em alguns lugares até de 30 por cento». — disse um dos estudantes.

O êxito não deixou de causar sensação. Os estudantes universitários de Heidelberg, Tuebingen e Saarbruecken já começaram a seguir o exemplo dos de Freiburg. Numa reunião dos componentes da União de Associações Académicas Alemãs, há pouco, em Heidelberg, afirmou-se, numa moção, que «uma política activa de educação só pode ser realizada quando todos os estractos populacionais forem informados da imprescindibilidade de uma boa instrução e preparação profissional». Os estudantes exortam o Governo federal, os países federais, as comunas, os sindicatos, as empresas industriais e as associações a intensificarem a propaganda em prol da instrução, para que despertem todas as reservas de talentos existentes na Republica Federal.

— Agora, tencionamos ir, também, ás fábricas, para apanhar os operários logo junto do portão da empresa ou na taberna da esquina, a fim de lhes inculcar sem demora os seus argumentos. No princípio do Verão, será dado o sinal de partida para este trabalho. Já nos pusemos em contacto com as associações dos patrões e os sindicatos — disseram em Freiburg. — Alguns dos industriais estão tão interessados na nossa acção, que tencionam aproveitar-se das reuniões dos gerentes com o pessoal, realizadas nas fábricas, para fomentá-la.

A influência resultante da acção dos estudantes de Freiburg ressalta, também, de uma carta do director do liceu de Breisach, cidade perto de Freiburg, pedindo aos estudantes que organizem, em proveito dos alunos de aldeias, um serviço de explicações e de vigilancia dos exercícios a executar fora das aulas. Asseverou que a respectiva comuna e os pais estariam dispostos a pagar dez marcos por cada tarde. Logo se ofereceram vinte estudantes.

ESCOLA TÉCNICA DE SERPA

SERPA, 11. — Por despacho do subsecretário de Estado da Administração Escolar de 6 do corrente, foi aprovado o plano gráfico, acompanhado da informação prestada pelo Gabinete Tcécnico-Pedagógico da Direcção-Geral do Ensino Profissional, respeitante ás obras de adaptação do edifício da Casa do Povo desta vila, para a entrada em funcionamento do ciclo preparatório da Escola Técnica no início do próximo ano lectivo. Este facto muito regozijou, não só á população local como a de todas as terras do concelho, por ver finalmente, satisfeita uma aspiração de há muitos an-

A Conferência da Educação dos Estados africanos

Quinze delegações de países da Africa francófona e de Madagáscar, tendo á frente os respectivos ministros da Educação, assim como uma delegação francesa presidida pelo ministro da Educação Nacional da França, sr. Christian Fouchet, assistiram na Secretaria de Estado para os Negócios estrangeiros encarregada da cooperação, á segunda conferência da Educação Nacional dos países africanos e malgache de expressão francesa.

A primeira conferência, que se realizou em Fevereiro, em Yaoundé, esclareceu um certo numero de opções que permitem definir as fórmulas melhor adaptadas ás condições particulares de desenvolvimento dos países interessados.

A normalização da idade escolar, a necessidade duma modificação profunda dos quatro primeiros anos de estudos, a determinação de critérios para a passagem do primeiro para o segundo ciclo, a oportunidade de evitar o isolamento do estudante do seu meio de origem, a necessidade dum controle por planificadores qualificados, enfim, a adaptação da reforma francesa do ensino aos programas nacionais, foram as preocupações essenciais da segunda conferência. O sr. Christian Fouchet sublinhou, nessa ocasião, a perfeita coesão dos Estados francófanos em matéria de cultura.

«Africanos e Malgaches — disse — têm razão em consignar ao ensino primário um lugar preponderante e em querer adaptar a educação ao desenvolvimento.»

Entre outros problemas examinados, notemos os relativos ao ensino feminino e á actualização dos mestres do primeiro grau.

A tomada de consciência pelas mulheres africanas do papel que são chamadas a desempenhar nos planos social, económico e político, põe em evidência a importancia da escolarização feminina, principalmente dum ensino cívico, e a necessidade de formar os quadros femininos.

No que diz respeito á actualização dos mestres do primeiro grau, o valor dos centros de educação pedagógica foi unanimemente reconhecido, do mesmo modo que a oportunidade de romper o isolamento dos professores primários no mato como preconizou a delegação francesa. O sr. Habib-Deloncle, secretário de Estado da Educação Nacional, assistiu aos trabalhos da conferência.

No decurso duma das jornadas de estudo, os ministros africanos e malgaches, reunidos no Centro Nacional de Investigação Científica, ouviram uma exposição do sr. Christian Fouchet sobre a reforma francesa do ensino. O ministro esclareceu os grandes princípios: democratização mais extensa do novo sistema, integração racional dos jovens na vida nacional segundo a sua vocação, orientação mais precisa graças á variedade dos caminhos oferecidos aos estudantes. O sr. Fouchet insistiu, por um lado, na revalorização do bacharelato e, por outro, na distinção da investigação no ensino superior.

O sr. Thèron, director da pedagogia, da orientação e dos programas escolares, e o sr. Aigrain, director dos ensinos superiores, trataram em seguida de diversos pontos particulares da reforma, principalmente dos que podem ter incidências nos estados interessados. Estabeleceu-se um debate sobre o relatório dos peritos que examinaram, em reuniões precedentes, estas incidências, mas não é ainda possível fixar com precisão quando poderão entrar em vigor as adaptações necessárias.

Na altura da sua exposição, o sr. Christian Fouchet evocou a criação de um serviço nacional de informação e de orientação escolares, cujo princípio, diz-se, tem sido admitido. O ministro deixou entender que o general de Gaulle procederia próximamente á primeira reunião dum «comité» encarregado de lhe fixar os estatutos e as modalidades de funcionamento.

Para dois países o mesmo compêndio de Geografia

A realização, em comum de dois compêndios de Geografia é o primeiro facto de uma ponte espiritual entre a juventude da França e a da Republica Federal da Alemanha. O dr. Carl August Schroeder, director do Instituto do Livro Escolar, adjunto á editorial Georg Westermann, de Braunschweig, vai publicar em versão alemã os dois primeiros volumes (Geografia Geral e Europa) da edição, em seis tomos, da «Geografia Francesa» do professor André Journaux, a fim de os recomendar para o ensino nas escolas da Alemanha. Simultâneamente, a casa editora Hatier, de Paris, publicará o «Atlas» de Diercke, divulgado na Republica Federal, com quase seis milhões de exemplares, a fim de o oferecer ás escolas francesas.

campanha de facilidades Bardo

BOAS MARCAS ✻ MENORES PREÇOS ✻ MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES
EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK
DESDE 100$00 MENSAIS

FRIGORÍFICOS
BOSCH BENDIX BRANDT FIAT FRIGECO FRIMATIC IGNIS
GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS
DESDE 100$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
BENDIX BOSCH GALA HOOVER PHILCO PHILIPS SERVIS
GENERAL ELECTRIC
DESDE 100$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE COSTURA
DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MÓVEIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO

FOGÕES E ESQUENTADORES
CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEÃO • OEIRAS • PRESMALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS
DESDE 20$00 MENSAIS

RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS
RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE e ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS
DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ
DESDE 50$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE TRICOTAR
SIMPLES E AUTOMÁTICAS

ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALEIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFÁS CAMA
DESDE 100$00 MENSAIS

ASPIRADORES • ENCERADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENGOMAR • PANELAS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS, MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCREVER E FOTOGRÁFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC.
DESDE 20$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS
DIVERSOS MODELOS
✻
APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS
✻
DESDE 100$00 MENSAIS

Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

sital
FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Faltam transportes colectivos

que levem para as praias a gente pobre e sem automóvel

Uma das mais lindas zonas de turismo no norte do País é, sem dúvida, o litoral minhoto, desde a praia à montanha e todo ele, mais ou menos acessível a ricos e pobres, pois a estes também é dado o direito de se deliciarem com as belezas naturais deste lindo rincão nortenho.

Na época calmosa que vamos atravessar, não só o campo, mas a praia são repousantes e necessários à recuperação das forças enérgicas gastas durante o ano pelos que mourejam, sobrecarregados de trabalhos e preocupações.

Para todos existem os chamados períodos de férias. Muitos, no entanto, porque as suas poucas posses a isso os obriguem têm de se contentar com um simulacro de férias, saindo de casa pela manhã e regressando à noite para, no fim desse período, que outros totalmente aproveitam, voltarem às suas actividades quotidianas, ao cumprimento do horário de trabalho. Esses limitam-se, quando muito, a viajar, diàriamente, em ronceiros eléctricos, quando moram longe do local de trabalho. São os que melhor aproveitam os domingos e feriados obrigatórios; são, em geral, os que mais trabalham e menos podem gastar, pelo que um domingo passado na praia ou no campo lhes dá um prazer infindo, ainda com o benefício desse valiosíssimo tónico que medicamento algum sobreleva. É por esses que vimos a terreiro, como soe dizer-se.

*

Entre os das classes modestas, há ainda os que, fazendo parte de «caixas» grupos de «amigos» ou «excursionistas», andam, durante todo a ano a juntar dinheiro, realizando pequenas operações de empréstimos, para, com os juros, acrecentar o capital, de cujo volume resulta ser o «passeio» mais ou menos extenso. Alguns coitados andam um dia inteiro, um dia apenas, a percorrer quilómetros, com a ânsia de muito conhecer da nossa terra, em camionetas, mais ou menos confortáveis. E a maior permanência que fazem é na vila ou na cidade onde almoçam e, às vezes, também jantam, fazendo assim grande parte do percurso por entre o negrume da noite. Enfim, um dia quase todo passado na estrada a contar quilómetros. No final do passeio, única recordação que lhes fica é a do almoço e da boa pinga bebida. Outros, porém, já levam mais longe a sua ânsia de conhecer coisas novas, através das visitas a monumentos, pontos históricos, obras de arte, barragens; pernoitam nos lugares onde jantam, e fazem a visitas mais ou menos cronometradas, mas, enfim já fazem turismo...

Temos ainda aqueles que, como se diz, se limitam a gozar os domingos na praia ou no campo. Os que se contentam em *viver* um dia na praia ficam pela Foz, ou por Matosinhos e por outras praias de fácil acesso. Levam suas merendas e fariam o sacrifício de gastar o custo de uma viagem de camioneta, se houvesse carreiras ou meios fáceis de transporte que os levasse a Fão, Esposende, Apúlia, etc. — se, ao começo e ao fim do dia, tivessem transportes assegurados, o que não sucede.

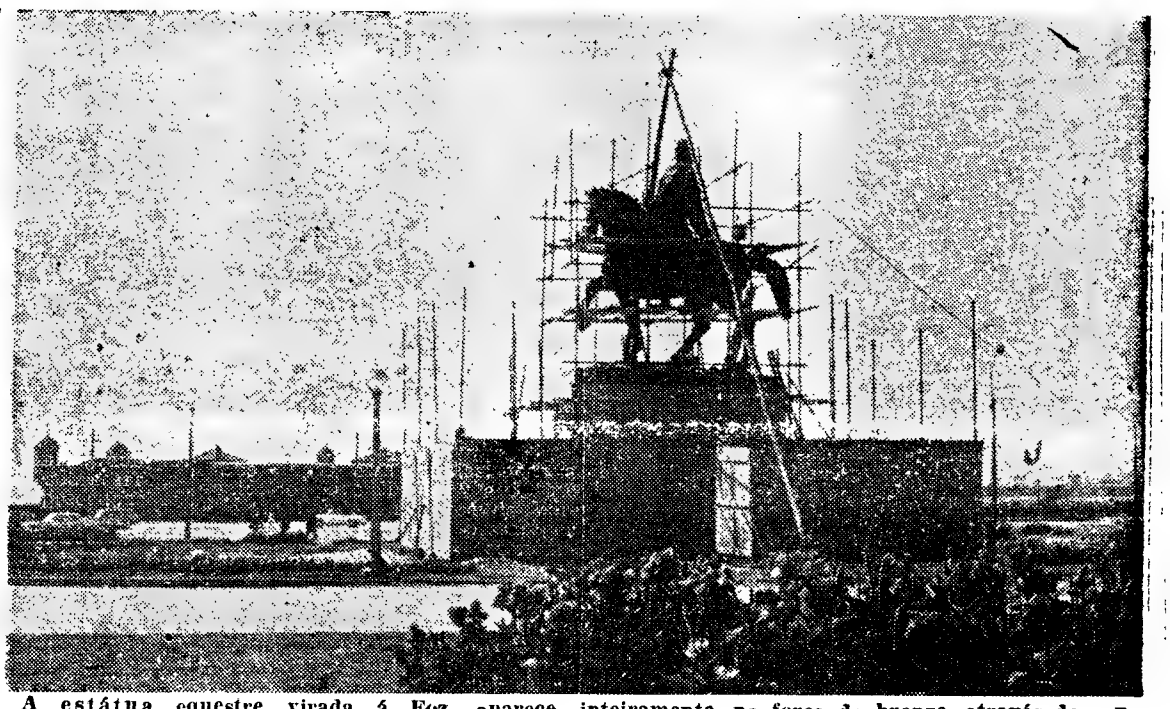
São lindas essas praias, mas a gente do povo limita-se a ir até Vila do Conde ou Póvoa de Varzim e desta praia não passa, por não haver transportes económicos, tornando-se o acesso ali só possível aos que tenham automóveis. Nem só aos pobres é vedado esse acesso. Há muita aparência a esconder a realidade; e há, em contrapartida, quem, teimosamente, insista em não possuir carro seu. Esses têm as suas razões, aliás muito aceitáveis.

*

— Porque não há acessos ás praias além da Póvoa do Varzim? Gostaríamos que os concessionários das carreiras Porto-Viana e vice-versa nos explicassem ou nos dessem uma razão plausível de não fazerem ou não deixarem fazer carreiras diárias de camionetas para Fão. E, neste caso, se incluindo Ofir, Esposende, Apúlia, Foz do Neiva e todas as localidades que a estrada serve até e além de Viana do Castelo, quando há tantas carreiras de camionetas que, diàriamente, saem do Porto e nem uma só serve convenientemente aquelas praias... Desta forma, essa concessão para Viana do Castelo constitui um tampão no movimento rodoviário da estrada que vai do Porto até São Gregório para lá de Valença, Monção, etc.

No no passado, pelo menos, havia uma carreira da Povoa do Varzim para Viana do Castelo, com saída daquela praia ás 8 e 20 e ás 14 e 15. Como é que uma pessoa que vive no Porto poderia utilizar essa carreira das 8 e 20? Afigura-se-nos que isto não está certo!

GUILHERME CARVALHO



A estátua equestre, virada á Foz, aparece inteiramente, na força do bronze, através dos andaimes das obras da sua colocação

A estátua equestre

de D. João VI já está na rotunda do Castelo do Queijo

Naquela rotunda do Castelo do Queijo, em que a velha fortaleza se ergue mesmo á beira de água, em frente á Avenida da Boavista e onde a costa começa a inflectir para Matosinhos, estão concluídos os trabalhos da coloção da estátua de D. João VI. O pedestal foi levantado ao centro da rotunda, e o cavaleiro acha-se virado á Foz. Os andaimes tecem ainda á sua volta uma rede larga, muito mais larga do que a rede de intrigas em que ele viveu em toda a vida, com sua mulher, os filhos, os fidalgos, embaixadores e áulicos de toda a ordem.

A estátua, de mestre Barata Feio, cópia da que foi oferecida Mouzinho de Albuquerque, D. João VI é a quinta personalidade a ser consagrada em estátua equestre, no território português Em breve sairá de Belém, do «atelier» de mestre Leopoldo de Almeida, o gesso da do Condestável para ser fundida em Gaia e ir ocupar o centro da Praça da Figueira.

ao Rio de Janeiro no ano do seu centenário, deve ficar em breve limpa dos andaimes e será inaugurada dentro de umas semanas.

Depois da de D. José, de D. Pedro IV, do rei D. João IV e da de

Festas em Gaia à Senhora do Livramento

Principiam amanhã, em Santo Ovidio, (Gaia) as festividades em honra de Nossa Senhora do Livramento, que, como nos demais anos, deverão atrair áquele lugar um numero apreciavel de forasteiros.

Confraternização de expedicionários

Reunem-se amanhã, nesta cidade, os expedicionários do 2.º Batalhão Especial do Regimento de Infantaria 2, a Angola, Moçambique e Timor.

As 10 horas, após recepção na sede da delegação da Liga dos Combatentes, os expedicionários juntar-se-ão na Praça de Carlos Alberto, onde, no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, deporão um ramo de flores. Depois assistirão a uma missa, celebrada na capela privativa do Palácio de Cristal, em sufrágio da alma dos camaradas mortos, seguindo-se um almoço.

Fomento habitacional

A Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria Textil celebrou mais três escrituras de empréstimo, no valor de 654 mil escudos, para construção e aquisição de moradias pelos beneficiários da instituição, residentes em Guimarães, Cantanhede e Matosinhos.

«Rato» apanhado em flagrante

Um guarda da P. S. P. apanhou em flagrante, quando tentava arrombar a porta de uma furgoneta, estacionada numa rua do bairro de S. Roque da Lameira, o pintor de automóveis Gaspar Moreira Ferreira, de 21 anos, solteiro, residente no mesmo bairro, no Bloco [illegible].

O aumento de tráfego nos Transportes Colectivos

Pela comparação das receitas do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, em 1965, com as do ano anterior, verifica-se que, nas passagens avulsas, registou-se um aumento de 10 664 contos, sendo 2782 em carros eléctricos, 638 em troleicarros e 7244 em autocarros.

Nos bilhetes de assinatura, verificou-se também um acréscimo de 465 contos, atribuídos, a semestrais, 428; a trimestrais (estudantes), 16 e a mensais (operários), 21.

No seu relatório, o conselho de administração salienta que não se pode, contudo, inferir que este aumento de receita colocaria o Serviço numa situação de desafogo, pois que para a sua neutralização quase bastaram o reajustamento salarial e o subsídio de férias».

Além disso, frisa que a partir do segundo semestre, fazer face aos encargos com os empréstimos cuja moratória terminou, e que importaram em 7266 contos; e á Câmara Municipal, além da importância de 3000 contos, fixada por decreto, foram pagos mais 1162 contos para liquidação da dívida.

Voltou a sentir-se notàvelmente, e assim continuará por cerca de mais 20 anos, o agravamento da contribuição para a Caixa de Previdência, tendo atingido neste exercício o volume de 22 665 contos, dos quais 12 582 se destinaram a cobrir o «deficit» resultante da integração de pensões, o que equivale a um aumento de 1650 contos, em relação ao ano anterior.

Saldo positivo no exercício do ano passado

No exercício do ano passado, do Serviço de Transportes Colectivos desta cidade, verificou-se um saldo positivo de 616 contos, sensivelmente idêntico ao do ano anterior, porcê da orientação que o seu conselho de administração vem seguindo numa acelerada amortização ás rubricas do «Material circulante — Carros eléctricos» e do «Material fixo» que lhe corresponde, em vista á execução do plano de remodelação.

Aquela entidade continua, no entanto, atenta á conservação do referido material no seu mínimo indispensável, considerando que para o efeito algo contribuiu o aumento das receitas nas passagens avulsas, superior ao do ano de 1964 em 8,4 por cento.

Deve, porém, salientar-se que este acréscimo de receitas foi também grandemente afectado com o reajustamento dos salários que se verificou a partir de 1 de Julho passado, cujo encargo se elevou a 5.526 contos, acrescido do subsídio de férias estabelecido desde então

Criança gravemente atropelada

Ontem, de manhã, no lugar do Carvalhido, Maia, o pequeno Américo Fernandes Silva, de 3 anos, foi colhido por um veículo. Transportado ao Hospital de S. João, ali ficou internado com traumatismo craniano.

O desastre deu-se quando o pequeno atravessava a estrada, pela mão de uma tia, da qual fugiu no momento em que o veículo se aproximava

Confraternização de bancários

O pessoal do Banco Lisboa e Açores reune-se na próxima quinta-feira, num jantar de confraternização, no qual serão homenageados todos os funcionários com mais de 40 anos de serviço, aos quais serão entregues medalhas comemorativas.

Inaugurações no Hospital de Santo António

Na próxima segunda-feira, ás 12 horas, e após as cerimónias religiosas em honra dos padroeiros do Hospital de Santo António, serão inauguradas, naquele estabelecimento hospitalar, as novas instalações do Serviço de Urgência, da sala de Recobro e da sala de Traumatizados Crânio-Encefalicos.

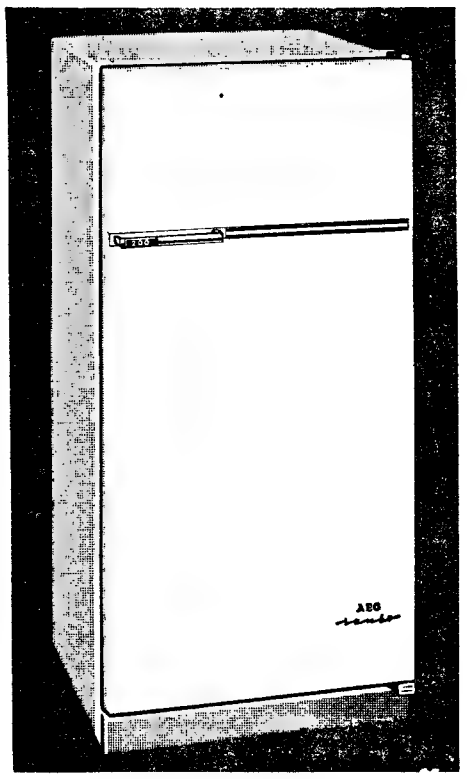
SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

Insista sempre em...
Schweppes

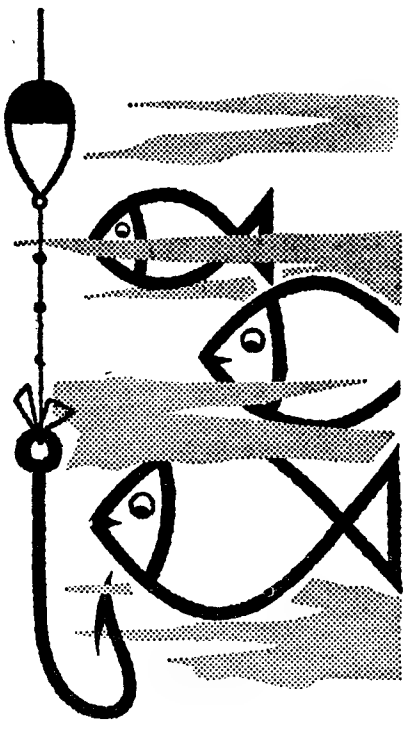
O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

Belarte

AEG santo



SEM anzol nem LINHA



PEIXE FRESCO...

vegetais verdes...
fruta apetecível...
carne saborosa...
bebidas geladas.

Tudo comprado na melhor ocasião...
aos melhores preços...
da melhor qualidade.

Um frigorífico AEG é um avanço na comodidade e economia do lar.

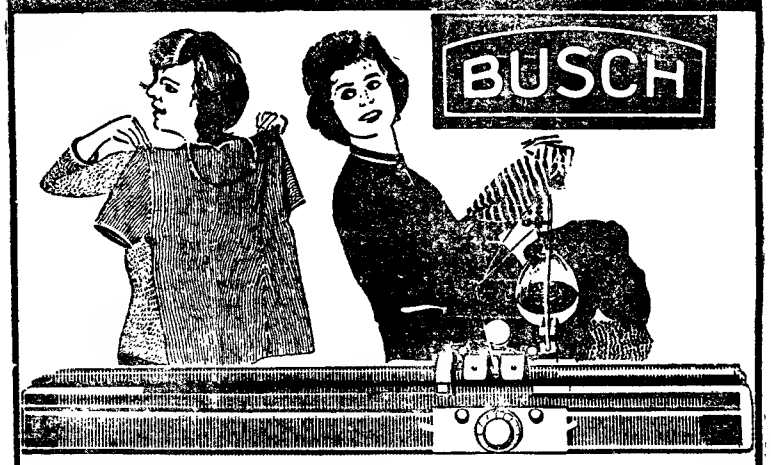
UM FRIGORÍFICO ESTREITO DÁ MAIS JEITO !

AEG

Lusitana de Electricidade
Lisboa Porto

MINHA SENHORA!

GANHE DINHEIRO EM SUA CASA COM A MÁQUINA DE TRICOTAR



Manejo simples... Resultados assombrosos!

Desde o primeiro momento surpreende pela rapidez e maravilhosa perfeição dos trabalhos que executa

A máquina de tricotar BUSCH trabalha com todos os fios: algodão, lã, ráfia, nylon, etc.

BUSCH realiza, com espantosa facilidade, qualquer vestido para inverno ou para verão!

BUSCH construído na Suiça com a precisão dum relógio, é inteiramente metálica e portanto é a máquina que durará toda a vida

BUSCH é de funcionamento veloz, suave e silencioso

BUSCH possui a extraordinária vantagem da recolha automática das agulhas

BUSCH é a máquina de tricotar que permite executar o maior número de trabalhos lisos ou de fantasia com enorme rapidez

BUSCH é a máquina para o seu lar, mas de rendimento industrial. Por isso é a máquina que lhe permite verdadeiramente ganhar dinheiro!

VEJA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO NOS

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA**, *limitada*

Departamento de Vendas BUSCH

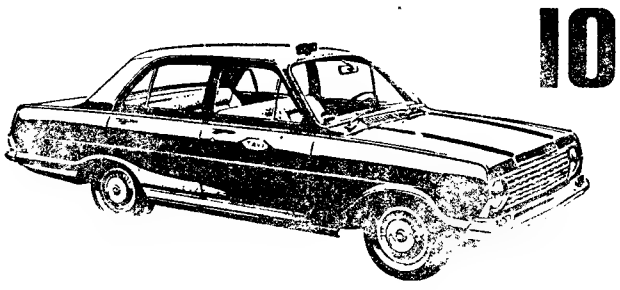
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D ■ Telefone 73 31 11 ■ LISBOA-1

Agentes no Norte Est. **M. SIMÕES JR.**, S. A. R. L.

PORTO: Rua de Santo António, 165
BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

sensacional!

VAUXHALL 101S



com motor diesel **PERKINS**

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL

LISBOA Av. Duque de Loulé 93 Tel. 538456 COIMBRA LEIRIA

ALBA

FUNDIÇÃO DE FERRO E LIGAS NÃO FERROSAS
artigos domésticos
acessórios para condutas adutoras
redes de distribuição de águas e de saneamento
aparelhagem agrícola e vinícola
acessórios para instalações eléctricas
artigos para construção civil
fundição em séries ou peça a peça, a partir de desenhos ou de modelos
orçamentos
laboratório privativo

AUGUSTO MARTINS PEREIRA, HERDEIROS

SEDE
ALBERGARIA-A-VELHA
TELEFS 5 22 06/7
TELEGR ALBA

DELEGAÇÃO EM LISBOA
R. DOS CORREEIROS, 40 3.º-ESQ.
TELEFS 32 13 63/4 LISBOA 2
TELEGR ALBA

TRANSPORTES
"TRAGEL"

TRAGEL

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A afluência de público à F.I.L.

(Continuação da página central)

da representação angolana, veio também propositadamente o secretário-geral da A. I. A., sr. Carlos Pereira Soares.

Pelo mesmo motivo, deslocou-se de Lourenço Marques, com a anuência da Junta de Comércio Externo e em representação do Gabinete Regional de Estudos das Actividades Económicas de Moçambique, o sr. Inácio Buccellato, que, com o delegado em Lisboa da Associação Industrial de Moçambique, sr. António dos Santos Mendonça, recebeu do mesmo modo o Chefe do Estado quando percorreu a representação moçambicana.

O ministro da Economia

exalta o significado do certame

Do sr. ministro da Economia recebemos a seguinte nota:

«O venerando Chefe do Estado inaugurou a VII Feira Internacional de Lisboa. Mediante o emprego de uma arte e de uma técnica de expor que colocam os seus organizadores no plano internacional e no seu melhor nível, estão na Feira patentes, aos olhos de nacionais e de estrangeiros, as indústrias de Portugal e de outros países, ricos de recursos e que, muitas dezenas de anos antes de nós, puderam iniciar a sua industrialização.

O ministro da Economia não pode deixar de fazer apelo para que vão á Feira Internacional de Lisboa quantos portugueses até aí se possam deslocar, apelo a todos, sejam eles compradores dos bens de consumo ou de equipamento, trabalhadores ou empresários, detentores ou não de poupanças, grandes ou pequenas, mas todas necessárias ao progresso económico e social do espaço português.

Para todos e sobretudo para aqueles que não estando habituados a lidar com as estatísticas e os demais indicadores do desenvolvimento económico, não podem, pela simples leitura dos números, avaliar o que tem sido o esforço conjugado da iniciativa privada e do Estado para o aproveitamento dos potenciais humanos e materiais da riqueza do País, a Feira Internacional de Lisboa constitui uma lição que todos os portugueses podem entender e nenhum deverá esquecer. Na Feira não está só uma amostra da capacidade actual e potencial do trabalho nacional daquém e dalém-mar; na Feira está ainda a demonstração de que um número já muito grande de produtos fabricados no espaço português aceita, sem qualquer receio, o seu confronto com produções estrangeiras também aí expostas.

Aqueles a quem esta nota se dirige e são os portugueses não versados em assuntos de economia, depois de terem visitado a Feira, entenderão as razões pelas quais já hoje mais de metade da nossa exportação para o estrangeiro é constituída por produtos provenientes da indústria; ficarão sabendo que para algumas das nossas actividades industriais presentes na Feira os mercados estrangeiros são já hoje tão ou mais importantes do que o próprio mercado interno; mas o mais importante, o mais grave e também o mais consolador é que, ao sairmos da Feira Internacional das Indústrias deixaremos de poder responder, com argumentos válidos a uma pergunta que a inteligência fará á nossa consciência: porque compramos e pagamos ao estrangeiro tantos produtos que também fabricamos em Portugal? Para que cada um de nós possa entender o significado nacional desta interrogação importa ter presente que o desenvolvimento económico do espaço português não se poderá processar, ao ritmo desejado e em termos de interesse nacional autêntico, se não utilizarmos, como motor desse desenvolvimento, a capacidade, em cada dia acrescida, da produção nacional quer de bens de equipamento quer de bens de consumo; e importa ainda não esquecermos que o desenvolvimento económico do País é para nós condição não só da defesa da própria nação como da vida, em cada dia melhor e mais justa, que desejamos para todos os portugueses.

Preferir os produtos de fabrico nacional, que mereçam essa preferência, constitui para cada um de nós obrigação que deveremos cumprir na consciência de que ela importa ao presente e ao futuro de Portugal. O Estado é também um comprador, e um grande comprador que vai ao mercado livremente abastecido e que nesse mercado livremente também pode optar entre a produção de origem nacional ou estrangeira. Por isso o Ministério da Economia está a estudar as propostas que fará ao Governo no sentido do aperfeiçoamento dos mé- em determinado período de bens todos geralmente utilizados pelos serviços públicos para aquisição dos produtos de que carecem. As propostas que o Ministério da Economia fará dirigem-se á uniformização possível e conveniente das actuações, directas e indirectas dos departamentos públicos daquém e dalém-mar, com vista sobretudo á previsão das necessidades globais de consumo e de equipamento e a possibilidade de contratar, com as indústrias instaladas em qualquer ponto do espaço português, os respectivos fornecimentos — método que, aliás, já está a ser utilizado por alguns serviços públicos.

Se parte considerável da indústria nacional fez já progresso indiscutível no plano da produção o mesmo se não pode afirmar, com tanta generalidade, no que respeita á distribuição, á comercialização dos fabricos. O problema requer urgente começo de solução sobretudo no que toca á prospecção dos mercados estrangeiros e á organização das vendas nesses mercados. Quanto a este aspecto, o Governo não só está a ultimar, pelos Ministérios das Finanças e da Economia, os estudos necessários á instituição do crédito, á exportação e ao seguro desse mesmo crédito, como está, desde já, pronto a assegurar, pelo Fundo de Fomento da Exportação, o apoio técnico e financeiro que for indispensável para a criação de organizações de contacto com os mercados externos, técnica e financeiramente capazes de promoverem o incremento da exportação. Para que esse apoio se concretize é apenas necessário que os organismos representativos dos vários sectores da produção se preparem para levar a cabo acções de conjunto em cada sector e estudem com o Fundo de Fomento da Exportação o que for necessário e possível fazer, dentro e fora do País, para que todas as empresas, com capacidade de concorrência, sejam elas grandes ou pequenas, ocupem nos mercados externos posições á altura dos seus interesses e dos interesses da Nação. A Feira Internacional de Lisboa não nos consente que paremos, a olhar orgulhosos a obra feita e o êxito obtido, se não o tempo que for indispensável para firmando-nos melhor nas certezas que soubemos criar ao longo destes 40 anos, avançarmos mais rápidos e mais seguros rumo á organização de uma economia do espaço português que, pelo seu equilíbrio e pelo seu dinamismo, assegure o melhor aproveitamento da capacidade criadora da gente e da terra portuguesa.

A C. P. colabora com a TAP

na concessão de viagens a militares condecorados

Colaborando com os Transportes Aéreos Portugueses (TAP), que criaram os prémios «Governador-Geral de Angola» e «Governador da Guiné», facultando o transporte gratuito desde aquelas províncias ultramarinas ao aeroporto de Lisboa, a elementos que se distinguem ali a C. P. concedeu, ultimamente, as seguintes viagens gratuitas:

Agraciados com o Prémio «Governador-Geral de Angola» — António Julio Salgueiro Gonçalves, alferes miliciano — Lisboa a Fundão e volta; José da Silva Pejão, 2.º sargento — Lisboa a Figueira da Foz e volta; Jorge Cláudio Cabrita, 1.º cabo — Lisboa a Loulé e volta; João Manuel de Carvalho Margarido, 1.º cabo n.º 217/64 — Lisboa a Mato de Miranda e volta; José da Silva Rocha, 1.º cabo n.º 776/64—Lisboa a Valongo e volta; António Coelho da Silva, 1.º cabo n.º 2259/64 — Lisboa a Porto (Campanhã) e volta; Joaquim Pedro da Silva, soldado n.º 273/64 Lisboa a Muge e volta; João Gonçalves Antunes, soldado n.º 280/64 — Lisboa a Pampilhosa e volta; António da Piedade Ventura, soldado n.º 430/64 — Lisboa a Vale de Figueira e volta; Bernardo Moreira da Silva, soldado n.º 845/64 — Lisboa a Macedo de Cavaleiros e volta; Desidério Trindade Vilas, soldado n.º 244/64 — Lisboa a Vila Viçosa e volta

Agraciado com o «Prémio Governador da Guiné» — António Pedro Santos Garcia Lema, furriel miliciano — Lisboa a Porto e volta.

OS CAVALEIROS PORTUGUESES

CONTINUAM A CLASSIFICAR-SE EM BARCELONA

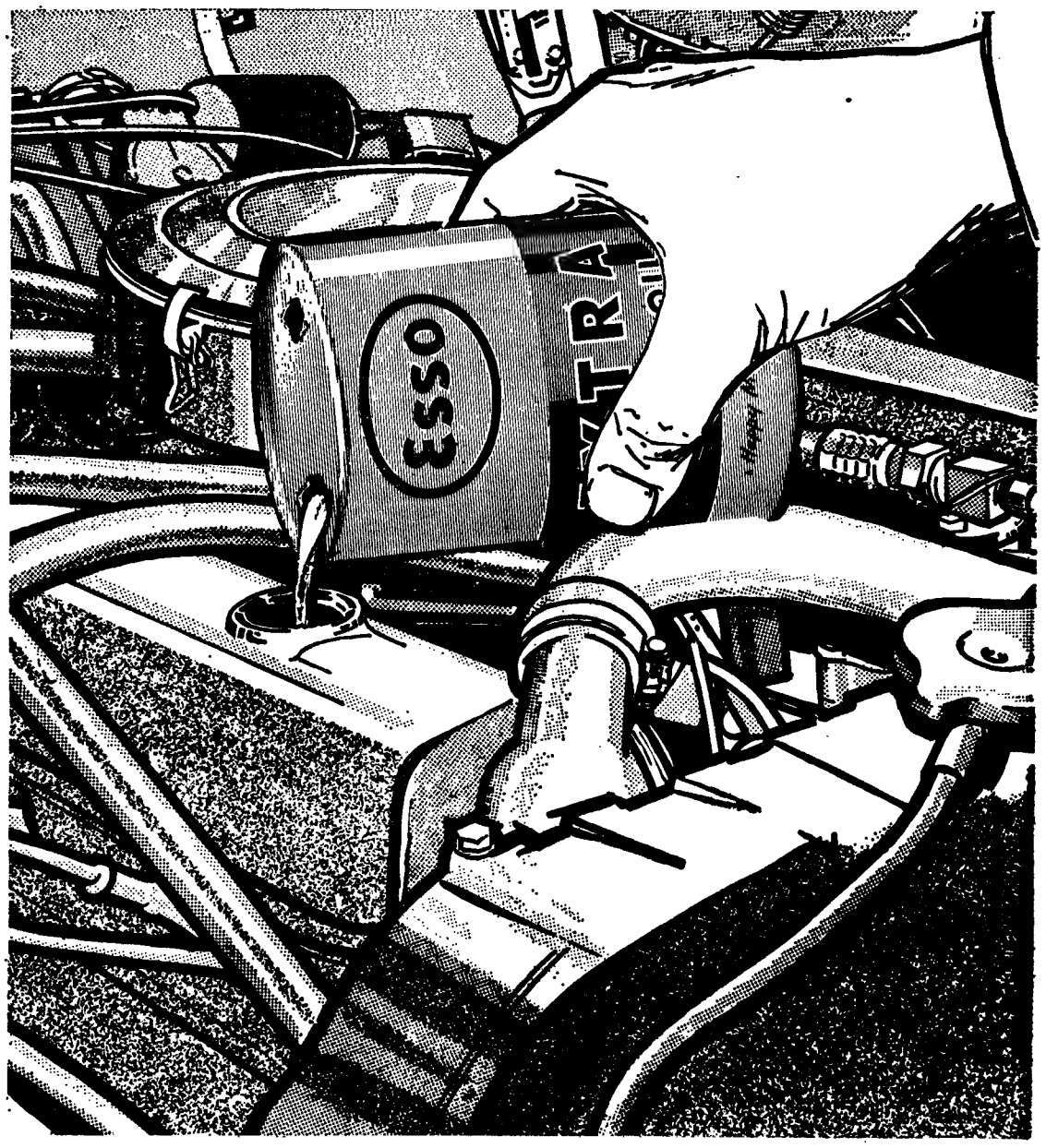
BARCELONA, 11 (F. P. e A. N. I.) — Os resultados da prova «Burrito Branco», na 5.ª jornada do Concurso Hípico Internacional de Barcelona (tabela A, sem cronómetro, 12 obstáculos, altura máxima 1,40 metros), foram os seguintes:

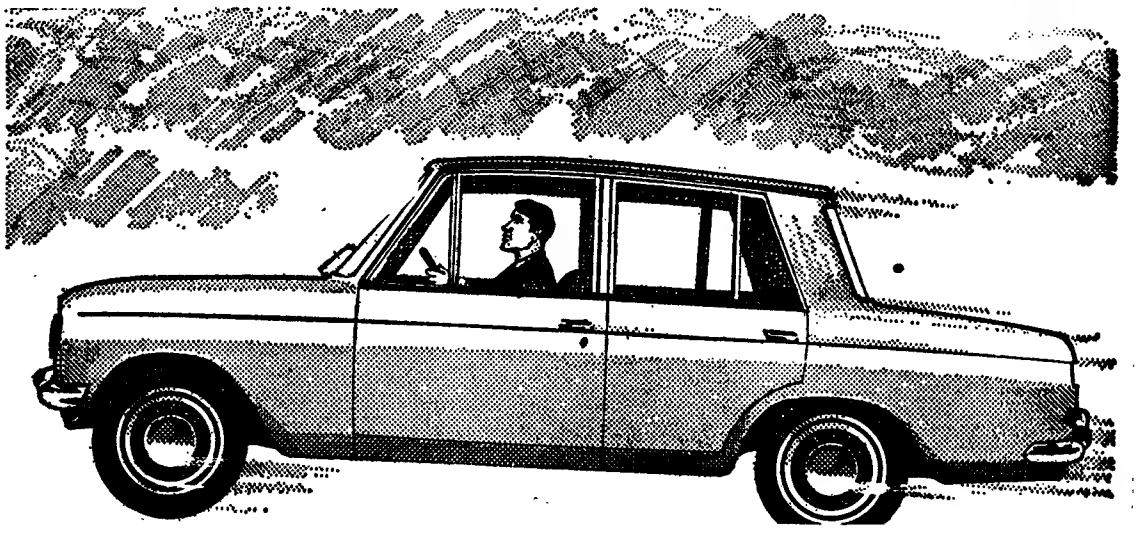
1.º, ten.-cor. Ordovas (Espanha), no «N. G.»; 2.º, Piero d'Inzeo (Itália), no «Melisandre»; 3.º, o mesmo cavaleiro, no «Gacelle»; 4.º, Fimenta da Gama (Portugal), no «Castiço»; 5.º, Jonquers d'Oriola (França), no «Pirata»; 6.º, Puccini (Itália), no «Wescourt»; 7.º, Capuzzo (Itália), no «Prince Burrin»; 8.º, Mozard (França), no «Loquet»; 9.º, «miss» Jennifer Holroyd (Portugal), na «Zawenda»; 10.º, maj. Neto de Almeida (Portugal), no «Joc de l'Ille».

Com três classificações entre os dez primeiros lugares, os cavaleiros portugueses voltaram a ter comportamento deveras honroso.

Na 2.ª prova, na Taça «Challenge», por estafetas sobre um percurso de 1090 metros, á velocidade de 400 m/m, com 20 obstáculos, a classificação foi a seguinte:

1.º, Alvarez de Boorquez, no «Janita», e Goyenneche, no «Jaseur» (Espanha) 2 m. 23,7 s.; 2.º, menina Lefevre, no «Or Pailleur», e Chabrol, no «Osiris» (França), 2 m. 24,8 s.





VIAGE SEGURO COM ESSO

Quando na estrada, você sabe quantos aborrecimentos pode trazer uma avaria do motor

Está na sua mão reduzir ao mínimo as avarias no motor do seu automóvel: Use óleo ESSO.

O óleo ESSO lubrifica perfeitamente até as mais pequenas peças do motor porque possui um raio de acção superior ao de qualquer outra classe de óleo, evitando assim uma grande percentagem de avarias mecânicas. Ao mesmo tempo elimina o deficiente funcionamento das válvulas, desgaste das peças e toda a espécie de ruídos.

ESSO.... PROGR ESSO.... SUC ESSO

ESSO — O SÍMBOLO ESSO REPRESENTA SETENTA E SETE ANOS DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL, COM VINTE DE BONS SERVIÇOS EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETRÓLEOS) S. A. R. L.

Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 — No Porto: Av. Serpa Pinto, 227-Matosinhos

CLUBE PORTUGUÊS DE TIRO A CHUMBO

Sede e Stand de Tiro:

MONTE DAS PERDIZES

Telefs. 78 52 22 - 785308

Monsanto - LISBOA

Assembleia geral extraordinária

AVISO

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária dos Sócios, para o dia 17-6-66, pelas 21.30 horas, a fim de ser apreciada uma proposta da Direcção de possibilidade de aumento do custo das quotas.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) **Dr. Jorge de Mello**

A sessão de homenagem aos professores primários

(Continuação da página central)

põe por si mesma, com o vigor das coisas evidentes.

«Estamos aqui reunidos, sob a égide de S. Ex.ª o Chefe do Estado, que respeitosamente saúdo, a fim de dar testemunho da importância e valor do professorado primário, de todo o que ensina o belo idioma em qué nos exprimimos, os portugueses de aquém e além-mar e também os brasileiros. É todo esse corpo magnífico de batalhadores da educação que se pretende consagrar, através das condecorações que S. Ex.ª o Presidente da República se dignou conceder a alguns dos seus mais distintos membros, com base em proposta minha quanto aos professores metropolitanos, do sr. ministro do Ultramar quanto aos professores ultramarinos e minha e do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros quanto á professora brasileira que num abraço fraternal veio unir os que nas duas margens do Atlântico têm a seu cargo a nobre tarefa de ministrar as primeiras letras.»

Prosseguindo, o sr. prof. dr. Galvão Teles declarou:

«Aos professores primários presentes e aos que não puderam vir mas decerto também estão em espírito connosco, a uns e outros endereço cordiais e amigas saudações, neste dia da Lusitanidade, escolhido para os homenagear de modo a tornar bem patente quanto a Lusitanidade lhes deve, como são seus fortes esteios, sólidos sustentáculos, obreiros fecundos. Quero que na mente de todos fique bem impresso o alto conceito que faço da sua missão, de relevante importância, o vivo interesse que me merecem os seus problemas, o diligente empenho que venho pondo e continuarei a pôr, sem desfalecimento, na respectiva solução, que em larga medida me transcende. Quero que todos saibam como os trago no pensamento e desejo possam realizar o melhor possível a sua tarefa, repassada de beleza de desbravadores de espíritos, de formadores de personalidades, a que devem apontar os caminhos certos, nas múltiplas facetas em que elas se desdobram. Desta preocupação é reflexo, além do mais, o cuidado com que está a ser elaborada a reforma das escolas do magistério primário, integrada no conjunto dos estudos e diligências que têm em vista o começo do funcionamento (já em Outubro próximo, por enquanto com carácter facultativo) do ciclo complementar do ensino primário, últimamente instituído.»

O titular da pasta da Educação Nacional terminou o seu discurso com as seguintes palavras:

«Olhando para o passado, neste ano em que se comemoram quatro décadas de um sistema de governação, poderá sem esforço reconhecer-se, em balanço sereno e objectivo, quanto nesse período se progrediu nos domínos educacionais e nomeadamente no da escolaridade primária, cuja obrigatoriedade, há muito platònicamente afirmada nos textos da lei, só nele se tornou realidade efectiva no mundo dos factos, e que nele sofreu também a importantíssima e recente ampliação há pouco referida e que se trata agora de igualmente efectivar.

Desta contemplação do que se tem feito tiremos todos, senhores, forças e estímulo para fazer mais e melhor, para prosseguir sem desânimos numa luta em que todos, cada um em seu posto, devemos estar fortemente empenhados, nesta batalha, incruenta mas não menos sagrada, que temos de travar dia a dia e em múltiplas frentes, a batalha da educação, de uma educação cada vez mais rica, mais progressiva, mais espiritualista, mais eficaz, para todos os portugueses.»

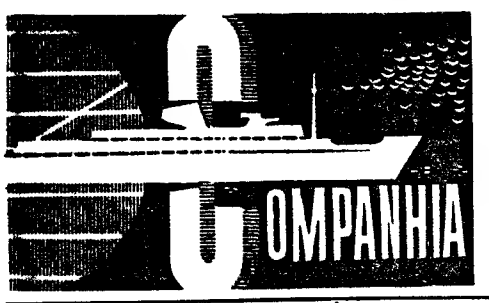
Findos os discursos, o sr. Olinto Vilela, director do distrito escolar de Lisboa, procedeu á leitura dos nomes de todos os condecorados e, em seguida, á chamada dos que compareceram á sessão, os quais subiram ao estrado para receberem, das mãos do sr. Presidente da Republica, as insígnias da Ordem da Instrução Publica.

O 40.º ANIVERSÁRIO DO 28 DE MAIO EM PENAMACOR

PENAMACOR, 11 — A Câmara Municipal deste concelho promove, esta noite e ámanhã, festejos populares integrados nas comemorações do 40.º aniversário do 28 de Maio.

Esta noite, há um arraial organizado pelos Bombeiros Voluntários.

Amanhã, ás 15 horas, uma banda de música percorrerá as ruas; ás 17 e 30 chegará o governador civil do distrito, sendo prestada homenagem aos oficiais da guarnição militar de Penamacor que perderam a vida em 30 de Maio de 1926, em defesa da revolução; ás 17 e 45, em frente ao Jardim Público, recepção áquela autoridade e á sua comitiva; ás 18 horas, haverá uma sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho; ás 19, será celebrada missa solene; ás 20, serão inaugurados vários melhoramentos; ás 21, arraial; e ás 2, fogo de artifício.


COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«BEIRA» 21 de Junho com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala e Porto Amélia (se necessário). **Carrega em Lisboa até 18 de Junho.**
«QUANZA» 24 de Junho	**Luanda e Lobito**
«SOFALA» 24 de Junho	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande
«MOCAMBIQUE» 25 de Junho ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia
«NIASSA» 1 de Julho com escala prévia por Leixões	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes **Carrega em Lisboa até 25 de Junho.**
«Príncipe Perfeito» 16 de Julho ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira
«MOÇÂMEDES» 30 de Julho	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
LINHA DO ORIENTE	
«TIMOR» 8 de Julho	Aden Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio. 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens

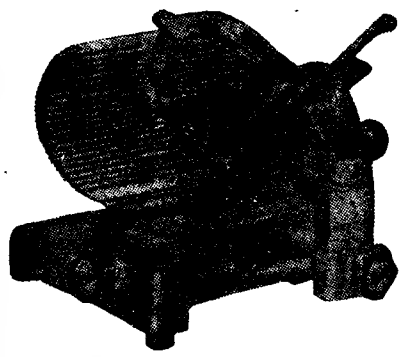
PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250-275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento

Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, Limitada

Rua de S. Nicol LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

O «Dia de Portugal» em todo o Mundo

(Continuação da 13.ª página)

go permanece; de que os inimigos de Portugal não desistiram e de que novas tácticas serão tentadas; de que estão a engendrar-se meios diferentes e métodos novos que hão-de manter as pressões e há-de procurar-se a brecha através da qual possa desferir-se o golpe contra a nossa resistência. Temos de ser suficientemente realistas para nem por um só momento abandonarmos a nossa determinação julgando ver diminuidos os riscos só pelo facto de as previsões estarem certas e termos demonstrado que tinhamos razão. Vemos agora o inimigo escolher outra região para intensificar a acção terrorista e também notamos a coincidência de Moçambique interferir e interessar a certos propósitos de domínio político».

Citou opiniões de Assis Chateaubriand sobre a comunidade luso-brasileira, afirmando estar certo de que «á colónia portuguesa no Brasil cabe um papel extraordinàriamente relevante na dinamização destes problemas» e que se «trata de matéria que a todos interessa e sobre a qual existem já definições dadas por quem tem autoridade para o fazer. Certamente que isto — acrescentou — significará a necessidade de se alargarem as suas preocupações e as suas actividades, mas creio que as recentes alterações estruturais não deixaram de ter em conta estas solicitações em face das novas conjunturas em que vai desenvolver-se a sua actividade».

Antes de terminar o dr Moreira Baptista disse:

— Há dias, a gente da nossa terra, no dia da Ascensão do Senhor, colheu pelos campos de Portugal o trigo que dá o pão, a oliveira que assegura a paz, as papoilas que simbolizam a alegria sã e simples. Souberam que vinha ver-nos e trouxeram-me todos esses ramos, amarraram-nos com as suas saudades e pediram-me que vo-los entregasse com os seus desejos de todas as felicidades e de que se cumpram todos os votos desses ramos simbólicos: pão com fartura, paz nas consciências, alegria nas vossas vidas.»

E concluiu evocando a saudade que liga, a toda a hora, portugueses e brasileiros.

Na Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara

RIO DE JANEIRO, 11 — (A.N.I.) — A Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara dedicou a sua sessão de ontem á comemoração do «Dia de Portugal».

Usaram da palavra, exaltando o significado da data e a presença do dr. Moreira Baptista, os deputados Levy Neves, Orsini Lopes, Célio Borja, Gama Lima e Silbert Sobrinho, que puseram ainda em destaque a projecção que teve no Brasil a obra dos portugueses.

O dr. Bataglia Ramos, embaixador de Portugal, agradeceu a espontânea manifestação da assembleia, após o que o presidente da mesa, deputado Frederico Trotta se associou ás palavras de homenagem proferidas por todos os oradores.

Em Salisbury

SALISBURY, 11 — (R.) — O primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith e componentes do seu gabinete assistiram ontem á recepção oferecida pelo cônsul-geral de Portugal, Freitas da Cruz, por motivo das comemorações do «Dia de Portugal». À recepção assistiram 450 convidados, incluindo os representantes do corpo diplomático.

Na Corunha

CORUNHA, 11 — (A.N.I.) — O «Dia de Portugal» foi solenemente comemorado na capital da Galiza, com a presença de milhares de portugueses aqui chegados para passarem o fim de semana. O cônsul de Portugal. Henrique Melo Barreto, ofereceu uma recepção a que estiveram presentes as autoridades locais e individualidades portuguesas.

Numerosos Chefes de Estado enviaram telegramas ao Presidente da República

Por motivo do «Dia de Portugal», foram recebidos, no Palácio Nacional de Belém, numerosos telegramas de felicitações dirigidos ao Chefe do Estado por altas individualidades estrangeiras. Por ali passaram, também, os membros do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa, ministros e secretários e subsecretários de Estado, altas patentes das Forças Armadas, professores catedráticos, magistrados, alto funcionalismo e outras entidades, que se inscreveram no livro de cumprimentos ao sr. almirante Américo Thomaz.

Entre os telegramas recebidos, a formular votos de prosperidades para a Nação portuguesa e para o povo português, contam-se os dos presidentes dos Estados Unidos, da França, da Itália, do México, da Turquia, da Confederação Suíça, de S. Salvador, da Finlandia, da África do Sul, do Paquistão, da Islandia, das Filipinas e da Irlanda; dos imperadores do Japão e do Irão; da rainha da Holanda e dos reis da Grécia, da Suécia, da Noruega, do Marrocos e da Tailandia.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 40 — 5.ª ÉPOCA

Jornal de Sintra 11X 2X2 11X1; Notícias de Felgueiras — 111 121 211 1X1 1211; Jornal de Felgueiras — 1X1 121 X11 XX11; Voz de Lamego — 111 121 211 1112; Açores 111 111 222 1111; Clube Asas do Atlântico — 1X1 11X 211 1112; Linhas de Elvas — 111 1X1 222 1XX1; Correio dos Açores — 1X2 111 X21 1X11; Correio da Beira — 111 111 211 1111; Litoral — 111 111 211 1111; Diário dos Açores — 1X1 121 211 11X1; Jornal da Lixa — 11X 121 2X1 X1X2; O Templário — 111 111 211 1111; Renovação — 111 1X1 211 1112; Folha de Tondela — 111 111 211 1111; Reconquista — 111 111 211 1112; Correio do Vouga — 111 111 211 1111; Comércio de Portimão — 111 X11 21X 1X11; Ecos de Cacia — 111 121 211 1111; Notícias de Ovar — 1X1 X1X 211 11X2; Defesa de Arouca — 1X1 121 2X1 2X11; Notícias de Chaves — 1X1 111 2XX 11XX; A Voz de Domingo — 111 211 211 1111; Sporting — 21X 121 212 X2X1; Brados do Alentejo — 111 X21 211 X121.

Badaladas — 111 1X2 21X 2X12; Estrela da Manhã — 111 111 212 11X2; A Voz do Casa Pia — 111 122 212 1112; Musica, Desporto e Totobola — 121 112 211 111X; Boa Noite — 111 11X X11 1111; Ideal Rádio — 121 111 211 1112; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 111 111 211 1111 — O Comércio de Leixões (Desporto) — 111 11X 211 1111; Rádio Placard (ENR) — 111 111 2XX 1111; Rádio Placard (RR) — 111 1X1 212 1111; Rádio Placard (R. C. P.) — 111 111 111 1111; De Tudo Um Pouco — 111 211 21X 11X1; Repórter do Dia — 1212X1 211 1111; Musica e Desporto — 121 211 212 11X1; O Comércio de Gondomar — 111 121 211 1X11; O Comércio de Gaia — 111 121 211 1X11; Rádio Sports — 111 111 211 1111; A Voz dos Ridículos — 121 1X1 21X 1112; Às 10, Espere Por Nós — 1X1 121 21X 1112; Dos Fracos Não Reza a História — XX1 121 211 1X2X; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 X11 211 11XX; Eu Sei Tudo — 111 111 211 1111; O Comércio de Guimarães — 1X1 121 21X X11X; Jornal de Évora (Experimente totobolar) — 121 X11 21X 1X11; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 111 121 211 111X.

Maria da Fonte (Voz de Amares) — 111 121 X11 1112; Maria da Fonte (Desporto) — 111 2X1 212 222X; O Concelho de Estarreja — 121 X12 212 2111; Ecos do Desporto — 121 111 211 1111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 1X1 121 211 1111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 111 111 21X 1121; Folha de Domingo — 121 X21 211 1111; O Distrito de Setubal — 111 222 211 112X; Gazeta do Sul — 121 121 21X 121X; Rádio Ribatejo — 11X 121 211 211X; Peça Que Não Maça — 1X1 1X1 211 1111; Notícias de Évora — 111 1X1 21X 111X; Musica Para Todos os Gostos — 112 1X1 211 11X1; Melodias — 112 111 X12 2112; Exitos Musicais — 1X1 121 211 1222; Musica Para Jovens — 111 2X1 211 21X1; Musica da Nossa Terra—111 111 211 1112; Conjuntos Modernos — 1X2 111 2X1 1222; Mundo Desportivo — 1X1 111 211 1111; Rádio Clube do Norte — 1X1 X11 212 2112; Programa Sem Nome — 111 1X1 X11 X1X2; Resenha Desportiva — 121 111 21X 1112; Notícias do Douro — 1X1 121 211 1X11; Comércio do Porto — 1X1 11X 211 111X; Norte Desportivo — 1X1 1X1 21X 111X.

Jornal de Notícias — 121 111 2XX 111X; Programa Almanaque — 121 1X1 X11 X111; Penalti — 111 111 212 1112; A Lição do Menino Quim — 1X1 1X1 211 11X2; Aqui, Salgueiros — 121 121 211 1122; A Voz de Chaves — 111 111 211 1X11; A Ordem — 111 1X1 21X 11X1; Flor do Tamega — 121 121 212 1111; Jornal de Moura — 211 22X 212 22X1; O Algarve — 111 112 212 121X; Onda Desportiva (RCA) — X11 21X 211 11X2; Diário das Ondas Populares — 11X 211 X11 1X11; Diário de Luanda — 111 121 211 111X; O Apostolado — 12X 1X1 2XX 211X; Café da Noite — 1X2 X1X 221 1X11; Jornal do Barreiro — 1X1 11X 211 1111; Cidade de Tomar — 111 11X 21X 11X1; Povo Algarvio — 111 111 21X 11X2; Semana Tirsense — 221 2X1 2XX 21X1; Rádio Oceano — 1X1 1X1 212 X112; O Setubalense — 121 1X1 212 1112; Diário de Coimbra — 1X1 111 211 1111; A Voz Desportiva — 1X1 122 21X 111X; Diário do Alentejo — 12X 121 21X 1122; Terra Alta — 111 1X1 211 111X.

A Tribuna — 1XX X11 212 11X2; Diário de Moçambique — 11X 121 2X1 12X1; Onda da Manhã — 121 X2X 2X1 12X1; Renovação (Moç.) — 11X 221 21X 21X1; O Brado Africano — 12X X21 21X 2112; Domingo Alegre — X11 1X1 21X 111X; Roteiro Sonoro — 11X 12X 21X 11XX; Relato Futebol Português — 21X 122 211 11X2; Relato Futebol Ronga — X11 XX1 212 1112; Gazeta do Centro — 111 121 212 112X; O Telégrafo — 1X1 121 211 1X11; Jornal do Sul — XX1 121 211 1X22; A Defesa — 1X1 121 212 1112.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 40 — 5.ª ÉPOCA

N.	JOGOS	1	X	2
1.	Penafiel-Famalicão	104	5	4
2.	Boavista-Salgueiros	63	29	21
3.	Oliveirense-Ovarense ..	95	13	5
4.	União Tomar-Leões ...	87	13	13
5.	Peniche-Sanjoanense ..	50	23	40
6.	Oriental-Casa Pia	94	11	8
7.	Sintrense-Benfica	1	8	104
8.	Torriense-Alhandra	98	11	4
9.	Luso-Portimonense	65	26	22
10.	C. Piedade-Olhanense..	92	8	13
11.	Acad. Viseu-Feirense ..	87	17	9
12.	Mirense-Nazarenos	75	27	11
13.	Guarda-U. Coimbra ..	56	22	36

e o prognóstico «lógico» será: 111 1X1 211 1111

FUTEBOL INTERNACIONAL

COPENHAGUE, 10 — (F. P.) — A equipa da União Soviética de futebol venceu, a noite passada, num jogo-treino, uma selecção dinamarquesa por 3-1. ao intervalo, 3-0.

Por outro lado, em Santiago do Chile, uma selecção do México e a equipa inglesa do Sheffield United empataram a uma bola, resultado feito no primeiro tempo.

RESTAURANTE DA MARINHA

CLASSE DE LUXO

Serviço à carta e ementa de mesa redonda

AMANHÃ:

PERDIZ ASSADA COM PORTO

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que na próxima 2.ª-feira, dia 13, o Restaurante e Terraço se encontram totalmente reservados para um serviço de «cocktail» para 600 pessoas, a partir das 16 horas.

A GERÊNCIA

Marinha — Tel. 289032 — Cascais

QUELUZ

Florinda de Faria Santos Pinto

FALECEU

Mário Santos Pinto e sua mulher, Heliodoro Santos Pinto, mulher e filha, Artur Santos Pinto, mulher, filhas e genros, neto e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Belas.

AGÊNCIA SALGADO

Capitão-Maestro

Armando Fernandes

FALECEU

Virgínia da Conceição Santos Fernandes, Julieta Fernandes Manuel (ausente) e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido marido, pai, sogro, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 11 horas, da Igreja de São Nicolau para o cemitério do Alto de São João.

Agência Miguel de Almeida
Telefone 660288

SME

O MELHOR BRAÇO DE PICK-UP DO MUNDO

REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar
Tel. 44029 - Lisboa

EM EXPOSIÇÃO NO STAND 535

GALERIA AA DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

DESPORTOS

Portugal-Noruega
em dois encontros sucessivos
com a intervenção de quatro selecções

O Chefe do Estado assiste ao jogo do Estádio Nacional

A preparação da selecção nacional de futebol tem hoje e amanhã duas páginas mais através dos jogos Portugal-Noruega, nos quais participam as equipas A e B dos dois países.

A um mês do começo do «Mundial» os dois acontecimentos revestem-se de significativo interesse, nomeadamente no que se refere á nossa selecção A que, pela primeira vez, presta provas desde que principiou o estágio, facto que não pode nem deve passar sem censura.

Esta tarde, Setubal assistirá ao jogo entre as selecções B, disputando-se amanhã, no Estádio Nacional, o encontro principal. Ambos começam ás 17 horas. Este ultimo encontro será honrado com a presença do Chefe do Estado.

As quatro selecções

Para Setubal estão previstas as seguintes formações:

PORTUGAL B — Costa Pereira (Benfica); Rodrigues (Belenenses), Almeida (F. C. Porto), Raul (Benfica) e Cruz (Benfica); Pinto (F. C. Porto) e Peres (Sporting); Manuel Duarte (Leixões), Lourenço (Sporting), Figueiredo (Sporting) e Oliveira Duarte (Sporting).

NORUEGA B — Svein Olsen; Hans Iversen, Zachariassen, Frank Olafsen e Knut Kaalas; Tore e Borrehong; Jan Aaas, Arne Bergersen, Odd Iversen, Torgein Hauge e Ola Olsen.

PORTUGAL A — Carvalho (Sporting); Festa (F. C. Porto), Germano (Benfica), José Carlos (Sporting) e Hilário (Sporting); Jaime Graça (Vitória de Setubal) e Coluna (Benfica); José Augusto (Benfica), Torres (Benfica), Eusébio (Benfica) e Simões (Benfica).

NORUEGA A — Suerre Andersen; Roar Johansen, Arild Mathiesen, Pedersen e Stakset; Finn Thorsen e Nilsen; Sund, Staurum, Berg e Erik Johansen.

Sabendo-se que a nossa selecção B vai prestar provas, apenas, para observação dos jogadores que ainda reunem algumas possibilidades para irem a Inglaterra, infere-se que o desafio desta tarde, equivalerá a um exame definitivo que visará especialmente Costa Pereira, Almeida, Raul, Cruz, Lourenço e Oliveira Duarte.

Daí, não haver motivos para se estranhar a não inclusão de Américo, José Pereira, Morais, Alexandre Baptista, Vicente, Pedro Gomes, Rui Rodrigues, Rocha, Nóbrega e Jaime.

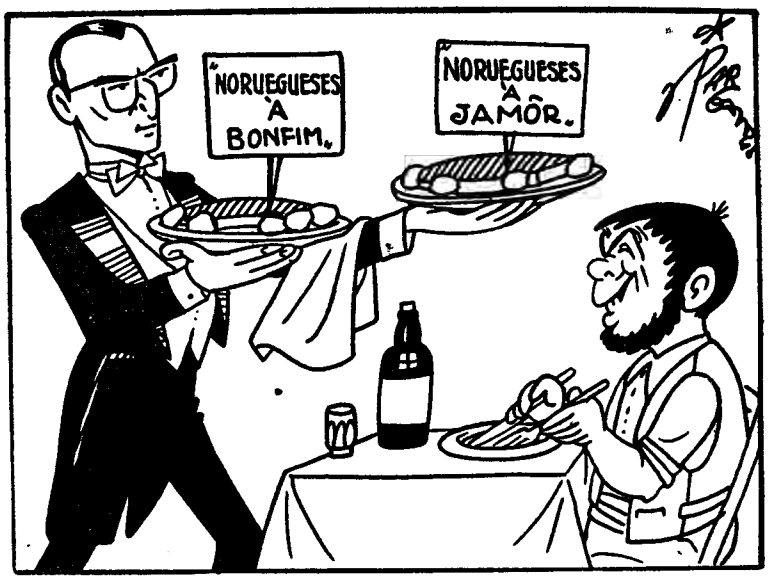
Decerto, qualquer destes elementos já demonstrou aquilo que interessava ver.

Por clubes, as representações nos dois jogos, são as seguintes: Benfica (9), Sporting (7), F. C. Porto (3), Belenenses (1), Leixões (1) e V. Setubal (1).

O futebol norueguês, cuja qualidade não é famosa, possui características, de ordem atlética, apreciáveis na circunstancia. A fase derradeira do «Mundial» exige robustez física, em grau apurado, pelo que é de aguardar uma aplicação constante da parte dos lusitanos. De resto, é isto que está em causa, conquanto se relegue para plano secundário o dispositivo táctico. A previsão continua a indicar o 4-3-3 firme...

O jogo de Setubal é arbitrado por Braga Barros e o do Jamor pelo espanhol Pintado.

FERNANDO SOROMENHO



Oxalá não provoque «indigestão»...

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonatos nacionais de Aeromodelismo (voo livre e voo circular) na pista de Alverca.

ATLETISMO — Campeonato nacional de juniores (masculino), 2.ª jornada, no Estádio «José Alvalade», ás 15 e 30.

— Torneio do C.I.F., para jovens dos 15 aos 20 anos, no Campo Grande, ás 9 e 30.

BASQUETEBOL — Grande Torneio de 1966 — juvenis, da A. B. L.: Atlético - Maria Pia e Pedrouços - Moscavide, nos campos dos primeiros, ás 9 e 30.

CAMPISMO — Acampamento das «Bodas de Prata» do Clube de Campismo de Lisboa, no Parque da Costa de Caparica.

— 1.º Acampamento Nacional de Montanha, na serra da Lousã: 2.º passeio pela serra, ás 10 horas; encerramento, ás 18 horas.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão, juniores: V. Jornais - Graça e Encarnação - M. Deus, no «rink» da Encarnação, ás 9 e 30 e ás 10 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, de juniores: Série A — Fut. Benfica - Cascais, ás 10 horas; Série B — Oeiras - Salesiana e Benfica - P. Arcos, ás 10 e 15; Física - Belenenses, ás 10 horas — todos nos recintos dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Portugal (equipas e individuais), última jornada, no Grande Casino Peninsular, da Figueira da Foz, durante todo o dia.

— Torneio Popular da A. T. M. L. (juvenis): C. D. Graça - «Os Económicos» e G. D. da Azambuja - D. C. Carmo, nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Provas Preparação do Campeonato Ibérico (2.º dia), no «stand» do Monte das Perdizes, em Monsanto, ás 10 horas.

VELA — Campeonato nacional de «stars», em Cascais.

— 12.º Campeonato de Portugal, da classe «Moth», em Setúbal.

— Regatas de selecção para os Jogos Luso-Brasileiros, na classe de «Snipes», em Leixões.

— Campeonato regional de «Vougas», no triângulo Belém, Banática e Pedrouços.

VOLEIBOL — Campeonato nacional da I Divisão, 4.ª jornada: Fiães - Gin. de Lamego, Nun'Alvares-G. D. Abraveses, C. N. Ginástica-Belenenses e C.I.F.-A. A. Coimbra, respectivamente em Fiães, Gondomar, Oeiras e Lisboa (Esc. Josefa de Óbidos) — todos ás 15 horas.

A selecção de futebol de São Miguel. À direita, Ben David, o seu treinador

A SELECÇÃO DE FUTEBOL
DA ILHA DE SÃO MIGUEL (AÇORES) DESLOCA-SE AOS ESTADOS UNIDOS

PONTA DELGADA, 11 — Na próxima segunda-feira, segue de avião para os Estados Unidos da América do Norte a selecção de futebol de São Miguel, que ali vai efectuar doze jogos em cidades da Nova Inglaterra e Massachusetts, estados onde estão radicados milhares de açorianos.

A selecção micaelense foi escolhida e treinada pelo antigo «internacional» Ben David, há muitos anos nesta cidade a exercer a missão de treinador de futebol.

Efectuam a deslocação os seguintes jogadores: Alberto (Micaelense), Fernando da Costa (Santa Clara), Silveira Vicente (União Micaelense), Checa (Santa Clara) Manuel António (Santa Clara), Vicente (Santa Clara), Americano (Micaelense), António (União Micaelense), Fernando (Micaelense), Augusto Moniz (Santa Clara), Noa (Micaelense), Viola (Operário), Tavares (Operário) e Fernandes (Santa Clara).

Acompanhará a selecção que se demorará cerca de um mês nos Estados Unidos, o secretário-geral da Associação de Futebol de Ponta Delgada, sr. Edgardo Rodrigues.

A selecção micaelense defrontará equipas formadas por luso-americanos e italianos, de modo especial, estando previsto um encontro com o Vitória de Setúbal, actualmente nos Estados Unidos.

Dois jogos extra, no Canadá, estão igualmente previstos.

A taça «Ribeiro dos Reis»
prossegue amanhã com os jogos da 5.ª jornada

A taça «Ribeiro dos Reis», o torneio organizado pela F. P. F., está a desenrolar-se em ritmo regular.

Anteontem disputou-se a 4.ª jornada, cujos jogos forneceram os seguintes resultados:

GRUPO A — Famalicão, 0-Leixões, 1; Leça, 3-Spt. Braga, 1; Spt. Espinho, 3-Penafiel, 3, e Vitória de Guimarães, 2-Boavista, 1.

Classificação: 1.º, Penafiel, 7 pontos; 2.ºs, Leixões e Leça, 6; 4.º, Sporting de Braga, 4; 5.º, Salgueiros, 3; 6.ºs, Boavista, Sporting de Espinho e Vitória de Guimarães, 2; 9.º, Famalicão, 0.

GRUPO B — «Os Leões», 3-Spt. da Covilhã, 2; Marinhense, 2-Peniche, 0; Ovarense, 3-União de Tomar, 2 e Sanjoanense, 2-União de Lamas, 0.

Classificação: 1.º, Marinhense, 6 pontos; 2.ºs, «Os Leões» e Sporting da Covilhã, 5; 4.º, Ovarense, 4; 5.ºs, Peniche e Sanjoanense, 3; 7.ºs, U. Tomar, Oliveirense e União de Lamas, 2.

GRUPO C: Alhandra, 0-Lusitano, 1; Atlético, 7-Oriental, 0; Benfica, 9-Torriense, 0 e Casa Pia, 2-Sintrense, 1.

Classificação: 1.º, Atlético, 8 pontos; 2.º, Casa Pia, 6; 3.º, Benfica, 5; 4.º, Torriense, 4; 5.º, Lusitano, 3; 6.ºs, Belenenses, Oriental e Sintrense, 2; 9.º, Alhandra, 0.

GRUPO D — Almada, 3-Luso, 0; Desp. Beja, 1-C. Piedade, 0; Portimonense, 2-Vit. Setubal, 0 e Olhanense, 1-Barreirense, 3.

Classificação: 1.º, Cova da Piedade, 6 pontos; 2.ºs, Portimonense, Desp. Beja, Olhanense, Vit. Setubal e Barreirense, 4; 7.ºs, C.U.F., Almada e Luso, 2.

A jornada de domingo

Amanhã efectua-se a 5.ª jornada, que engloba os seguintes jogos:

GRUPO A
Vit. Guimarães-Leça
Spt. Braga-Spt Espinho
Penafiel-Famalicão
Boavista-Salgueiros

GRUPO B
Oliveirense-Ovarense
União de Tomar-«Os Leões»
Spt. Covilhã-Marinhense
Peniche-Sanjoanense

GRUPO C
Belenenses-Atlético
Oriental-Casa Pia
Sintrense-Benfica
Torriense-Alhandra

GRUPO D
C. U. F.-Almada
Luso-Portimonense
Vit. Setubal-Desp. Beja
Cova da Piedade-Olhanense

Todos os jógos principiam, ás 17 horas, com excepção do C. U. F.-Almada, que está marcado para as 10 e 30.

FOI ESTABELECIDO O «RECORD» MUNDIAL DA MEIA MILHA

TERRE HAUTE, (Indiana) 11 — (R.) — Jim Ryun, da Universidade de Kansas, bateu a noite passada nesta cidade o «record» mundial da meia milha, fazendo o tempo de 1 minuto e 44,9 segundos.

Ryun bateu a marca do neo-zelandês Peter Snell, de 1 m. e 45,1 s., estabelecida em 3 de Fevereiro de 1962.

A corrida de ontem, á noite, foi disputada num torneio da Federação Nacional de Atletismo dos Estados Unidos, que se realizou numa pista de asfalto. Ryun terminou a prova com uma vantagem de cerca de 20 metros.

A semana passada Ryun não conseguiu, sómente por um décimo de segundo, bater o «record» mundial da milha, em Los Angeles.

FUTEBOL INTERNACIONAL
ESTÁDIO NACIONAL
DOMINGO, 12 DE JUNHO DE 1966
ÀS 17 HORAS
I PORTUGAL — NORUEGA

PREÇOS DOS BILHETES

TRIBUNAS	70$00
CENTRAL SECTORES	50$00
LATERAIS	30$00
CABECEIRAS	15$00

LOCAIS DE VENDA

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL — Praça Marquês de Pombal, 16-2.º; ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA — Travessa da Trindade, 25-3.º; SUCURSAL DE «O SÉCULO» — ROSSIO — Das 10 ás 21.30; TABACARIA TRIUNFO—Rua do Regimento, 19—CASCAIS; E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 6 anos

O 56.º aniversário da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

A Sociedade de Instrução de Campo de Ourique está a comemorar, desde o passado dia 1, o seu 56.º aniversário. Ontem, depois da alvorada por um terno de clarins do Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro, a direcção daquela instituição, acompanhada por alguns sócios, foi depor flores na campa do último sócio falecido. À noite, efectuou-se o «Baile Aniversário», dedicado aos sócios e suas famílias, o qual foi abrilhantado pelo conjunto «Fans 65».

Hoje, houve o tradicional passeio dos alunos que frequentam a escola da instituição.

Estão ainda previstos bailes, dentro do programa das comemorações, no terraço da sede, todas as noites, a partir de hoje até ao dia 29.

A Volta a Portugal em bicicleta ainda não está definitivamente assente

- **A Federação procura assegurar o indispensável apoio material**
- **A prova, se vier a realizar-se, disputar-se-á de 30 ou 31 de Julho a 15 de Agosto**

Continua em duvida a realização da Volta a Portugal, em bicicleta. A direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo prossegue nas suas diligências, visando conseguir o indispensável apoio material através da colaboração de entidades comerciais.

O sr. Vicente Paulo Martins, presidente da direcção da F. P. C., esteve recentemente no Norte para resolver os problemas que fundamentam ou não a efectivação da prova. Por ora, segundo nos informou, nada de definitivo se poderá anunciar.

Entretanto, asseverou que a Federação só realizará a «Volta», se contar com a verba que cubra as despesas. De outro modo, a competição ficará sériamente comprometida, salvo se, á ultima hora, surgir um «milagre».

A «Volta» está, porém, delineada, prevendo-se que a sua partida se verifique, em Lisboa ou no Porto, em 30 ou 31 de Julho para terminar em 15 de Agosto.

Joaquim Leão, do F. C. do Porto, e o Sporting vencedores do Porto-Lisboa em bicicleta

O 36.º Porto Lisboa, em bicicleta, realizou-se anteontem, com carácter internacional em consequência de figurar no calendário da modalidade elaborado pela Federação Internacional de Ciclismo, o que se verificou pela primeira vez.

A prova, devido ás deficientes condições atmosféricas, careceu de emotividade. Só na fase derradeira, isto é, na já célebre Calçada de Carriche, três corredores se adiantaram para chegarem, isolados, á pista do estádio «José Alvalade», onde se fez a chegada.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Joaquim Leão, F. C. Porto, 9 h. 30 m. 29 s. (média 35,759); 2.º, José Azevedo, Cedemi, m. t.; 3.º, Aníbal Patrício, Sporting, m. t.; 4.º, Peixoto Alves, Benfica, 9 h. 30 m. 54 s.; 5.º, Leonel Miranda, Spt., m. t.; 6.º, André Planckaert, Flandria, 9 h. 31 m. 5 s.; 7.º, Mário Silva, F. C. P., m. t.; 8.º, João Roque, Spt., m. t.; 9.º, Alberto Carvalho, F. C. P., m. t.; 10.º, Francisco Valada, Benf., m. t.; 11.º, Joaquim Freitas, F. C. P., 9 h. 31 m. 5 s.; 12.º, Albano Ferrer, Spt., m. t.; 13.º, Manuel da Costa, Benf., m. t.; 14.º, Norberto Timóteo, Spt., 9 h. 31 m. 17 s.; 15.º, João Rosa, Spt., 9 h. 31 m. 34 s.; 16.º, Mário Sá, Cedemi, m. t.; 17.º, Cosme de Oliveira, F. C. P., m. t.; 18.º, Vítor Tenazinha, Benf., m. t.; 19.º, António Acursio, Benf., m. t.; 20.º, Sousa Cardoso, F. C. P., m. t.; 21.º, Manuel Castro, F. C. P., 9 h. 31 m. 34 s.; 22.º, Leopoldo Van Den Serent, Flandria, 9 h. 32 m.; 23.º, Pedro Moreira, Benf., m. t.; 24.º, Laurentino Mendes, Benf., m. t.; 25.º, Fernando Mendes, Benf., 9 h. 32 m. 45 s.; 26.º, Carlos Santos, Spt., m. t.; 27.º, Augusto Cardoso, Sangalhos, 9 h. 33 m.; 28.º, Joaquim Andrade, Sangalhos, 9 h. 36 m. 28 s.; 29.º, Emiliano Dionísio, Spt., 9 h. 39 m. 2 s.; 30.º, Domingues Venceslau, Cedemi, 9 h. 39 m. 4 s.; 31.º, António Ferreira, Spt., 9 h. 40 m. 33 s.; 32.º, Georges Smussaert, Flandria, 9 h. 44 m. 55 s.; 33.º, José Pinto, F. C. P., 9 h. 49 m. 51 s.; 34.º, António Oliveira Ferreira, F. C. P., m. t.; 35.º, António Mina dos Santos, Sangalhos, 9 h. 56 m. 49 s.; 36.º, Amadeu Henriques da Silva, Sangalhos, m. t.

Por equipas: 1.ª, Sporting; 2.ª F. C. Porto, e 3.ª, Benfica.

Esta noite, em Alvalade, um festival internacional com a equipa da Flandria

A F. P. C. leva a efeito hoje, ás 21 e 30, um festival de pista no qual participa a equipa belga da Flandria.

Dispensados 13 jogadores da selecção do Brasil

TERESOPOLIS, 11 (A. N. I.) — Sob a presidência de João Havelange, a comissão técnica da selecção brasileira de futebol reuniu-se ontem, á tarde, em Teresopolis, e dispensou 13 jogadores, conservando 27 em treino para o «Mundial».

Cinco outros futebolistas são dispensados no dia 30, na Suécia, mas assistem aos jogos da taça «Jules Rimet», na Inglaterra, como prémio.

Os dispensados de ontem foram: Carlos Alberto, Djalma Dias, Ubirajara, Ditão, Leónidas, Fefeu, Dudu, Paulo, Borges, Parada, Flávio, Oldair e Rinaldo. Causou especial surpresa a dispensa dos dois primeiros, que tiveram boas actuações durante os jogos de treino.

O técnico Vicente Feola marcou para hoje um treino colectivo na quinta Comari, visando formar a verdadeira selecção. Entre outras novidades, colocou Alcindo ao lado de Pelé, devendo essa dupla apresentar-se no domingo no Maracanã, em frente da Checoslováquia.

No treino de hoje, a selecção alinha: Gilmar; Fidelis, Belini, Altair e Paulo Henriques; Zito e Lima; Jairzinho, Alcindo, Pelé e Amarildo.

A selecção de reserva apresenta: Manga ou Valdir; Djalma Santos, Brito, Orlando (Fontana) e Rildo; Dino e Denilson; Garrincha, Servílio, Silva (Tostão) e Edu.

HÓQUEI EM PATINS

O Torneio de Abertura

Ontem, efectuaram-se os jogos correspondentes á 5.ª jornada da 2.ª volta do Torneio de Abertura, de hóquei em patins.

Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A:
Belenenses, 5-Física, 3
Cascais, 5-C. Ourique, 8

SÉRIE B:
Benfica, 6-Sporting, 2
J. Salesiana, 1-Oeiras, 5
Lisgás, 1-Paço de Arcos, 10

BRIDGE

São campeões de Lisboa de equipas de 4: D. Maria Antónia Barros, D. Maria de Lourdes Barbosa, Manuel Fontes, eng.º Costa Antunes, Carlos Teixeira e José Debonnaire

A Federação Portuguesa de Bridge promoveu, nas salas do Círculo Português de Bridge, o Campeonato de Lisboa de Equipas de Quatro, a que concorreram nove equipas, que efectuaram um total de oito encontros (128 mãos).

A competição foi muito animada e só na última jornada se encontrou a equipa vencedora, formada por D. Maria Antónia Barros, D. Maria de Lourdes Uva Barbosa, Manuel Fontes Pereira de Mello, eng.º Manuel Costa Antunes, Carlos Spínola Teixeira e José António Debonnaire, que, somando seis vitórias, totalizou 47 pontos.

Em 2.º lugar classificou-se a equipa constituída por dr. Francisco Calheiros, Francisco Costa Cabral, dr. João Nuno Moreira da Cruz e Carlos Augusto Debonnaire, com 5 vitórias e 42 pontos.

Estas duas equipas, juntamente com as duas primeiras classificadas no campeonato regional do Norte, vão disputar na cidade do Porto, o campeonato nacional.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Devido ao mau tempo, não se disputou, em Peniche, o campeonato nacional de caça submarina.

● Para a «Taça de Portugal», de basquetebol, registaram-se os seguintes resultados: Vasco da Gama, 43 - Benfica, 37 e Sporting, 60 - Naval 1.º de Maio, 35.

● Campeonato nacional de voleibol: Sporting de Espinho, 3 - Benfica, 1 (15-10, 15-7, 11-15 e 15-11); Nacional de Ginástica, 3 C. I. F., 1 (11-15, 15-7, 15-2 e 15-7); Orfeão da Madalena, 3 - Académica de Espinho, 1 (16-14, 14-16, 15-10 e 15-12)

● Nos campeonatos nacionais de ténis de mesa, que estão a disputar-se na Figueira da Foz, o par do Benfica Helena Setimelli - Leonor Cadillon conquistou o 1.º lugar da categoria de senhoras.

Lídia Faria (Sporting) bateu o «record» nacional do lançamento do disco

Nas provas de preparação levadas a efeito pela Federação Portuguesa de Atletismo, anteontem e ontem, registaram-se os seguintes resultados:

10 000 metros — 1.º, Óscar Silva (Sp.), 21 m. 43 s.; 2.º, Américo Cabica (Benf.), 33 m. 4,8 s.; 3.º, Manuel Lopes (Benf.), 33 m. 7,4 s. *100 metros senhoras* — 1.ª, Francelina Anacleto (Sp.), 12,4 s.; 2.ª, Eulália Mendes (Sp.), 13 s.; 3.ªs, Manuela Simões (Benf.) e Amélia Carriço (V. Set.), 13,1 s. e 5.ª, Adélia Paulino (Benf.), 13,2 s.

Altura: 1.º, Pericles Pinto (Sp.), 1,82 m; 2.º, Rui Mingas (Bf.), 1,65; *500 metros* (juvenis senhoras): 1.ª, Zulmira Rodrigues (Bf.), 1 m. 32,4 s. (novo máximo nacional); 2.ª, Lourdes Salgueiro (Bf.), 1 m. 33,9 s.; *Peso:* 1.º, Luís Reis (Bf.), 12,88 m; 2.º, Tadeu de Freitas (Sp.), 11,40; 3.º, Abílio Cristóvão (Sp.), 11,25; *Dardo:* 1.º, Manuel dos Santos (Bf.), 51,42; 2.º, Abílio Cristóvão (Sp.), 51,20; 3.º, Mário Silva (Bf.), 47,04. *Martelo:* 1.º, Carlos Sustelo (Sp.) 52,90 m; 2.º, José Pedroso (Sp.), 50,42; 3.º, Guilherme Pereira (Bf.), 46,12. *Disco* (senhoras): 1.ª, Lídia Faria (Sp.), 40,56 m (novo máximo nacional); 2.ª Manuela Simões (Bf.), 25,82; 3.ª, Amélia Carriço (V. Set.), 22,86. *Estafeta Olímpica:* 1.º, Sporting, 3 m. 28 s.; 2.º, C. D. U. L., 3 m. 30 s. *100 metros:* 1.º, José Pereira (Bf.), 11 e Esteves Costa (U.), 11,1 s. *Triplo:* 1.º, Tadeu Freitas (Sp.), 15,18; 2.º, Vladimiro Simões (Bf.), 14,21; 3.º, Rui Mingas (Bf.), 12,55. *80 metros, juvenis:* 1.º, Manuel Fernandes (V. S.), 9,8 s; *4×80 metros, juvenis:* 1.ª, Vitória de Setubal, 38 s. *Disco:* 1.º, Manuel Goulão (Sp.), 47,12 m; 2.º, Eduardo Albuquerque (Benf.), 38,96; 3.º, Abílio Cristóvão (Sp.), 36,36. *1500 metros:* 1.º, Marujo Julio (Sp.), 4 m. e 5,2 s.; 2.º, Natalino Almeida (Sp.), 4 m. e 8,3 s.; 3.º, Amílcar Perez (Sp.), 4 m. e 12 s.; *400 metros, senhoras:* 1.ª, Eulália Mendes (Sp.), 59,9 s.; 2.ª, Francelina Simões (Bf.), 61,7 s. *Altura:* 1.ª, Lídia Faria (Sp.), 1,30 m.; 2.ª, Lourdes Silva (V. S.), 1,30; 3.ª, Adelaide Marques (V. S.), 1,25. *Dardo:* 1.ª, Irene Paulino (Bf.), 28,60; 2.ª, Helena Pestana (Bf.), 24,76; 3.ª, Adelaide Marques (Bf.), 24,60 m.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Taça de Portugal»: Vasco da Gama - Sporting, na F. da Foz, ás 22 horas; Naval 1.º de Maio - Benfica, na Marinha Grande (Emlra), ás 18 e 30.

CAMPISMO — I Acampamento Nacional de Montanha, na serra da Lousã: ás 21 e 30, fogo de campo.

CICLISMO — Festiva. internacional, na pista de Alvalade, ás 21 e 30

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão: Vale Formoso - Casa Pia, no «Madre de Deus» e Palmense - A. Apolo, em Palma, ambos ás 21 e 30; Progresso Passos Manuel, em Sintra, ás 22 horas.

• HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, de juniores: Vilafranquense-Salesiana, ás 22 horas; C. Ourique - C.U.F. e Sintra - Encarnação, ás 22 e 15, na série A; Sporting - Parede, ás 22 horas, da série B — todos nos «rinks» dos primeiros.

— Torneio de principiantes. C. Ourique - C.U.F., ás 21 e 30, na série A; Sintra - Parede, ás 21 e 30, na série B — ambos nos «rinks» dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Portugal, por equipas e individuais, no Grande Casino Peninsular, na Figueira da Foz.

VOLEIBOL — Campeonato nacional: F. C. Porto - C.D.U.P. e U. Avintes - Leixões, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

— Campeonato nacional da I Divisão: C. D. Fiães - G. D. Abravezes, Nun'Alvares - Gin. de Lamego, nos recintos dos primeiros; C.I.F. C. N. Ginástica, na E. «Josefa de Óbidos»; Belenenses - A. A. Coimbra, na E. «Ferreira Borges» — todos ás 21 e 30.

O Chefe do Estado assistiu no Jamor ao festival «Dia de Portugal» promovido pela Mocidade Portuguesa

Constituiu uma autêntica apoteose á juventude lusitana o festival do «Dia de Portugal», promovido pela Mocidade Portuguesa, e que teve como cenário o majestoso Estádio Nacional.

Muito antes de se iniciar o festival já as bancadas do estádio, quase esgotado, ofereciam um imponente aspecto, com a presença de milhares de pessoas.

Ás 17 horas, deu entrada na tribuna de honra, sob uma trovoada de aplausos, o Chefe do Estado que, de pé, escutou o hino nacional.

Encontravam-se também presentes os srs. ministros da Educação Nacional, Interior, Ultramar, Corporações, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, Comissários Nacionais da M. P. e M. P. F., além de outras individualidades oficiais.

No relvado, sobre um estrado colocado no centro do rectângulo, o comandante de bandeira, Jorge Carvalho leu, ao microfone, uma mensagem patriótica consagrada aos 30 anos da Mocidade Portuguesa.

Depois de lida a mensagem, o comissário nacional da M. P., acompanhado pelo comandante nacional de Graduados, sr. Santos Silva, e comandante de falange, sr. Rui Barata, fizeram a entrega da mesma, escrita em pergaminho e numa pasta de carneira, ao supremo magistrado da Nação.

Ouvido o hino da Mocidade Portuguesa, iniciou-se, então, o desfile das bandeiras de honra da M. P. e da M. P. F., bandeiras nacionais e daquelas organizações e os guiões dos Centros, e também, pela primeira vez, os estandartes dos organismos dirigentes das actividades desportivas federadas que desfilaram, em continência, perante o Chefe do Estado, logo seguida de todos os participantes no festival, alguns milhares de rapazes e raparigas um autêntico colorido bloco.

Finalmente, seguiram-se as exibições das várias classes dirigidas, respectivamente, pelos professores Serra Pinheiro, Margarida Vieira da Rocha, Helder Matos, Maria Palmira Barroso Mendes, Carlos Magalhães e Santos Viena, todos sob a direcção do professor Augusto Raposo, inspector de ginástica da Mocidade Portuguesa.

Todos os esquemas exibidos, bem como as danças regionais, despertaram o mais vivo interesse e foram executados com perfeição.

O espectáculo terminou com uma alegoria que constou do seguinte: entrada de todos os intervenientes no relvado para desenhar a palavra Portugal, os anéis olímpicos e a data de 1966; e de cada lado, em numeração romana, respectivamente, XXX e XL, significando o 30.º aniversário da M. P. e o 40.º da Revolução Nacional.

O excelente festival terminou com uma revoada de aplausos, a significar o agrado que provocou em quem ao mesmo assistiu.

Um aspecto da exibição de ginástica por filiados da Mocidade Portuguesa

PROVAS DA F. P. F.

As competições que a Federação Portuguesa de Futebol tem, actualmente, em curso, prosseguem amanhã.

Relativamente ao «Nacional» da III Divisão, concluiu-se a primeira fase da prova; o «Nacional» de Juniores reserva-nos a 2.ª mão da 1.ª eliminatória da 2.ª fase; a Taça Nacional de Juvenis continua com os jogos da 2.ª mão da 2.ª eliminatória da 2.ª fase.

Eis os encontros previstos:

3.ª DIVISÃO

Zona A — 1.ª série — Amarante-Vila Real, S. C. Régua-G. D. Chaves e A. D. Fafe-S. C. Mirandela. *2.ª série* — F. C. Tirsense-Rio Ave F. C., F. C. Avintes-Gil Vicente e S. C. Vianense-F. C. Vizela.

Zona B — 3.ª série — Spt. Esmoriz-Spt. Lamego, Mortágua F. C.-Lusitano F. C. e Académico de Viseu-C. D. Feirense. *4.ª série* — U. Mirense-«Os Nazarenos», Caldas S. C.-S. C. Alba e R. D. Águeda-C. F. «Os Marialvas».

Zona C — 5.ª série — A. C. D. Guarda-União Coimbra, S. B. e Castelo Branco-C. D. Gouveia e «Os Vilanovenses-G. D. Portalegrense. *6.ª série* — Torres Novas-«Os Bucelenses», Tramagal-G. D. Matrena e G. D. Benavente-F. C. Alverca.

Zona D — 7.ª série — G. D. Sesimbra-Sarilhense, Sacavenense-M. Caparica e Odivelas-Montijo. *8.ª série* — Estrela Vendas Novas-Santaclarense, Juventude S. C.-Spt. Farense e Moura A. C.-F. C. Serpa.

Todos os jogos se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 17 horas, excepto o de Viseu, que é ás 16 horas.

JUNIORES

Zona Norte — F. C. Porto-Leixões e Académico de Viseu-Académica, nos campos dos primeiros, ás 10 e 30.

Zona Sul — Benfica-Peniche e Belenenses-Lusitano de Évora, nos campos dos primeiros, ás 11 e ás 10 e 30.

JUVENIS

Zona A — Varzim-F. C. Porto.
Zona B — Acad. Coimbra-S. Progresso.
Zona C — Sporting-Marinhense.
Zona D — Benfica-Olhamense.

Todos os jogos se disputam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 e 30 (os três primeiros) e ás 9 e 30 (o ultimo).

Melhoramentos em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 11. — Encontram-se há dias nesta vila os técnicos que elaboram o estudo da abertura da estrada de Castro Daire para Cinfães, melhoramento de grande importância para o concelho.

Entretanto, consta que ainda este ano será posta a concurso a empreitada da nova ponte de Cabaços que uma cheia do rio Paiva levou na sua onda devastadora.

E' um melhoramento que se impõe, visto que há várias povoações que estão sem ligação por estrada com a sede do concelho.

Movimento consular

Seguiu hoje para Bordéus o sr. dr. Diamantino Real, que vai ocupar o posto de consul de Portugal naquela cidade.

O sr. Artur Simões Cascas foi nomeado cônsul de Portugal na cidade de Cardiff e o sr. Marcel Léon Jean Joseph Arroz, designado vice-cônsul de Portugal na cidade de Verviers.

Exposição escolar na Escola Emídio Navarro

Inaugura-se depois de amanhã, ás 17 e 30, na Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada, uma exposição escolar que se manterá aberta até ao dia 17, das 10 ás 17 e das 20 ás 22 horas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 77 — Instalação Eléctrica destinada à Mecanografia dos H. C. L.

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 22 de Junho para o mencionado concurso

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia util das 9 às 11,30 ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 6 de Junho de 1966.

P'LO CHEFE DOS SERVIÇOS

Joaquim Coelho Flor

siltal

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º **programa** — 45' m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 50: Do Estádio do Bonfim, em Setubal, transmissão do resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do encontro de futebol entre as selecções B de Portugal e da Noruega; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 5: 2.º episódio do folhetim para os novos «Colégio de Verão»; 19 e 30: Variedades; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «A Irmã S. Sulpício»; 2 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado no Pavilhão dos Desportos; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Canções de Brahms; 16 e 45: Solos de instrumentos; 17: interrupção; 18: Que quer ouvir?; 19: Programa de intercambio; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5. Musica coral sinfónica; 21: Recital de flauta e harpa, por Greta Vermeulen-Maria Clotilde Rosa; 21 e 26: «Concerto em ré maior»; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 5 Folclore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Concerto sinfónico; 23 e 45: Canções espanholas do período barroco; 0: 2.ª parte do concerto sinfónico; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16 e 30: Final de semana; 17: Noticiário; 17 e 3: Teatro trágico; 17 e 15. Terras do Alentejo; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Era uma vez...; 8: As histórias da tia Joaninha; 8 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 5: Robbialac; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Musica da Gran-Via; 21 e 30. O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23. Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Estudio 4; 17 e 50: Estreias em FM; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 58: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 16 e 30: Quatro rodas; 17: Noticiário; 17 e 2: Musica para jovens; 17 e 15: Era uma vez ..; 17 e 30: Banda de som; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: O ritmo e a melodia; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Ritmos do momento; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude: 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Canções para ouvir e recordar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sintonia da vida; 20 e 55: Meditando, 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa 18: Acordeonistas, 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: Programa de um ouvinte; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação de Monitores. 2.º período — Às 17 e 30, Abertura e telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Vida Sã em Corpo São, programa do dr. Ramiro da Fonseca; 18, Eurovisão: Transmissão directa do Concurso Hípico Internacional de Barcelona; 20 Relatório do Progresso; 20 e 5, «Naquele Tempo», pelo rev. cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 20 e 25, Teledesporto — revista da semana desportiva, 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico, 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Cartaz TV (Jorge Alves apresenta os programas da próxima semana); 21 e 50, Folclore, programa apresentado por Pedro Homem de Melo; 22 e 20, «Uma História Por Semana» («O Tico-Tico foi na Carroça», com Henrique Santana, Maria Helena e Cármen Mendes. Realização de Fernando Frazão); 22 e 45, «Mister Solo»; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; e 23 e 45. Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Às 12 e 15, Abertura; 12 e 16, Telejornal (1.ª edição da tarde); 12 e 30, Missa do Domingo; 13, Dia do Senhor (programa de actualidades religiosas); 13 e 30, Fecho 2.º período — Às 15, Abertura; 15 e 1, Telejornal (2.ª edição da tarde); 15 e 10, Bonanza; 16, No Mundo da Mulher (magazine feminino); 16 e 15, Recital pelo pianista André de Groot (realização de Oliveira e Costa); 16 e 35, Desenhos animados; 17, Passatempo infantil — Histórias, jogos e filmes (realização de Vítor Manuel); 17 e 50, Telejornal (3.ª edição da tarde), 18 e 5, Eurovisão — Transmissão directa do Concurso Hípico Internacional de Barcelona; 20 e 5, Informação desportiva sobre os principais acontecimentos do dia; 20 e 10, TV Rural (programa para os agricultores, pelo eng.º Sousa Veloso); 20 e 30, Cinema 66 — Actualidades do mundo cinematográfico, por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da praça; 21 e 35, TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 22 e 5, Reportagem do exterior; 23 e 15, Domingo Desportivo — Imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação. 23 e 50, Fecho

PRÉDIOS VENDEM-SE

a 6,5 %

À PRAÇA DE ESPANHA 3400 CONTOS

Facilita-se o pagamento. Completamente alugado, **rende anualmente 221 contos. Pronto para escritura, livre de encargos**

EM MOSCAVIDE 3580 CONTOS

Facilita-se o pagamento. Alugado a inquilinos seleccionados. **Rende** anualmente **233 contos.** Pronto para escritura. Livre de encargos. Isento por 6 anos.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º

Telef. 32 00 47 - 32 00 63 — LISBOA

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R (área rural), 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda 170 (637318)

ALCANTARA — Probidade R Alcântara, 5 A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada R do Vigário, 14 (866360)

ANJOS — Guerra, R Andrade, 32-34, (845513)

AREEIRO — Belmar Av Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro**, Av Paris, 2 e 2-A (720820)

ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa 104 (841912)

ALVALADE — Alentejo Av Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília** Av Rio de Janeiro, 64 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da America, lote 373 (725859)

ARROIOS — Aliança Av Almirante Reis, 4- (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galenica, R das Pretas 2 4 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld. Av Visconde Valmor 28 (772291) ✲ **Palma** Aven Duque de Avila, 23 (47088) ✲ **Arga Ld** Av Praia da Vitória 53 (43938 ✲ **Latina**, Av António Augusto de Aguiar 1 (42312)

BAIRRO AZUL — Sirius R Fialho de Almeida 36-E (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa R 27 4 (389276

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)

BEATO — Grijo R do Grilo, 25

BELÉM — Restelo R Duarte Pacheco Pereira, 1-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA — Marques, Est de Benfica, 548 (700096 ✲ **Vitax** Est Benfica, 373 B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida R Silva Carvalho 136 (681726) ✲ **Condestavel** R Coelho da Rocha 9 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª**, Rua do Arco Carvalhão 5-A/5-E (65 121)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av de Outubro 283 (763016 e 765635)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge (790969)

COND. DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26 (45048)

ESTRELA — Aurélio Rego Calç da Estrela 39 (66 758)

GRAÇA — Brito, R do Vale de Santo António 1-9 (840125) ✲ **Progressiva**, R de St. Marinha, 8 (863619)

JANELAS VERDES — Infante Santo R Olival 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento** Calçada Marquês de Abrantes 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia Herdeiros Lumiar 22-24 (790332)

MARQUES DE POMBAL — Vieira borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536)

OLIVAIS — Simão, Rua D. , lote R, a Av Entre Aeroportos (388581)

PALHAVA — Curie. Av Madame Curie, 5-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz 1-B (842533)

PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira 40-C (720703 e 728395)

PRINCIPE REAL — Oliveira R D Pedro V 23 25 (27880)

REGO — Prates e Mota R Beneficência, 9 (773728

SANTO AMARO — Santo Amaro, R Filinto Elisio 29-B (637070)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Saleno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174

BARREIRO — Higienica — R D Manuel I, 78 (Tel 2273217)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P Cinco de Outubro, 8 (Tel 270254)

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 6 (Tel 239029)

MONTIJO — Grades — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Lisboa — R Dr Paulo Borba (Tel 22248) **Salão** — Av Portela (Te 22709)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 931551); **Central** — Av Cordoso Lopes, 25 (Tel. 932210) **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Te 937740)

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 97 2)

QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Te 950905) **Zeller** — R da Republica 83 (Te 950043)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L Afonso de Albuquerque (Tel 980058)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 66 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Costa — Av Saboia 29-B Monte Estoril (Tel 260085)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«IMPERIO» a sair em 14 de Junho ás 16 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.**
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 15 de Junho ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega até 12 do corrente.
«UIGE» a sair em 16 de Junho ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.**
«VERA CRUZ» a sair em 18 de Junho. ás 16 horas	Directo a **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 13 a 16 de Junho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» em 29 de Junho, ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
22.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
RIR com LOUIS DE FUNÉS!
CASAMENTO A PROPÓSITO
com Miafille Darc, Roger Dumas e Philippe Nicaud

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O HOMEM TRANQUILO
com John Wayne, Mauren O'Hara e Barry Fitzgerald

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme feito com rara audácia
PEDRA DE TOQUE
com Arturo Fernandez e Susana Campos
A história de uma paixão proibida destruída por um amor puro
Eastmancolor (M. 12 anos)

ODEON
Telef 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
LOLA FLORES
Ciumenta... aventureira e perigosa na alegre comédia
DE COR MORENA
Deliciosa história de uma vedeta, que não deixa o marido pôr o pé em ramo verde...
Canções e danças admiráveis
M. 17 anos

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
7 MULHERES
com Anne Bancrofth, Sue Lyon e M. Leighton

AVIS
Telef 4 71 63
(M 12 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA de sensação!
Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO
com Marlon Brando, Glenn Ford e Machico Kyo

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21,30
(M. 17 anos)
OLHOS NA ESCURIDÃO
com Michèle Morgan e Robert Hossein

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15,15 e 21 h.
(M. 12 anos)
A INDOMAVEL
DOIS ALDRABÕES E MEIO

TERRASSE
Telef 32 09 17
As 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
A MULHER QUE NAO QUERIA AMAR

ESPLANADA PORTUGÁLIA
As 21.30
(M. 17 anos)
AS CINCO CARAS DO ASSASSINO
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA

motor
SAI AS 5.as FEIRAS

IMPERIO
Telef. 55 51 34
(Adultos)
Às 15.15, 18.30 e 21.30
4.ª SEMANA
Na 2.ª sessão o filme começa ás 18.33
ÁFRICA ADEUS

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
BARBARA BARRIE a melhor actriz de Cannes em
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A mais incrediblel odisseia dos homens e da guerra
INVASÃO SECRETA
com Stewart Granger, Raf Vallone e Mickey Rooney

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
7.ª SEMANA
...e as enchentes continuam!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Eastmancolor
Realização de Maleno Malenotti

LIZ
Telef 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
GAROTAS, GAROTAS, GAROTAS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
7 MULHERES
com Anne Bancrofth, Sue Lyon e M. Leighton

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A mais extraordinária aventura do lendário e fabuloso mascarado
O JURAMENTO DE ZORRO
com Tony Russel — Maria José Alfonso
Eastmancolor

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
7.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana
2 grandes prémios da Academia Francesa
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — Jose Ferrer
EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA

ROMA
Platéia 72 77 78
Balcão 72 91 92
(M. 12 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA de êxito!
Um filme de excepção concebido e realizado em moldes diferentes dos habituais «agentes secretos»!
LICENÇA PARA MATAR
com Tom Adams e Veronica Rurst
— Fotografia em eastmancolor —
AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VARIEDADES — Às 16, ás 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Jangada» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Trânsito em Saigão» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Norman leiteiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Espartaco e os escravos» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «A Minha Senhora» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O assalto ao Casino» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O destemido sorraceno» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Tambores de África» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Zorba, o Grego» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «O oportunista» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os 3 Boémios» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «O Filho do Capitão Blood» (12 anos).
CINE-CASTANHEIRA — «O mundo nos seus braços» (12 anos).
CINE-ORIENTE — «As duas máscaras do justiceiro» (12 anos).
CINE-BÉLGICA — Jerry, enfermeiro sem diploma» (12 anos).
CAMPOLIDE — «As minas de Salomão» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Passaporte para o desconhecido» e «Todos ao mar» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Nunca será tarde» e «Somar a Ilha dos Prisioneiros» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os três boémios» e «As aventuras do capitão Wiatt» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Um dólar furado» e «As suecas» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Morisol apaixonada» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «007 missão em Lisboa» e «Motivo do divórcio: o amor» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «O templo do elefante branco» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Com jeito vai Cleópatra» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «O enviado da Manchúria» e «Pequeno homem grande Norman» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Férias para todos» e «Mistérios de Paris» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Adeus ás armas» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O enigma do apartamento» (17 anos).

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º Telef. 46710.

Portugal vai concorrer ao «Europeu» de basquetebol a disputar em Mónaco

TUNIS, 11 — A 10.ª sessão da conferência permanente da F. I. B. A. encerrou os seus trabalhos, ontem, na Bolsa do Trabalho, em Tunis.

Procedeu-se, ao sorteio e á formação dos grupos do 15.º Campeonato da Europa, masculino, do Campeonato da Europa, feminino, e do Campeonato da Europa, masculino, de juniores, de basquetebol.

É a seguinte a formação dos grupos e as datas dos torneios:

Campeonato da Europa masculino, na Finlandia, em Setembro-Outubro de 1967 com 16 qualificados: a U. R. S. S., a Jugoslávia, a Polónia, a Itália, a Bulgária e a Finlandia (país organizador) são qualificados oficiais.

Foram formados cinco grupos:

1.º — Em Mónaco, de 11 a 13 de Novembro de 1966: França, Espanha, Portugal e Suíça.

2.º — Em Leipzig, de 5 a 8 de Maio de 1967: Alemanha Oriental, Áustria, Checoslováquia e Suécia.

3.º — Em Sofia, de 12 a 25 de Dezembro de 1966: Albania, Grécia, Roménia e Turquia

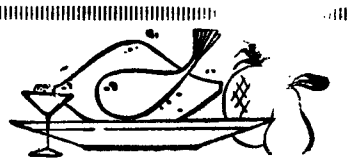
4.º — Em Anvers, de 10 a 12 de Novembro de 1966: Bélgica, Israel, Inglaterra e Dinamarca.

5.º — Em Holdenbourg (Alemanha Federal), de 24 a 26 de Fevereiro de 1967: Alemanha Federal, Holanda, Hungria e Escócia

Destes cinco grupos deverão qualificar-se dez nações para a fase final (os dois primeiros classificados de cada grupo)

frigoríficos
GENERAL ELECTRIC
e
FRIGECO
os melhores preços e maiores facilidades do mercado
SUPER *manos*
Largo do Mastro, 5 — Tel. 53 73 84
(Ao Campo de Santana)

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Restaurante CASTANHEIRA
DECRETADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA DE DANÇA DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 15 anos)

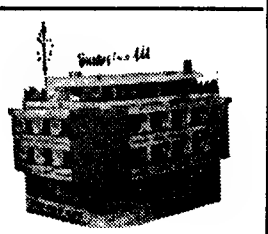
RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A MANHÃ
FILETES DE PESCADA RECHEADOS C/ GAMBAS
CABRITO ASSADO NO FORNO Á PADEIRO
Diàriamente especialidades da casa
AV DE ROMA, 7-A — Telef 763522

EM
Buquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

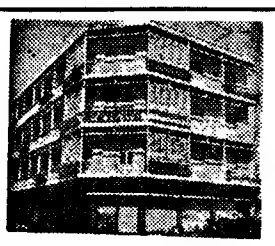
São Carlos
snack-bar
Rua da Beneficência, N.º 95-A
Telef 778817 767775
Bife Universitário ... 10$00
» á Sagres ... 12$00
Frango á Santa Maria ... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS



RESTAURANTE-BAR
«CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

SOLAR DO MAIA
NO MAGOITO
O LOCAL IDEAL PARA O SEU FIM DE SEMANA
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 248961



Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA · GINGER ALE · COLA · DRINK · GASOSA

O Dia do Brasil

na Feira de Santarém onde o ministro da Economia presidiu a um banquete

SANTARÉM, 11 — O dia de ontem, na Feira Nacional de Agricultura e do Ribatejo, foi dedicado ao Brasil.

Logo de manhã, chegaram o encarregado do Negócios daquele país, dr. Galba Santos, e outras entidades, que, depois de visitar a Feira, se dirigiram ao pavilhão do Brasil.

Ali, aquele diplomata, num breve discurso, explicou o interesse com carácter definitivo, terminando por entregar ao sr. Celestino Graça, secretário-geral da comissão da Feira, a Comenda Industrial do Rio Branco, com que o Governo brasileiro o quis agraciar.

O sr. Celestino Graça, em seu nome pessoal e em nome da Feira, agradeceu a honra que lhe foi concedida e, mais uma vez, a participação do Brasil.

Seguiu-se um almoço de feijoada á brasileira, oferecido ás entidades oficiais e a muitos convidados.

A' tarde houve uma conferência sobre apicultura, uma largada de touros, a que assistiram milhares de pessoas, e uma corrida.

A' noite, houve um efectáculo de folclore luso-espanhol.

Um banquete de 700 talheres

Na Casa do Campino, foi oferecido ao dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, ministro da Economia, um banquete de 700 talheres, cuja realização foi aproveitada para a distribuição dos prémios do 1.º Concurso Nacional de Equinos. Aquele membro do Governo escolheu esta oportunidade para proferir um discurso.

As palavras do ministro Correia de Oliveira foram precedidas de breves discursos proferidos pelos srs. dr. Barreiros Nunes, presidente da Comissão da Feira; eng.º Amaral Neto, deputado e lavrador ribatejano; dr. Rui de Andrade, presidente da Associação Central de Agricultura; dr Rafael Duque, antigo ministro e importante lavrador; e D. Manuel de Vasconcelos, presidente da Corporação da Lavoura.

No programa da tarde, foi incluído o Concurso do Cavalo de Sela e de Carruagens e, na manga da Feira, desfilamd!shrdluetaoinshrdlush carruagens e faz-se a apresentação dos alunos da Escola de Equitação António Correia, em demonstrações de volteio e equitação.

A' noite, haverá nova exibição de folclore luso-espanhol.

que o seu país tem pelo certame, e as razões por que o Brasil concorreu e nele tem o seu pavilhão

Carreira regular de passageiros entre Lisboa e Massamá em conjugação com o Metropolitano

O Ministério das Comunicações deferiu o pedido de estabelecimento de uma carreira regular de passageiros entre Lisboa e Massamá, solicitada pela Empresa Sintra-Atlantico, a qual trará grandes vantagens para a população. O itinerário da nova carreira é Lisboa, Benfica, Amadora, Queluz e Massamá. Facto inédito, e que se filia no plano de descongestionamento do transito na Baixa: a maioria dos serviços da nova carreira principiam e terminam em Sete Rios, em ligação directa com o Metropolitano. Os bilhetes da passagem incluirão o trajecto no Metropolitano, sem aumento de preço, tal como acontece já com os eléctricos de Benfica e Carnide.

Algumas camionetas partirão (e chegarão) no entanto, da Rua da Glória.

A nova carreira de camionetas principiará a funcionar antes de 20 de Agosto próximo.

Deve recordar-se que, para o estabelecimento desta carreira, enviou todos os esforços a Comissão de Melhoramentos de Massamá, que desde 1963 lutava por este importante benefício

As relações comerciais entre Portugal e as Filipinas

Depois de alguns dias passados em Portugal, em viagem particular, na companhia da esposa e duas irmãs, seguiu para Nova York, de avião, o senador Gil Puyat, chefe do partido Nacionalista das Filipinas, e um dos políticos de maior influência naquele país.

O dr. Puyat foi esta manhã recebido pelo ministro dos estrangeiros, dr. Franco Nogueira, com quem trocou impressões, especialmente sobre a possibilidade de se desenvolver em maior escala as relações comerciais entre os dois países.

30 milhões de dólares emprestados a Portugal destinados ao desenvolvimento da energia eléctrica

WASHINGTON, 11. — (F. P.). — O Banco Mundial aprovou hoje a concessão a Portugal de dois empréstimos — equivalentes a 30 milhões de dólares — destinados ao desenvolvimento da energia eléctrica neste país.

O primeiro empréstimo de 20 milhões de dólares contribuirá para financiar a construção da central hidroeléctrica de Carrapatelo, no rio Douro, da capacidade de 180 mil quilovátios. O segundo permitirá financiar a construção de segunda central de 125 mil quilovátios no Carregado.

PUXADORES
MADEIRA * ALUMÍNIO * ACRÍLICO
PERGOL
R. D. ESTEFÂNIA, 163-C LISBOA 1
MÁRIO SANTOS
RUA SÁ DA BANDEIRA, 340 PORTO

Dez intelectuais espanhóis castigados por «actividades subversivas»

MADRID, 11. — (F. P.) — Os dez intelectuais e artistas que presidiram á assembleia estudantil do «Dia contra a Repressão» foram castigados com multas indo de 10 mil a 50 mil pesetas.

A reunião realizou-se na Faculdade de Económicas de Madrid, no dia 20 de Maio findo.

Os intelectuais atingidos pelas sanções são os romancistas Armando Lopez Salinas, José Manuel Cabellero Bonald e Joan Benet, os pintores Cortijo e Ripolles, os encenadores Patino e Alfredo Manas, o crítico de arte José Maria Moreno Galvan, o dramaturgo Alfonso Sastre e o homem político de tendência liberal, Dionísio Ridruejo.

São acusados de terem aprovado, nesta reunião ilegal, a organização de uma manifestação e de participarem em «actividades subversivas».

A Sociedade da Matinha

comemorou os seus 99 anos e homenageou a memória de um antigo presidente

A Sociedade da Matinha é uma instituição desportiva e de assistência, fundada há 99 anos, tendo a sua primeira sede, no Parque Eduardo VII e, anos depois, num barracão da Calçada da Glória, onde se praticavam os jogos desportivos da época: o chinquilho e a laranjinha. Mais tarde instalou-se no Largo do Intendente, 32, 2.º, também com entrada pelo Beco da Bombarda. Neste edifício, bastante curioso e histórico, existiram algumas das prisões de Pina Manique.

Tem a Sociedade da Matinha mantido sempre as suas características, incluindo uma acção recreativa e cultural, mercê da dedicação de alguns associados, que se prestam a servir de explicadores aos que procuram aumentar os seus conhecimentos. A colectividade mantém, ainda, um grupo de futebol e todos os anos pela quadra do Natal, veste grupos de crianças necessitadas.

Para comemorar o 99.º aniversário da sua fundação, a Sociedade da Matinha, além de outras manifestações, efectuou uma sessão solene, presidida pelo presidente da Junta de Freguesia dos Anjos, sr. Manuel Custódio Tavares, em representação do chefe do distrito. Usaram da palavra representantes de sociedades congéneres; o presidente da assembleia geral e da direcção da instituição, respectivamente, srs. Belmiro Garcia e Américo Custódio, os quais agradeceram a presença dos representantes das entidades oficiais, da Federação das Sociedades de Educação e Recreio e das sociedades congéneres.

Por fim, foi descerrado na sala de sessões da sede o retrato do antigo presidente da instituição, já falecido, o enfermeiro dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. Edmundo Baltasar, sendo nessa altura postos em relevo, por alguns sócios os serviços por ele prestados, quer como presidente da direcção, quer como enfermeiro.

Ao encerrar a sessão, o representante do chefe do distrito congratulou-se com a obra realizada nestes 99 anos pela prestante Sociedade da Matinha.

Almoço de confraternização do pessoal do Banco Pinto & Sotto Mayor

Realizou-se ontem, no Hotel do Pinhal, em Ofir, mais um almoço de confraternização do pessoal do Banco Pinto & Sotto Mayor que reuniu cerca de 800 funcionários daquela prestimosa instituição de crédito.

Esta festa de camaradagem foi presidida pelo sr. eng. Barros Leite, administrador, e pelos srs. Agostinho Cunha Oliveira, inspector-geral, Alberto Machado Mesquita, director da Filial do Porto, dr. António Vieira Rodrigues e sr. Porfírio Moreira, sub-directores, e gerentes das 51 dependências urbanas de Lisboa e Porto e agências.

Aos brindes usou da palavra o sr. eng. Barros Leite, que se congratulou pelo facto de presidir áquela festa. Referindo-se ao desenvolvimento do Banco nos ultimos 6 anos afirmou que este só foi possível com a colaboração de todo o pessoal, salientando o facto de o volume de depósitos que, há cinco anos, era de cerca de 1 500 000 contos ter ultrapassado actualmente os 7 500 000.

A seguir usou da palavra o sr. Alberto Machado Mesquita, que manifestou a sua satisfação pelo facto de aquela festa se ter realizado no Norte e terminou agradecendo as atenções com que o conselho de administração tem distinguido todo o pessoal.

Falaram ainda os srs. Agostinho da Cunha Oliveira, para agradecer as referências que lhe foram feitas pelo sr. eng. Barros Leite, e José Tanqueiro, em nome da comissão organizadora, para agradeceu as facilidades concedidas pela administração para a realização daquela festa, informando que a comissão organizadora do almoço do próximo ano é consituida pelos seguintes funcionários: dr. Amilcar Neto Contente, Alfredo Cardoso de Carvalho, Jorge Manuel Cruz da Fonseca e Guilherme Manso de Oliveira Mendes.

Aos srs. Acácio Carreto Modesto, Herculano Guedes de Araujo, Luís Augusto Marcelo César e João Rayol da Cunha Matos foram entregues relógios de ouro por terem completado, este ano, 25 anos de serviço.

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu hoje, ao princípio da tarde, os dirigentes do Sporting Clube de Portugal, cuja equipa vai disputar alguns encontros de futebol nas províncias de Angola e Moçambique.

Adiado o concurso para a instalação de dessalinização do Mindelo

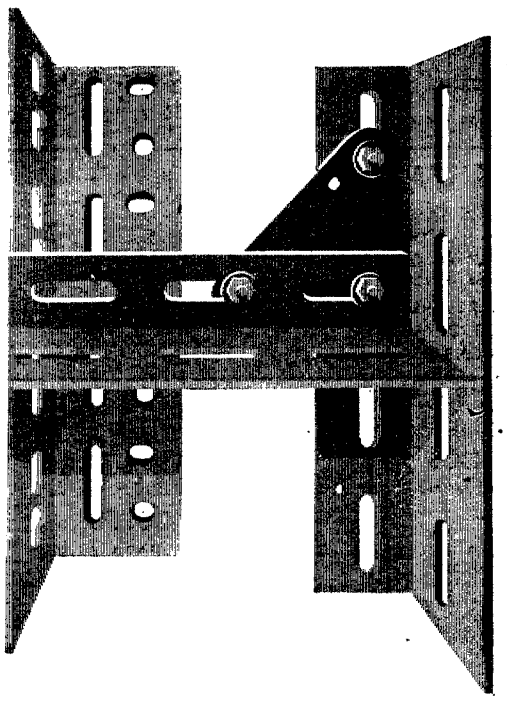
Atendendo ás solicitações que lhe foram dirigidas por diversas empresas interessadas na construção e fornecimento da instalação de dessalinização de água do mar na cidade do Mindelo (Cabo Verde), o subsecretário do Fomento Ultramarino fixou para 15 de Julho, improrrogàvelmente, o concurso respectivo.

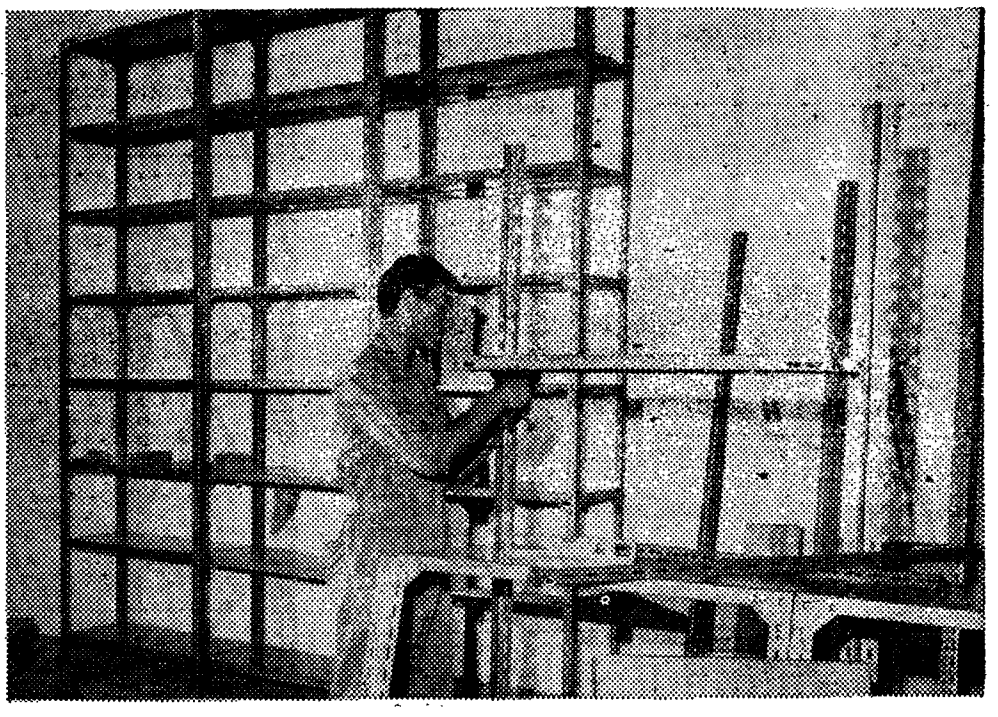
Nas suas petições de adiamento do concurso, que estava marcado para 30 do corrente, as empresas interessadas invocavam as grandes dificuldades de transporte entre Lisboa e o Sal e daqui para S. Vicente, mencionando simultâneamente a necessidade, que reconhecem, de enviar técnicos ao local onde se projecta montar a instalação dessalinizadora, a partir da qual será abastecida de água doce a cidade do Mindelo, conforme noticiámos em primeira mão.

HANDY

IGUAL A HANDY... SÓ HANDY

CANTONEIRAS PERFURADAS



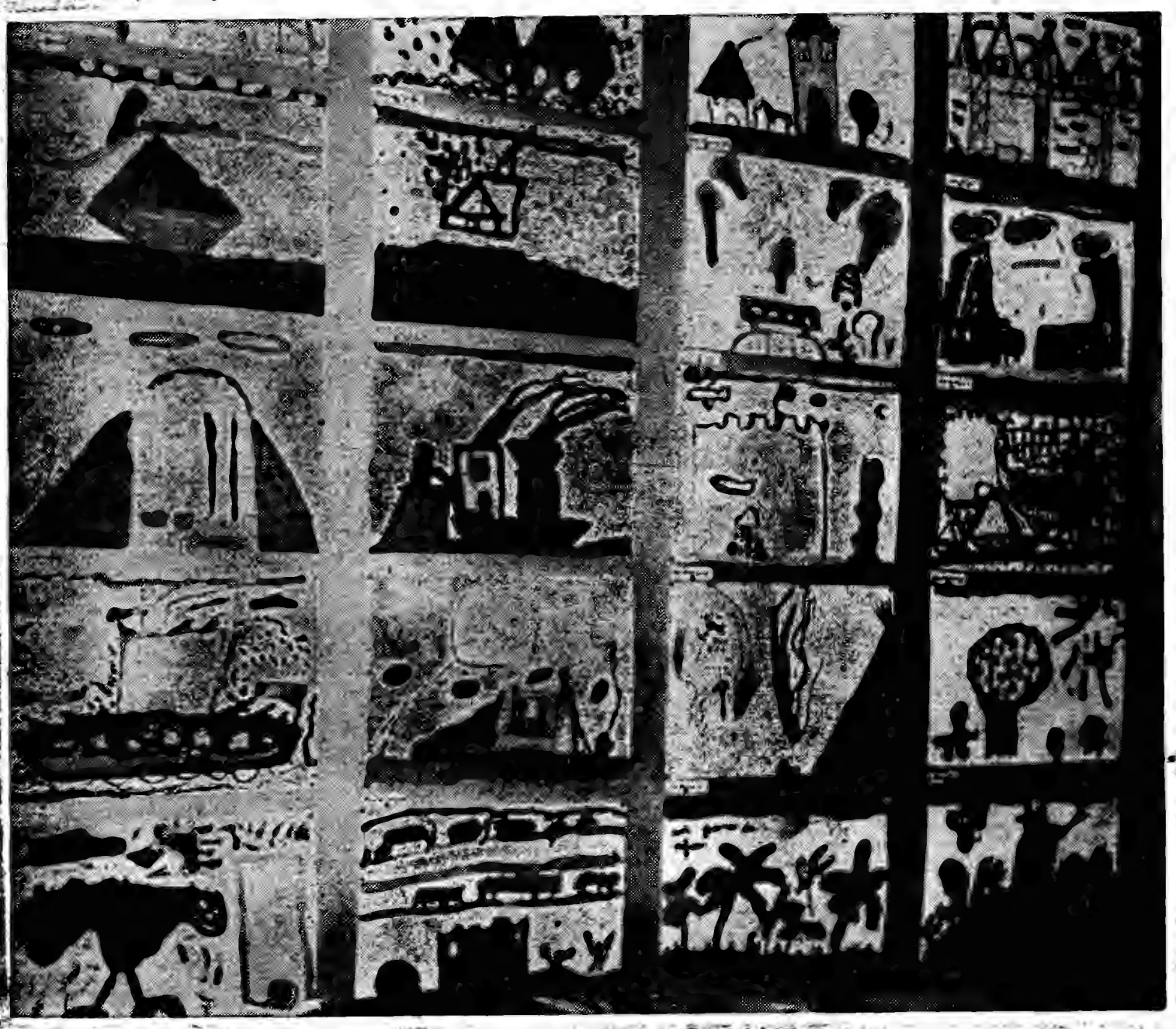


VISITE O NOSSO STAND NA FIL • Nº362

HANDY PORTUGUESA / LISBOA / ÁGUEDA / PORTO

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 414 • 11 de Junho de 1966



LIVRE EXPRESSÃO ARTÍSTICA DOS ALUNOS DA PRIMEIRA CLASSE

(Ler na pág.

AS PLATEIAS JÁ NÃO SUPORTAM ROCK HUDSON?

(Ler na pág. central)

SAÚDE PÚBLICA E EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA

(Ler na pág. 2)

PANORAMA INTERNACIONAL

Saúde pública e explosão demográfica

A população do Globo duplicou de 1900 para cá, passando de 1,6 a 3,2 biliões. Cerca de metade desse aumento ocorreu a partir de 1940 e fez-se sentir acima de tudo nos países menos desenvolvidos da América Latina, da Asia e da Africa.

O fenómeno tem ganho impulso desde 1800, quando o progresso registado na agricultura e na medicina começou a prolongar a duração da vida humana e a desfazer o equilíbrio entre nascimentos e mortes. Se a mortalidade média fosse ainda como no fim do século XVIII ou 0,5% o nosso planeta estaria a aumentar 10 milhões em vez de 55 a 60 milhões de novos habitantes por ano e não teria hoje o total de 3,2 biliões, mas sim de 2 biliões.

Isto é o que nos informa um numero recente do «Boletim Demográfico» do *Population Reference Bureau*, organização não oficial com sede em Washington, numa análise das disposições tomadas por determinadas nações asiáticas para controlar o aumento desordenado das suas populações.

● Declínio da mortalidade

Com a diminuição do numero de mortes e a manutenção ou aumento do de nascimentos, a população dos países menos desenvolvidos está a aumentar com rapidez sem precedentes. Segundo as Nações Unidas, a América Latina, por exemplo, tinha 224 milhões de habitantes em meados de 1963. O seu aumento demográfico de 2,7% ao ano, superior ao de qualquer das outras grandes regiões do Mundo, significa que, por volta de 1980, se as coisas prosseguirem com o mesmo índice, ela terá nada menos de 325 milhões.

O índice de mortalidade da América Latina entrou em declínio na década de 1920, quando primeiro se fez sentir ali o impacto da saude publica. Hoje, é calculado em 19/1000, isto é, 19 mortes anuais por cada 1000 habitantes. Tal padrão é maior do que o dos Estados Unidos, Canadá, Europa Ocidental e U. R. S. S., mas bastante inferior ao da Africa e da Asia. Embora em determinadas regiões asiáticas o índice de mortalidade tenha começado a decair no fim da década de 1940, foi só a partir de 1950 que o mesmo se verificou nas zonas mais remotas do mesmo continente e do africano.

Nos países em desenvolvimento, a natalidade média anual é de 40 a 45 crianças por mil habitantes. Se ela baixasse dez pontos até 1975 e outros dez ou quinze até 1985, esse declínio total traduzir-se-ia numa diminuição anual de 50 milhões de nascimentos entre os dois biliões de habitantes de tais países. E a população terrestre voltaria ao ritmo normal de crescimento.

Ninguém iria advogar, em sã consciência, um restabelecimento dos altos padrões de mortalidade do passado como meio de enfrentar o perigo representado pela actual explosão demográfica. Antes pelo contrário, qualquer pessoa de sentimentos normais há-de concordar com a afirmativa de que a humanidade em peso devia ter direito aos baixos índices de mortalidade que hoje existem nos países mais desenvolvidos. Mas o certo é que, a menos que se restabeleça o equilíbrio entre nascimentos e mortes, milhões e milhões de pessoas irão perdendo esse direito á medida que a população do mundo se aproximar dos enormes totais já previstos para o fim do século. Um dos grandes perigos que se nos antecipam é o representado pela fome e pela doença, que bem poderão transformar em desertos algumas das principais regiões do planeta. A unica solução humanitária, portanto, está no «contrôle» efectivo da natalidade por meio de programas semelhantes aos já adoptados pelos países industrializados.

O primeiro passo é a organização de campanhas intensivas de «planeamento da família» — que deverão ter prioridade igual á das campanhas de desenvolvimento económico, pois de outro modo a natalidade excessiva irá decrescendo, quando muito, em passo de preguiça.

Nove países orientais já organizaram programas assim. A India, o Paquistão e a China comunistas principiaram a executá-los antes de 1960, e adicionaram-lhes a partir de então, outras disposições mais drásticas; o Ceilão, a Coreia, o Egipto, a Tunísia e a Tailandia fizeram o mesmo nos ultimos anos; e ainda no Ceilão, como em Hong-Kong e na recém-criada Republica da Malásia, surgiram organizações voluntárias de planeamento da família, com subsídio governamental.

● Papel da saúde pública

Uma vez que o crescimento demográfico excessivo tem efeito adverso tanto no desenvolvimento do país como na saude e bem-estar dos seus habitantes, os programas de planeamento da família devem ser atribuídos conjuntamente ás diversas agências oficiais que se encarregam do planeamento sanitário, educativo, social e económico. Na maioria dos países, é o Ministério da Saude que se incumbe da estrutura administrativa do programa e fornece o pessoal necessário.

A saude publica, tal como a conhecemos, deve abranger todas as actividades relativas á prevenção da doença e ao reforçamento da saude. Por outras palavras, esse é o titulo que se dá com frequência a um esforço cooperativo organizado por um departamento oficial de higiene e auxiliado por agências voluntárias, órgãos educativos, sociedades estaduais ou municipais e outras congregações comunais.

Os primeiros assistentes sociais concentraram-se tanto no combate ás doenças tradicionais, causadoras de vitimas em quantidade assustadora entre as populações pobres em geral e principalmente entre as crianças, que fecharam os olhos ás consequências últimas de uma mudança nos padrões de sobrevivência da espécie. Foi só aos poucos que se evidenciou o problema da rapidez excessiva do aumento demográfico, problema este tanto maior quanto mais bem sucedida a campanha de diminuição da mortalidade.

● Congresso Demográfico da Ásia

A função da Saúde Pública no «contrôle» demográfico foi discutida em pormenor na Conferência Demográfica da Ásia, que se realizou em Nova Delhi, na India, de 10 a 20 de Dezembro de 1963. O conclave, patrocinado pela O. N. U., foi o primeiro do seu tipo a efectuar-se a nível governamental.

A delegação da O. N. U. foi chefiada pela dr.ª Leona Baumgartner, directora-adjunta de Recursos Humanos e Desenvolvimento Social da Agência de Desenvolvimento Internacional. Como ex-comissário de Saude da cidade de Nova York e ex-presidente da Associação de Saúde Pública dos Estados Unidos, a dr.ª Baumgartner mantém-se sempre atenta á ética, ás tradições e ás responsabilidades da sua profissão; e o discurso por ela pronunciado foi um verdadeiro brado ás armas, pedindo acção imediata em diversas frentes de batalha, frentes que se estendem desde a melhoria de cada ser humano até ao desenvolvimento económico de continentes inteiros.

Observou a dr.ª Baumgartner que a Conferência poderia «prestar grande serviço se definisse o planeamento da família como novo e distinto desafio aos assistentes sociais, sem perder de vista a necessidade de se recrutarem também outros grupos para a batalha», e acrescentou que «certas disposições de prevenção da gravidez são aceitáveis e apropriadas do ponto de vista de cada tipo de cultura, credo religioso ou padrão económico, tudo indicando que essas disposições, tanto naturais como artificiais, serão multiplicadas através de estudos cada vez mais intensos».

A mais importante declaração contida na acta oficial da Conferência é talvez a de que «as nações asiáticas que adoptaram o planeamento da família como parte do plano nacional de Governo são impedidas de efectivar esse critério, infelizmente, por falta de conhecimento do assunto e de experiência em lidar com ele. Mas cada Governo está a preparar o seu próprio programa, de modo a adaptá-lo ás necessidades do país e aos padrões culturais de parcelas diversas da população nacional. Na intenção de acelerar a aplicação desses diferentes programas de planeamento da família, a Conferência recomenda aos Governos que os adoptaram, ou pretendem adoptá-los, que estabeleçam entre si uma troca de conhecimentos e experiências próprias neste sentido».

Tal sugestão representa um grande avanço sobre conclaves anteriores em que se debateram os mesmos problemas, sem que fosse levada em conta a necessidade básica de controlar a natalidade.

O Boletim Demográfico observa que, agora que a diminuição da natalidade é considerada essencial á sobrevivência e ao bem-estar da raça humana, tanto a O. N. U. como os Governos de todos os países «devem aceitar o desafio e enfrentá-lo, organizando programas equilibrados de saúde pública e adoptando disposições de repressão ao excessivo crescimento demográfico».

Prosseguindo, declara o Boletim:

(Continua na 11.ª página)

De uma semana para a outra

DIA 4

EM PORTUGAL — Relíquias de Santo António (que saíram pela primeira vez de Itália) chegam a Lisboa. ✲ Abre no Jardim Zoológico a XLVI Exposição Canina Internacional de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Brizzola acusado de ter tentado criar uma republica socialista no Brasil. ✲ S. Domingos: os opositores de Balaguer consideram fraudulentas as eleições dominicanas. ✲ A N. A. T. O. devia adoptar uma atitude subversiva — sugere um ministro dinamarquês.

DIA 5

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado inaugura em Santarém a III Feira Nacional de Agricultura. ✲ A auto-estrada Piedade-Costa da Caparica é inaugurada em Agosto — anuncia-se.

NO ESTRANGEIRO — Cerdan no espaço. ✲ Um canal ao nível do mar ligando o Atlântico ao Pacífico atraves das relvas do Panamá — projecto em fase de estudo patenteado aos jornalistas na cidade do Panamá. ✲ Londres: prevê-se redução gradual dos encargos militares da Inglaterra no Oriente. ✲ Em construção no Vaticano uma sala ultramoderna para audiências pontifícias.

DIA 6

EM PORTUGAL — «Não é possível esperar mais (além do Plano de Fomento de 1968) para renovar a frota de comércio» — declara o ministro da Marinha a bordo do «Angra do Heroismo». ✲ Magistrados e advogados prestam homenagem em Coimbra ao titular da pasta da justiça.

NO ESTRANGEIRO — Castelo Branco depõe Adhemar de Barros, governador de São Paulo. ✲ Madrid: Franco (noticia-se) encontra-se apto a ocupar a presidência de Espanha por mais alguns anos. ✲ Está longe do fim a greve dos marítimos britânicos.

DIA 7

EM PORTUGAL — Os bairros de barracas no concelho de Oeiras vão ser substituídos por habitações de tipo moderno — anuncia o presidente do Município. ✲ Os cinquenta anos de vida literária de Ferreira de Castro celebrados pelo Rotary Clube de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — James Meredith (paladino da integração racial) alvejado a tiro quando chefiava uma marcha integrada na conquista dos direitos civis. ✲ Cuba ameaçada por um furacão.

DIA 8

EM PORTUGAL — Janeiro a Março, viajaram nas linhas da C. P. vinte e quatro milhões de passageiros — torna-se publico. ✲ A F. I. L. cresce nos pavilhões da Junqueira: vinte e três países representados, mil novecentos e trinta e sete expositores.

NO ESTRANGEIRO—Luther King substitui Meredith na marcha dos direitos cívicos. ✲ Um ministro sul-africano referindo-se a Bob Kennedy: «Julga que nos ensina alguma coisa...»

DIA 9

EM PORTUGAL — A F. I. L. abre ao publico. ✲ Inaugura-se na Costa da Caparica o maior acampamento dos ultimos anos organizado pelo Clube de Campismo de Lisboa. ✲ O ministro da Economia visita, em Santarém, a III Feira Nacional de Agricultura.

NO ESTRANGEIRO — Violentos tornados assolam o Kansas: dez mortos e quatrocentos feridos. ✲ Cada vez mais negros na «marcha para o Sul» dirigida por Luther King. ✲ Uma barreira humana de manifestantes budistas bloqueou em Hué um comboio militar americano.

ENVELHECIMENTO E REJUVENESCIMENTO

Seria preciso um livro (e bem grosso) para enumerar todas as receitas, infelizmente bem falíveis que garantem longevidade excepcional, desde a maçã trincada em jejum, ao iogurte, á vida ao ar livre, ao método de Voronoff, ao soro de Bogomoletz, ao H3 da médica romena Ana Aslan, etc., etc. Vamos hoje acrescentar mais duas receitas originais, menos conhecidas do grande publico:

1 — Um cientista russo, o dr. Boris Klossovsky, preconiza curas de rejuvenescimento no sanatório cósmico, *satélite artificial com lugar para vários «clientes».*

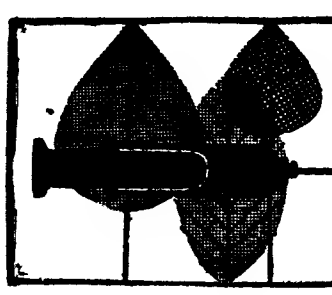
«O estado de ausência de gravidade, diz o sábio russo, liberta as células do nosso corpo de parte da tensão a que estão sujeitas na terra e assim as protege do envelhecimento.»

2 — Um Prémio Nobel da Química, o professor Linus Pauling, declara por seu turno: «Teòricamente o homem é imortal. Práticamente, sê-lo-ia na realidade se não fumasse, não se excedesse sexualmente, não guiasse automóveis, não andasse de avião, não fosse radiografado e usasse sempre um colete de chumbo para se proteger contra as radiações»...

CAROCHINHA
Modas Juvenis
até 20 anos
Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SAUNAS
Para: HOSPITAIS — CONSULTÓRIOS — GINASIOS — CLUBES DESPORTIVOS E PARTICULARES
Instalamos e fornecemos SAUNAS COLECTIVAS E INDIVIDUAIS
ORÇAMENTOS — ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS
SAUNA FINLANDESA
Telefone: 68 49 58

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

ESTRANHAS FORMAS DE CURAR

O HIPNOTISMO

Durante mais de 170 anos os defensores do hipnotismo como terapêutica procuraram tornar esta técnica aceitável e respeitada. No século XVIII, o hipnotismo sofreu um rude golpe quando um dos seus mais ardentes defensores, Franz Mesmer, um médico de Viena de Áustria, foi alcunhado de charlatão. No século XIX, o hipnotismo voltou a estar na moda, até que Sigmundo Freud, o «pai da psicanálise» o abandonou como método terapêutico.

As duas guerras mundiais trouxeram uma revivescência da hipnose, mas ao que parece foi a II Grande Guerra que trouxe o hipnotismo «para ficar». Nessa época, os psicanalistas tinham necessidade de técnicas simples para combater as neuroses e redescobriram a velha forma de curar.

Grande apoio foi dado pela cuidadosa Associação Médica Americana, quando, em 1958, publicou um relatório aceitando o emprego da hipnose por indivíduos cientificamente qualificados. Hoje em dia, existem já numerosos médicos que praticam ou defendem o hipnotismo como meio terapêutico de numerosas doenças ou como auxiliar dos partos, das extracções dentárias e de algumas intervenções cirurgicas.

Num trabalho recente, Arthur Snider, grande divulgador das «coisas médicas» nos Estados Unidos da América analisa do seguinte modo as principais aplicações do hipnotismo:

Partos — É talvez o emprego mais popular. Visto que não diminui a energia uterina (como o fazem certas drogas anestésicas), permite obter notável encurtamento do trabalho de parto. O obstetra americano, dr. Milton Abramson, relata que — na primeira fase do parto — consegue, graças á hipnose da parturiente, um «ganho» de 2 horas. O hipnotismo é frequentemente utilizado quando a mulher sofre de doenças cardíacas ou de tuberculose e não pode suportar a anestesia química. Por outro lado, o hipnotismo não provoca qualquer efeito nocivo no bebé.

O grau de anestesia pode ser regulado fácilmente, pois uma simples sugestão hipnótica faz «adormecer» leve ou profundamente. Nalgumas mulheres associa-se a anestesia medicamentosa á hipnose

Alguns factos curiosos: certas mulheres, ao fim de alguns treinos, são capazes de se auto-hipnotizarem. Por outro lado, um médico-parteiro de Los Angeles, o dr. William Kroger, quando ausente da cidade já tem hipnotizado pelo telefone algumas parturientes...

Cirurgia — São já numerosas as operações efectuadas sob hipnose, sem recurso a qualquer anestésico. Extracção do apêndice, do utero, da glandula tiroideia e até cirurgia cardíaca recorrem ao hipnotismo Contam-se também entre as intervenções que recorrem a este meio terapêutico: a extracção das cataratas, de seios (por tumores), das amígdalas e o tratamento cirurgico de alguns acidentes por arma de fogo e de viação.

A cirurgia plástica também apela para a hipnose, contando-se, a esse respeito, o que sucedeu num hospital de Salisbury (Inglaterra). Para «reparar» uma porção do pé direito de um acidentado, era preciso ir buscar um pedaço de pele do antebraço. Esta operação é feita em duas fases ou tempos. No primeiro tempo, o enxerto de pele é cosido ao abdomem, ficando ligado por um pedículo ao antebraço. Quando «pega» no abdomen, corta-se a sua ligação ao antebraço. Num segundo tempo, o pé é encostado ao abdomen e o enxerto é ligado ao pé. Quando «pegou» neste ultimo, corta-se o pedículo que o conectava com o abdomen. As duas fases obrigam a posições difíceis e incómodas para o doente. Assim, no primeiro tempo, tem de ficar com o antebraço encostado ao abdomen durante 3 semanas e no segundo tempo, a perna dobrada numa posição o mais antinatural possível leva o pé ao contacto do abdomen, e isto durante 1 mês! Ora a hipnose permitiu que este doente suportasse tudo isto sem mal-estar e ficasse com um pé direito «construído» pelos hábeis cirurgiões plásticos

Estomatologia — A hipnose é ideal para as extracções dentárias nos indivíduos nervosos que temem as injecções anestésicas ou para os que receiam todos os tratamentos dentários, descurando assim a saude da sua boca.

As crianças são também grandes beneficiárias do método, bem como os que sofrem da perigosa *hemofilia*. Com efeito, parece que a hipnose pode dominar melhor as hemorragias, e o dr. Oscar Lucas, de Filadélfia, relatou mais de 100 extracções dentárias em *hemofiliacos* sem hemorragias graves.

Alívio das dores — A hipnose tem sido utilizada com bons resultados, em vez de narcóticos (alguns deles tóxicos e provocando viciação), no tratamento das dores dos cancerosos, dos reumáticos e dos que sofrem fracturas ou outros géneros de traumatismo.

Psiquiatria — É um dos campos mais propícios ao emprego do hipnotismo, desde que seja praticado por especialistas. Com efeito nas doenças mentais, a hipnose em vez de benéfica, pode, em certos casos, ser perigosa. Os psiquiatras conhecem as limitações do método e fazem suas as palavras do dr. Louis West (Universidade de Oklahoma): «A hipnose é uma arma válida, mas o seu uso inconsiderado é perigoso para o doente, para a Medicina e para a própria hipnose».

Outras aplicações — O hábito de fumar e a gula podem ser corrigidos pelo hipnotismo. Apontam-se já numerosos casos de grandes fumadores que deixaram de fumar, por sugestão sob hipnose, bem como de obesos que emagreceram, graças ao mesmo sistema. Algumas doenças da pele, como as *verrugas* e sobretudo as de natureza alérgica (*urticária* e *eczemas*) ou nervosa (*neurodermatites*) podem também beneficiar. O mesmo se pode dizer dos asmáticos e até dos que sofrem de tosse convulsa.

O que é, afinal, a hipnose? Em primeiro lugar, convém dizer que a hipnose é parecida com o sono verdadeiro, com a grande diferença de que o indivíduo hipnotizado é capaz de ouvir, sentir e compreender. Uma vez em hipnose, o médico é capaz de «implantar» no doente sugestões que o influenciarão favorávelmente quando acordar. Mas o doente não perde a sua vontade e conserva sempre o direito de aceitar ou rejeitar tais sugestões, uma vez saído do transe hipnótico.

O dr. Milton Erickson, compara o indivíduo hipnotizado a um actor que, enquanto no palco, obedece ao director de cena, mas que, na vida real, retoma a sua personalidade e comportamento habitual.

O dr. Seymour Hershman, fundador da Sociedade Americana de Hipnotismo Médico compara o estado hipnótico ao apreciador de musica que cerra os olhos durante um concerto, para melhor captar os diferentes instrumentos e sons. Assim, removendo as distracções visuais, pode focar a atenção no que mais lhe convier. Pode dizer-se neste caso que está «hipnotizado pela musica»...

Como dissemos no início, a hipnose médica é um meio terapêutico que procura fazer-se respeitar e, para isso, defende-se acérrimamente contra o seu emprego imoderado e contra a charlatanice.

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

MAURÍCIA — Embora me diga que posso responder á vontade, não posso transcrever a sua carta — que, aliás, merecia ser transcrita, mas numa revista da especialidade — nem ser muito explícita, dada a delicadeza do assunto. Mas desejo dizer-lhe, sem mais demora, que o seu grande problema me mereceu a maior atenção e respeito. A minha amiga está absolutamente certa, e creio que a razão da situação actual é essa que aponta. Também então a sua atitude, isto é, a escolha da pessoa para a acompanhar, foi absolutamente certa. Simplesmente, seu marido não estava devidamente preparado, e havia nele qualquer razão — por ele próprio desconhecida — que o não indicava para estar presente. De facto, tudo deve partir daí, e é urgente que um médico seja ouvido, porque a situação é insustentável, e não creio que possa ser resolvida sem a ajuda de um médico psiquiatra.

Compreendo a sua relutância, mas acho que deve, com muita delicadeza, abordar o assunto, sem se colocar em situação de vítima. Antes fazendo-lhe ver que, não sendo normal, é lógico que se procure corrigir o que não esteja certo. E só um médico psiquiatra,penso, poderá tratar esse choque emocional, que perdura há tanto tempo. Também não pode esquecer que esse choque surgiu após aqueles três anos que também não foram normais.

Enfim, não tenho conhecimentos para lhe dar uma opinião mais segura, mas estou de acordo consigo e creio que não erramos.

Há um ponto importantíssimo. É a harmonia, a delicadeza, e tudo o mais, positivo, que perdura. É preciso proceder de modo que nada disso seja afectado. Assim, e meditando bem, parece-me que o melhor, ainda, será a minha amiga ouvir, primeiro, o médico especialista, para ele a orientar. Sim, fale a sós com o médico, antes de mais nada, se tem possibilidades de o fazer.

Inteiramente ao seu dispor, com toda a simpatia.

TELMA

JEAN-CHRISTOPHE

a obra que consagrou o grande romancista

Romain Rolland

Prémio Nobel da Literatura

dedicada pelo autor

«às almas de todas as nações, que sofrem, lutam e hão-de vencer»

JEAN-CHRISTOPHE

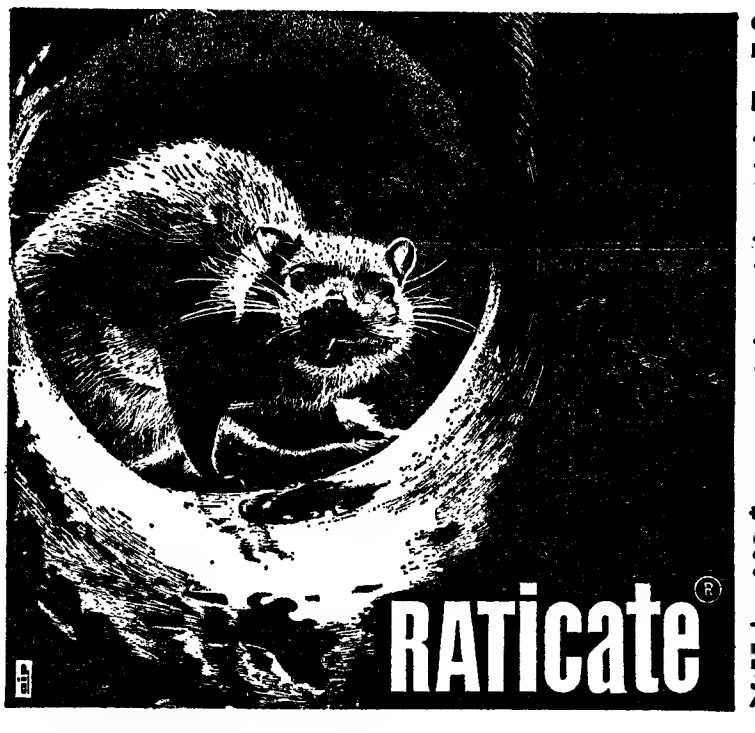
edição em cinco volumes comemorativos do centenário do autor.

COLECÇÃO AUTORES DE SEMPRE

brochado 60$00 encadernado 80$00

1.º volume à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos editores LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos,22-lisboa



O Hóspede mais indesejável é o rato
Elimine-o de vez com RATICATE.

RATICATE

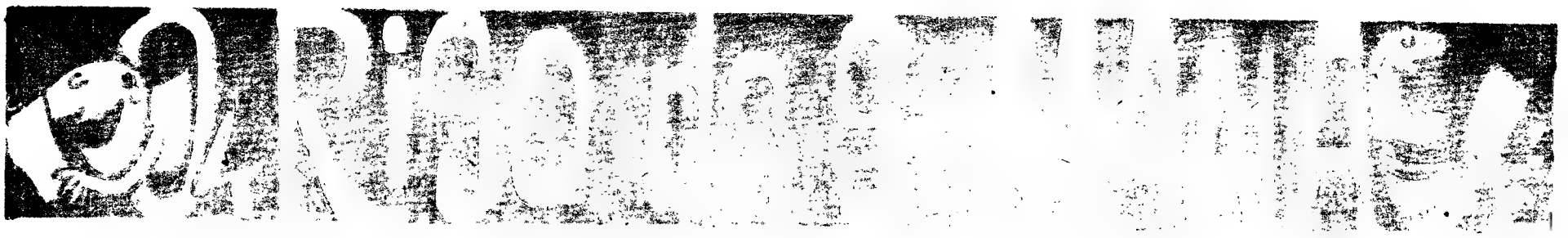
*É REVOLUCIONÁRIO
— só mata os ratos.
— é inofensivo para outros animais.

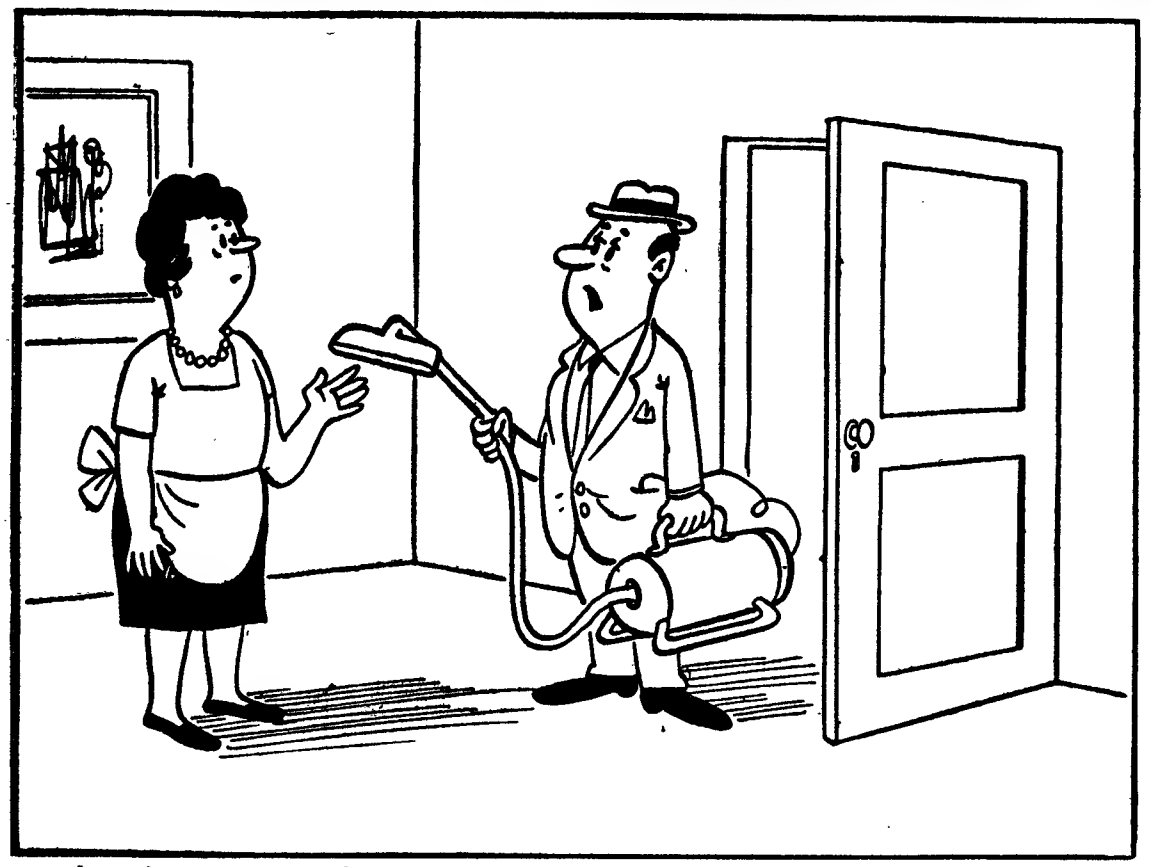
*É RÁPIDO
— 15 minutos após a ingestão começa a actuar.

*É ECONÓMICO
— a ingestão de 1 a 2 gramas é suficiente.

*Apresentação
em carteiras com 5 doses
espuma (Bomba-spray com 70 g.)
concentrado (frasco com 50 g.)

TAVOLEK SA
Schaffhausen/Suiça
Distribuidor em Portugal:
JABA J. A. Baptista d'Almeida, Lda.
Apart. 1339-tel. 734151-LISBOA





— Importa-se que eu telefone para o escritório, a pedir instruções? Esta é a primeira casa onde me deixam fazer uma demonstração.

—Não posso casar contigo. Quando disse ao teu pai quanto tinha no banco, ele pediu-mo emprestado.

— Então? Quis fazer a vontade ás duas. Tu querias que eu viesse vestido á escocesa e a minha mãe que eu viesse com as ceroulas.

REVOADA DE GRAÇAS

DISTRACÇAO

O professor Viegas foi convidado para almoçar. Chega duas horas atrazado e empurra os vizinhos, por fim lá arranja lugar perto duma linda rapariga.

O professor Viegas não abre a boca. E' de uma timidez aflitiva. Cheia de pena e tentando encetar conversa a rapariga diz-lhe com um maravilhoso sorriso:

— Não se lembra de mim, professor?

— Não.

— Há três anos, pediu-me em casamento.

— Ah, sim! — diz o professor... E o que é que respondeu?

UM CÚMULO

Um comerciante cujos negócios vão de mal a pior confessou a um amigo:

— Se isto continua, a minha declaração de impostos vai acabar por estar exacta.

PONTUALIDADE FEMININA

Dois amigos conversam:

— Acredita, a minha mulher nunca viajou de comboio.

— Não é possível!

— Mas é verdade, ela chega sempre á estação depois do comboio ter partido.

DIFICULDADE DE ESCOLHA

Há tantas coisas boas entre as piores deste Mundo e tantas más entre as melhores que não é fácil dizer quais são as que devem reformar as outras. — **(André Roussin).**

UMA DA MANSFIELD

«O fato de banho ideal — disse Jayne Mansfield — é aquele que faz calor a toda a gente excepto á sua proprietária».

GRANDE MOTIVO

Isto passa-se em Lisboa. Um soldado pede autorização para se ausentar do quartel por quarenta e oito horas. Motivo: «Minha mulher espera o seu pequeno».

A autorização é dada. Oito dias mais tarde, o mesmo pedido; uma vez mais é dado consentimento. A' terceira vez o capitão zanga-se e pergunta:

— Que é que quer dizer, a minha mulher espera o seu pequeno? O seu pequeno quê?

— Bem, meu capitão — respondeu o soldado muito corado — ela espera o seu pequeno marido...

ANEDOTAS

REBATE FALSO

✲ Patachou conta que nos seus princípios Charles Trenet, ele mesmo em pessoa, parou diante dele e lhe disse:

— Você, meu rapaz, tem qualquer coisa a mais do que os outros.

— E quando eu, todo vaidoso, me pus muito vermelho, ele acrescentou: sim, você sabe escrever á máquina.

RÉPLICA DE PARLAMENTAR

✲ *Franklin-Bouillon merecia bem o seu apelido. Era um homem mexido, duma actividade incessante, que fervia em água fria e que tinha o hábito de falar, em reuniões publicas, com as mãos nas algibeiras. Um dia um assistente gritou-lhe:*

— Tira as mãos das algibeiras!

E ele respondeu-lhe imediatamente:

— Talvez tu queiras cá meter as tuas.

RESPONDENDO A UM ANÚNCIO

✲ **A pretendente ao lugar faz o seu «curriculum vitae»:**

— Já tive mais do 20 empregos, mas nunca fui despedida por nenhum dos meus patrões; são sempre as esposas que me põem na rua.

DIGNIDADE ATÉ AO FIM

✲ *Um cavalheiro de ar triste e autoritário, sai do clube alta madrugada e toma um táxi.*

— Para onde vamos, senhor, pergunta respeitosamente o motorista.

— Conduza-me á beira dum precipício; acabo de me decidir a suicidar-me.

— Levante os braços e dobre as pernas.

— Mas, papá, porque devo ajudar-te? No fim de contas, quem se casou com ela foste tu...

40$00

há
mais de 20 semanas em exibição
em
Lisboa

MY FAIR LADY
e
MÚSICA NO CORAÇÃO

acabam
de ser publicadas na
colecção Cinema
de

PORTUGÁLIA EDITORA

2 obras ansiosamente aguardadas!
(edições ilustradas com fotografias dos filmes)

45$00

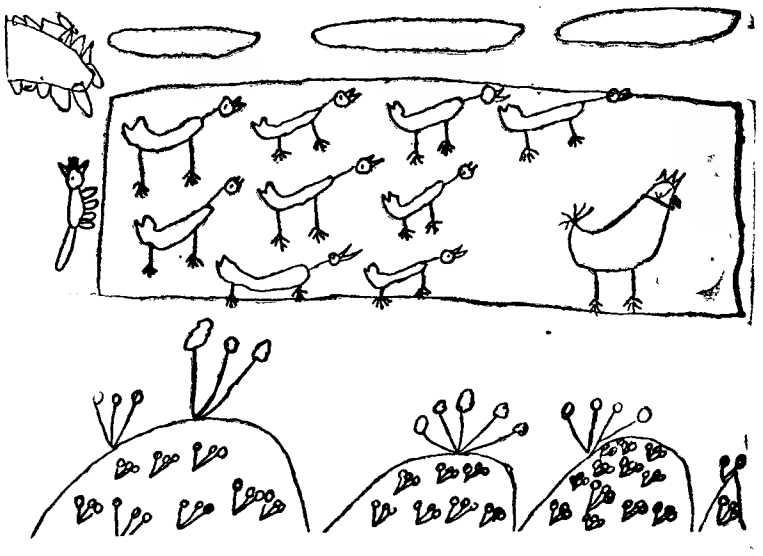
PARA OS MAIS PEQUENOS

OIÇAM LÁ ESTAS!...

O avô:
— E se o relógio desse catorze badaladas, que horas seriam?
O neto:
— Horas de o levar a consertar.

☆

O proprietário do restaurante encontra um antigo conhecido, que lhe pergunta:
— Vendeu já alguma vez gato por lebre?
— Não, senhor.
— Mas eu lembro-me de que já uma vez comi gato em sua casa!
— Então é porque o meu amigo talvez tivesse pedido coelho.



A raposa assalta uma capoeira — Desenho de Elvira de Olivetra Santos, de 7 anos, de Lisboa

A LENDA DO MILHO

contada pela Tia Maria Lúcia

LONGE, muito longe, na terra dos Carajás, viviam, num campo imenso, duas irmãs, jovens e bonitas. Uma chamava-se Imaerô, e outra Denaquê.

Certa vez, em que Imaerô olhava o céu, ficou-se a contemplar a estrela Vésper, que ali chamavam «Taína Can». E disse:

— Como é linda, aquela estrela! Quem me dera tê-la ao pé de mim!

Mal acabou de dizer estas palavras, Imaerô viu caminhar na sua direcção um velhinho de barbas brancas e olhar doce, que lhe disse:

— Eu sou Taína Can. Aqui estou, para ficar sempre a teu lado, se quiseres casar comigo..

— Oh! Não! — disse a rapariga, afastando-se. — Não estou disposta a casar com um velho.

Então, Taína Can voltou-se para Denaquê, que lhe sorriu com bondade e meiguice; e perguntou:

— E tu? Queres casar comigo?

— Pois sim! — respondeu brandamente a rapariga. E casaram.

Naquele campo imenso só havia plantas selvagens. Mas a terra era boa, e ali perto passava o rio Araguaia.

Taína Can escolheu um pedaço de terra, e dispôs-se a cultivá-la, para sustentar sua mulher.

— Não temos sementes — disse Denaquê. Sempre nos sustentámos da caça e destas plantas selvagens. Se as arrancas, nada teremos para comer, porque não teremos as plantas e a caça fugirá.

— Eu farei com que as sementes apareçam — disse o marido.

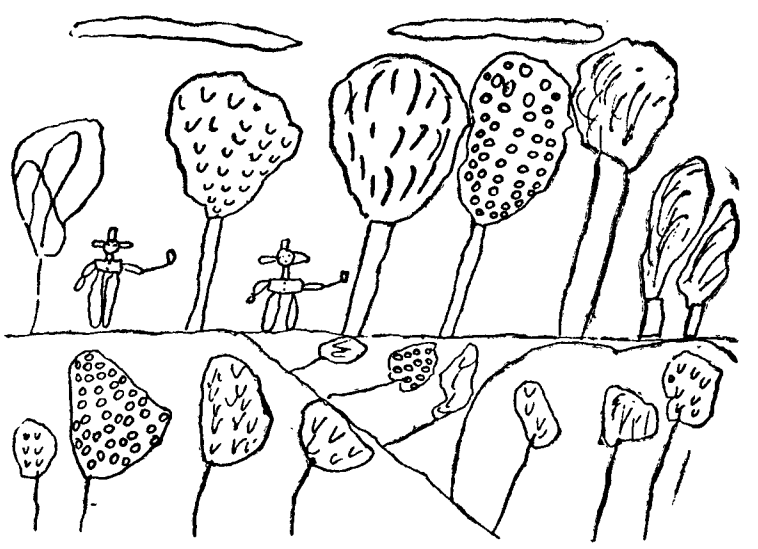
E, dirigindo-se ao rio Araguaia, retirou das suas águas umas sementes maravilhosas, que mais pareciam pequeninos seixos de oiro.

Nunca os Carajás tinham visto tais sementes, nem a planta que delas nasceu: uma planta alta e direita, ao mesmo tempo delicada e forte, com folhas longas de um belo verde, e uns grãos doirados muito acamadinhos em grandes espigas. E como esses grãos eram saborosos!

Taína Can estava contente por ter oferecido á sua linda e meiga companheira aquela pequena seara de milho. E redobrava seus cuidados no cultivo da nova e bela planta.

Um dia em que o marido se demorava mais do que era costume, Denaquê foi ter com ele á seara, receosa de que algum mal lhe tivesse acontecido. Então, qual não foi o seu espanto quando, em vez do velhinho de barbas brancas, encontrou a trabalhar afanosamente um jovem belo e forte, no qual reconheceu as feições da Taína Can, e os seus olhos doces, que brilhavam como a estrela Vésper.

E foi, assim que o milho apareceu na terra dos Carajás, e dali se espalhou por outras terras próximas e distantes.



O pai e o filho estão a cortar árvores — Desenho de Luisa Maria Reis de Almeida, de 7 anos e 10 meses, de Lisboa

O rapaz que encontrou a garrafa e o gigante — Desenho de Manuel Fernando Seixas do Casal, de 6 anos, de Viana do Castelo

UMA GRANDE HABILIDADE

Peçam a um amigo que coloque um lenço em tal lugar que duas pessoas de pé, sobre ele, cada uma em sua ponta, se não possam ver uma á outra.

— E' impossível! — dirá esse amigo, depois de pensar e tornar a pensar.

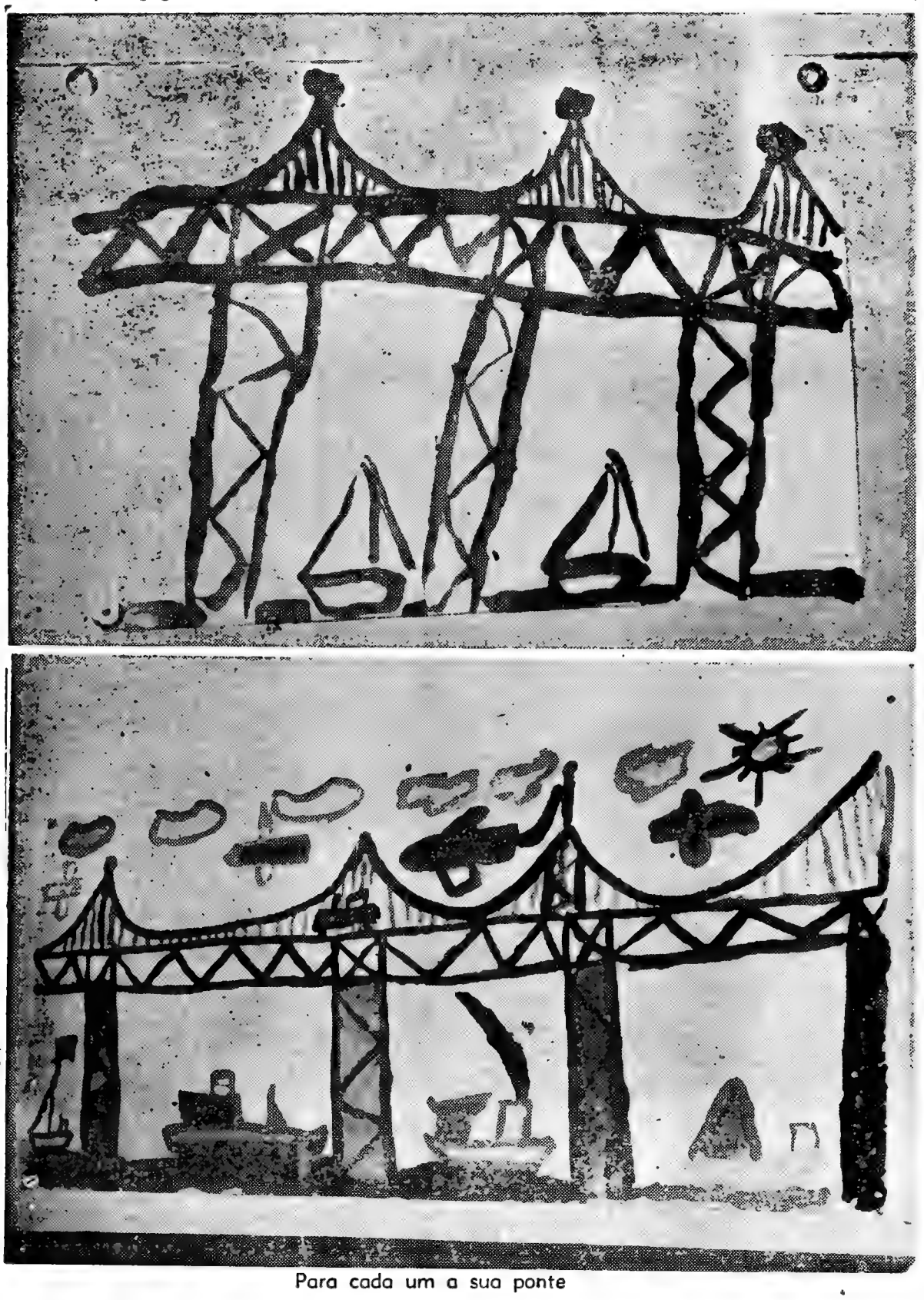
Então, peguem no lenço, e vão pô-lo no limiar de uma porta, fechando esta, de modo que uma ponta fique dentro do compartimento e a outra fora.

LIVRE EXPRESSÃO ARTÍSTICA DOS ALUNOS DA PRIMEIRA CLASSE

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NUMA ESCOLA PRIVATIVA DE «A VOZ DO OPERÁRIO»

TEXTO DE PEDRO ALVIM

Tem «A Voz do Operário» cinco escolas primárias privativas. Sucede que na Escola Privativa 2 (sexo masculino) se procede, presentemente, a uma experiência pedagógica, a cargo de uma orientadora da Fundação Calouste Gulbenkian. Que espécie de experiência pedagógica? Expressão artística livre das crianças da primeira classe. Cento e doze são os alunos daquele estabelecimento de ensino. (Sòmente quatro professoras). Algumas dezenas de crianças são as que, como é óbvio, foram escolhidas para a citada experiência pedagógica. Como se houveram elas?



Para cada um a sua ponte

• UM PEIXE, UMA PEDRA, UMA ÁRVORE...

— Dá-se material ás crianças. Aguarelas, argila, plasticina. E papel. E uma sala bem iluminada. E façam o que quiserem...

E as crianças fazem. Dão expressão á sua observação — e eis que se concretiza a sua vida: familiar, individual, colectiva. Tudo quanto possa impressionar uma criança — e é um peixe, uma pedra, uma árvore — surge transformado, *retrata*, por assim dizer, toda uma personalidade ainda em botão.

• O MENINO AMEAÇADO E SÓ

Nós estamos diante do barro. do barro transformado pela mão de uma criança. Trata-se de um objecto deveras complexo. Quem executou é um menino que se sente desamparado. Isolado — e com a sensação de que a fatalidade o persegue. Ora descrevemos o barro que assim identifica o menino: há um canhão, grande, *apontado para uma criança, ameaçada por uma faca* grande *que um homem empunha sombriamente. Tocante, é esta confissão do pequenino artistas:* «O menino ameaçado pelo canhão e pela faca — sou eu...»

• «AH!» — EXCLAMA O ALUNO

Deixando por momentos, a expressão artística livre das crianças da primeira classe, impõe-se dizer que possui a Escola Privativa 2 de «A Voz do Operário» uns museus deveras interessantes e curiosamente conseguidos.

Vão os alunos a passeio, inclusive para férias, e trazem (digamos assim...) pequenas lembranças, quase todas frágeis, muito simples todas. É uma haste de trigo, uma flor, um bago de arroz. Com semelhantes materiais se constróiem quadros pedagógicos que muito uteis se tornam para fundamentar certas aulas colectivas.

— Os objectos são dispostos em obediência a determinada sequência. São ordenados com certo propósito. Perante uma explicação adequada, os quadros tornam-se *vivos*... a criança, subitamente compreendendo, tem uma exclamação que nos enche de entusiasmo: «Ah!»

• «QUEM TEM MEDO, COMPRA UM CÃO...»

Novamente a expressão livre. O menino principiou por pintar um peixe. Mas não saiu um peixe — e saiu um cão. O cão devia ter uma trela... Eis, pois, a trela. Quem seguraria o animal pela trela? O menino, então, pintou uma menina. Travou-se o seguinte diálogo entre os meninos presentes:

«Quem tem medo compra um cão...» «A menina tem um cão. Mas tem medo de quê...?» O artista de palmo e meio não hesitou; pintou um gigante junto de uma grande árvore. Agora tudo estava certo. — Chama-se isto expressão artística livre.

• ONDE SE ESQUECE A TORRE DE BELÉM

De quando em quando, há passeios colectivos. Escolhe-se sempre um ponto característico de Lisboa.

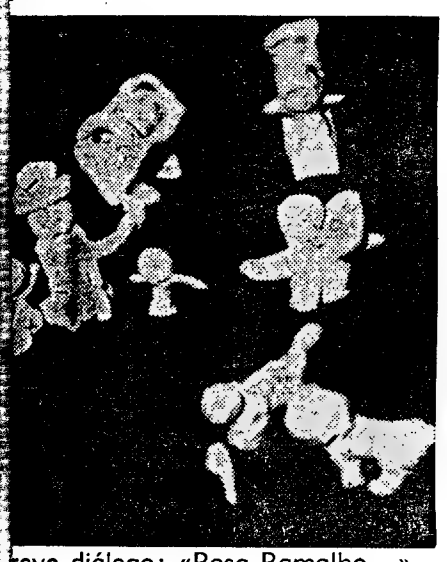
Aconteceu que um dia os meninos da primeira classe foram até á Torre de Belém.

Houve os que se impressionaram com as pedras do passado e se deixaram cativar pe-

la
Ou

Argila. Objectos vários. Breve diálo
«Sim. Em certa medida, a ingenu
é a ingenuidade in

Os alunos da primeira classe da Escola Privativa 2 de «A Voz do Operário»



reve diálogo: «Rosa Ramalho...»
a ingenuidade de Rosa Ramalho
uidade infantil...»

la gesta dos Descobrimentos. Outros, ainda, fixaram a Torre e ornamentaram-na com a sua fantasia: guereiros que sobem, guereiros que no topo a defendem de espada na mão...

Houve um menino, todavia, que, surpreendido pelo sol, e também pelos espaços verdes de Belém, olvidou a Torre, esqueceu o passado. Só o presente lhe interessou — e, assim, papel branco á sua frente — quando com as aguarelas e o que faz o menino? Pinta um passeio pela relva sob um grande sol amarelo, de mão dada com outros seus camaradas... Tarde linda, essa, de Belém!

... E foram os meninos também ao Aquário Vasco da Gama. Os peixes — que sugestivos para aguarelas! Aí, conceberam histórias, deram largas á sua imaginação. Interpretaram os peixes de diferentes maneiras e atribuiram-lhes os mais diversos propósitos. Há peixes bons, peixes maus, peixes em formação guerreira, peixes solitários, peixes que brincam como alunos num recreio...

• «QUEM É O MEU PAI?»

Filho de mãe solteira, disseram-lhe que o pai havia morrido algures. Então, o menino, com plasticina nas mãos, construiu um monumento em memória de um soldado morto. É o pai. O menino tornou-se triste. A causa da sua tristeza é, todavia, conhecida. A elucidação, embora delicada, compete aos educadores — e tal será uma vitória da expressão artística livre...

As mães e o espírito — eis todo um programa que importa se cumpra, a começar logo nos bancos da escola primária.

Aviões sobre a cidade — visão dos sete anos

AS PLATEIAS JÁ NÃO SUPORTAM ROCK HUDSON?

(Serviço da Associated Press exclusivo para o «Diário de Lisboa»

ROCK HUDSON

HOLLYWOOD, *Junho* — Como acontece em todas as biografias oficiais de astros do cinema, a de Rock Hudson também não inclui o ano do seu nascimento.

O actor, todavia, não se mostra tímido na resposta:

— Quarenta anos!

Com esta idade, Rock Hudson não parece estar «arrumado», quer física, quer artisticamente. Na verdade, parece ser o mesmo de sempre: sempre elegante e bem proporcionado, serenamente senhor de si próprio.

— Estou na mesma — afirma. Durante anos ouvi dizer que, após os quarenta anos, aconteciam coias estranhas... Até á data, porém, nada me aconteceu. Não me magoa ter feito quarenta anos. É como se tivesse trinta... Eu diria que os anos da casa dos trinta são os melhores—depois dos quinze e logo depois dos vinte.

Mas a vida de Rock está a mudar. A mudar, principalmente, no campo profissional. Não é uma questão de qualidade artística. Trata-se de um certo cansaço acusado já pelas plateias. O seu ultimo filme denomina-se «Tobruk»...

Dezoito anos passaram desde que Roy Fitzgerald, do Illinois, se apresentou nos estudios da Universal.

— A primeira coisa que me fizeram — recorda o actor — foi mudarem-me o nome. Deixei de ser Roy para ser Rock. Colocaram-me numa grande sala — e todos os presentes me faziam perguntas. Houve um momento em que me apeteceu fugir, desaparecer para sempre. Mas eles tinham-me cercado...

A biografia oficial de Rock Hudson compreende trinta películas. Oito, rodadas nos primeiros tempos de Rock na Universal, há muito que já foram esquecidas... Eis, todavia, alguns títulos: «I was a shoplifter», «Desert hawk», «The fat man», «Air Cadet», «Peggy» e «One way stroeet».

— Creio que o ponto culminante da minha carreira — confessa Rock Hudson — surgiu com «Taza». Colocaram-me uma cabeleira negra — e imediatamente me transformaram num índio.

Depois de «Taza» veio «A magnífica obsessão» — filme que arrancava lágrimas e se converteu num «record» de bilheteira. Seguidamente, surgiu o grande êxito que foi «Benegol

Quais serão os planos de filme, Rock sepulta a cabeça nas mãos. Quando levanta o rosto, confidencia que, há cinco anos, recusou interpretar determinado filme.

— A Universal continuou a pagar-me, mas durante um ano não tive trabalho.

...Temos ainda, «Conversa de travesseiro» e «Volta, meu amor». Seguiram-se outras películas de menor categoria, quase todas farsas de alcova. Com «Tobruk», tudo terá terminado.

Quais serão os planos de Rock para o futuro?

— Não tenho planos. Vou é gozar férias!

Efectivamente, com três películas ainda por distribuir — «Blindfold», «Seconds» e «Tobruk» — Rock Hudson pode dar-se muito bem ao luxo de descansar...

O HOMEM DOS QUASARS: MAARTEN SCHMIDT

O jornal britânico «The Times» consagrou, recentemente, um longo estudo ao astrónomo americano de origem holandesa Maarten Schmidt, que descobriu os quasars e abriu as portas para um universo completamente novo.

O referido artigo continha uma revelação exclusiva: a descoberta, por Maarten Schmidt, em Janeiro do corrente ano, do quasar 1116+12, que se afasta de nós a uma velocidade igual a 83 % da velocidade da luz.

Os quasars são 100 vezes mais energéticos do que uma galáxia vulgar de 100 milhares de milhões de estrelas, e contudo não parecem ser muito maiores do que uma estrela vulgar.

Ainda não pôde ser dada qualquer explicação do fenómeno. As diversas hipóteses consecutivamente propostas são postas de parte uma após outro. Chegou-se até a pretender que alguns dos quasars observados eram produto de actividades inteligentes. O sábio russo que propusera essa teoria retirou-se sob a pressão da opinião pública e das autoridades.

Não gosta do seu trabalho actual?

Em pouco tempo, sem necessidade de conhecimentos especiais, você pode mudar de trabalho. Abrace um novo caminho que lhe proporcionará um salário maior, um trabalho agradável e as melhores colocações. Escolha a profissão que mais gosta. Transforme-se num especialista, em TÉCNICO DIPLOMADO em qualquer destes cursos, estudando na sua própria casa uma só hora diária, as fáceis e agradáveis lições ilustradas com inúmeros desenhos e fotografias:

Você obterá um
DIPLOMA DE TÉCNICO

Só por 50, 60 *ou* 70 *escudos por mês*

MESTRE TORNEIRO

DESENHADOR INDUSTRIAL

TÉCNICO MECÂNICO

MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS

*Sabendo apenas ler e escrever, você pode adquirir os conhecimentos profissionais necessários para se tornar um **técnico especializado** e ter um futuro sem preocupações*

Solicite folheto grátis e sem compromisso!

Até 1973 o País deverá ter 600 000 novos técnicos especializados, que ocuparão os lugares de maior responsabilidade e que, por isso, ganharão mais.

***Acordos especiais com empresas** para a formação de quadros especializados*

*Estude por correspondência com a garantia de estudar no **Centro mais importante de Portugal***

UM SIMPLES SELO DE CORREIO e este cupão pode ser o princípio de uma vida melhor para si e os seus. Recorte-o e remetê-no-lo hoje mesmo.

Interessa-me receber, sem qualquer compromisso, o folheto dos seguintes cursos:

Nome ______
Morada ______
Localidade ______

CETOP - Apartado 8 - MEM MARTINS Ref.ª B-6

CETOP

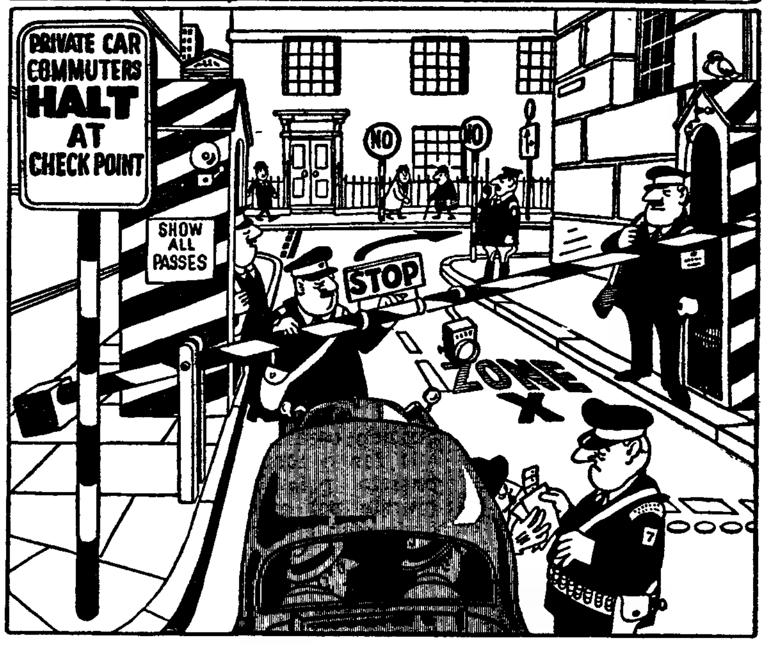
CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Estrada de Sintra Mem Martins

191 10 10

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA POR CORRESPONDÊNCIA

VEJA A DIFERENÇA...

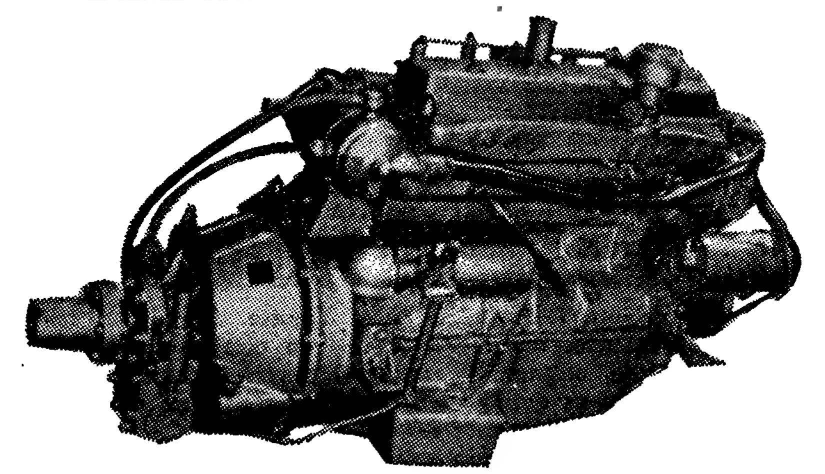


Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Mais cartuchos no cinturão do guarda. 2 — Menos uma risca branca na barreira. 3 — Mais um degrau na porta do fundo. 4 — Alteração no tracejado da faixa de paragem dos automóveis. 5 — Maior altura no edifício que se entrevê à esquerda (canto superior). 6 — Chapa com o nome da rua em plano inferior. 7 — Falta do galão no ombro esquerdo do guarda. 8 — Um bilhete a mais. 9 — Guarita sem banco. 10 — Alteração no tracejado da passagem de peões, ao fim da rua.

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES MARITIMOS de 3, 4 e 6 cilindros

★

20 a 25 S. H. P.

★

Grande stock de peças para estes motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

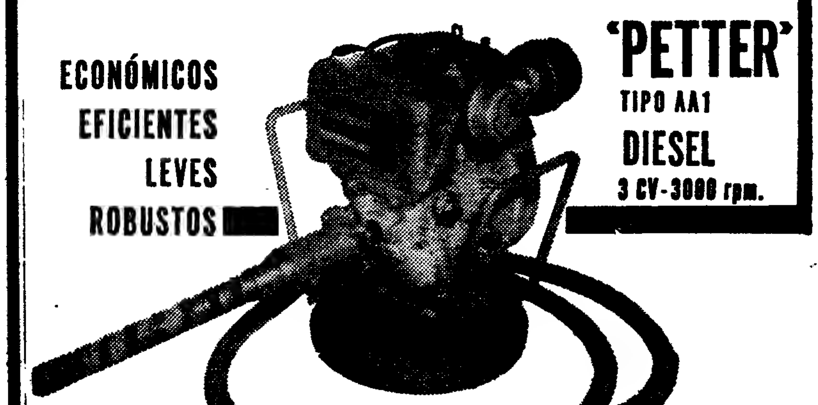
AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.

LISBOA — PORTO — COIMBRA — LEIRIA

VIBRADORES de BETÃO com o famoso motor 'PETTER'

TIPO AA1
DIESEL
3 CV-3000 rpm.

ECONÓMICOS
EFICIENTES
LEVES
ROBUSTOS



COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, às 15 h.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

SAI ÀS 5.as FEIRAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

A 17 DE JUNHO

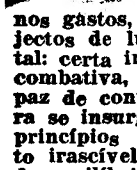
Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Para aqueles que têm profissões intelectuais, os influxos serão propiciatórios aos trabalhos de estudo científico e cultural. Grande capacidade de trabalho e vivacidade de espírito. Contudo, necessita disciplinar os projectos, não se dispersar em especulações simultâneas para que não está adaptado. Vida sentimental: Vénus estimulao desejo afectuoso de construir um lar sereno e feliz, mas não isento de interesses materiais. Pensar e agir nem sempre concordam. Saúde: atenção ao volante. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Touro

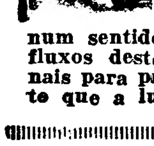
(De 21 de Abril a 21 de Maio)



O Sol na casa das finanças prognostica fortuna, lucro nas especulações, mas também pode acasionar esbanjamento por falta de prudência nos gastos, sobretudo com objectos de luxo. Vida sentimental: certa impulsividade sensual, combativa, extravagante, incapaz de controlar. Tendência para se insurgir contra as leis e princípios estabelecidos. Espírito irascível ao extremo. Saúde: desequilíbrio nervoso. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Gémeos

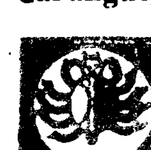
(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Terá de combater a negligência, a falta de sentido prático e ir além do momento presente; aproveitar as ocasiões, reforçar as iniciativas num sentido construtivo. Os influxos deste mês são excepcionais para preparar o futuro, visto que a lunação se dá no seu signo, coincidindo com a revolução solar. Vida sentimental: a configuração é das mais auspiciosas: pode alcançar grande êxito pelo casamento. Desvie-se das más companhias. Saúde: intestinos vulneráveis. Dias desfavoráveis: 12 e 16.

Caranguejo

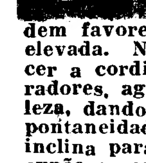
(De 22 de Junho a 23 de Julho)



São possíveis algumas lificuldades nos empreendimentos que não estejam suficientemente assentes em bases sólidas. Deve tomar todas as precauções em matéria comercial, pois pode sofrer depreciação ou anulação de contratos. Terá de amplificar a propaganda, tornar mais atractiva a mercadoria,etc. Vida sentimental: aura de atracção, de excitação para ligações afectuosas, em que serão apreciados os seus dotes de seriedade e moderação junto daqueles que deseja conquistar. Saúde: tendência para engordar; faça exercícios de natação para tirar a celulite. Dias desfavoráveis: 12, 14 e 17.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Deve escolher apoio nas relações elevadas para a esfera de acção que pretende alcançar, principalmente nos dirigentes publicos, que podem favorecê-lo numa situação elevada. Necessita de estabelecer a cordialidade entre colaboradores, agir com tacto e subtileza, dando a impressão da espontaneidade. Vida sentimental: inclina para as ligações bruscas; expõe a conflitos e a rompimento inesperado. A posição da casa XII determina restrição, decepção amorosa, concepções estranhas de auto-ilusão. Saúde: inquietação, nevrose passageira. Dias desfavoráveis: 11, 12 e 14.

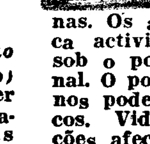
Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Neste período, pode exercer forte influência sobre os amigos e colaboradores, assim como nas relações sociais; mas não procure entronizar se num pedestal inacessível; tem de coadjuvar, ser diligente e compreensivo. O espírito é bastante persuasivo e comtemporizador. Vida sentimental: não seja suspeitoso, corre o risco de cometer erros de apreciação. Deve fazer a confrotação interior antes de condenar e de criticar. Mercúrio dominante dar-lhe-á um intelecto ambivalente: materialista e idealista. Saúde: desordenada e altos e baixos. Dias desfavoráveis: 12 e 16.

Balança

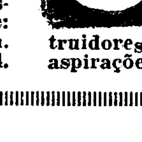
(De 24 Setembro a 23 de Outubro)



Os bons influxos de Venus estão neste período fortemente interiorizados para dar lugar á camaradagem, á cooperação social, ás trocas humanas. Os aspectos reflectem pouca actividade, pouca expansão sob o ponto de vista profissional. O poder criador é orientado nos poderes políticos e filosóficos. Vida sentimental: aspirações afectivas e estéticas; ideal requintado; sensibililade de artista; carácter adaptável aos conceitos modernistas da evolução equilibrada. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 12 e 17.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)



A combatividade por vezes agressiva deste signo em qualquer sector da vida faz os grandes criadores, mas também os rebeldes e destruidores anarquistas. As suas aspirações são feitas de contrastes, alternando com o sacrifício da própria vida e um egoismo mesquinho de interesses materiais. Dualismo desconcertante no mesmo indivíduo. Vida sentimental: Marte dominante na casa VIII determina herança por morte de parente próximo. Saúde: má circulação sanguínea. Dias desfavoráveis: 12 e 14.

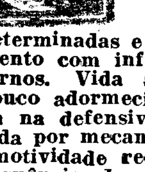
Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

A personalidade deste signo tende á expansão de realizações ousadas, grandiosas; gosta da inovação, das reformas gigantescas, das soluções originais. Sol, Lua e Mercúrio na casa VII augura êxito em associação, popularidade, honras elevadas e dignidades. E' susceptível de presidir em altas funções políticas, de dirigir uma corrente de adeptos. Vida sentimental: exaltação de artifício; a flecha visa muito alto; o amor está em segundo plano. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 12 e 24.

Capricórnio

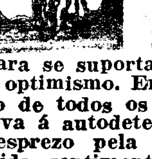
(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)



É possível que tenha de modificar o trem de vida em nmerosas deslocações ou viagens que se apresentam proveitosas. As aspirações são bem determinadas e há bom entendimento com inferiores ou subalternos. Vida sentimental: um pouco adormecida, entrincheirada na defensiva. Paixão congelada por mecanismo de inibição; emotividade recalcada, em consequência de decepções amorosas; intimidação e oposição de parentes. Saúde: falta de sincronis nos reflexos. Dias desfavoráveis: 12 e 14.

Aquário

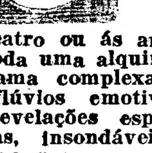
(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)



A furia de viver perigosamente, a volúpia do medo, do trágico, mostra o paroxismo da mocidade moderna, que julga que a vida é demasiado longa para se suportar com satisfação e optimismo. Em geral, é o abuso de todos os prazeres que os leva á autodeterminação, com o desprezo pela vida dos outros. Vida sentimental: êxito amoroso, hamonia conjugal, encanto atractivo do seuxo oposto; situação social próspera; aptidão mental notável; nobreza de sentimentos pelos filhos. Saúde: acidentes na condução de veículos. Dias desfavoráveis: 12, 14 e 17.

Peixes

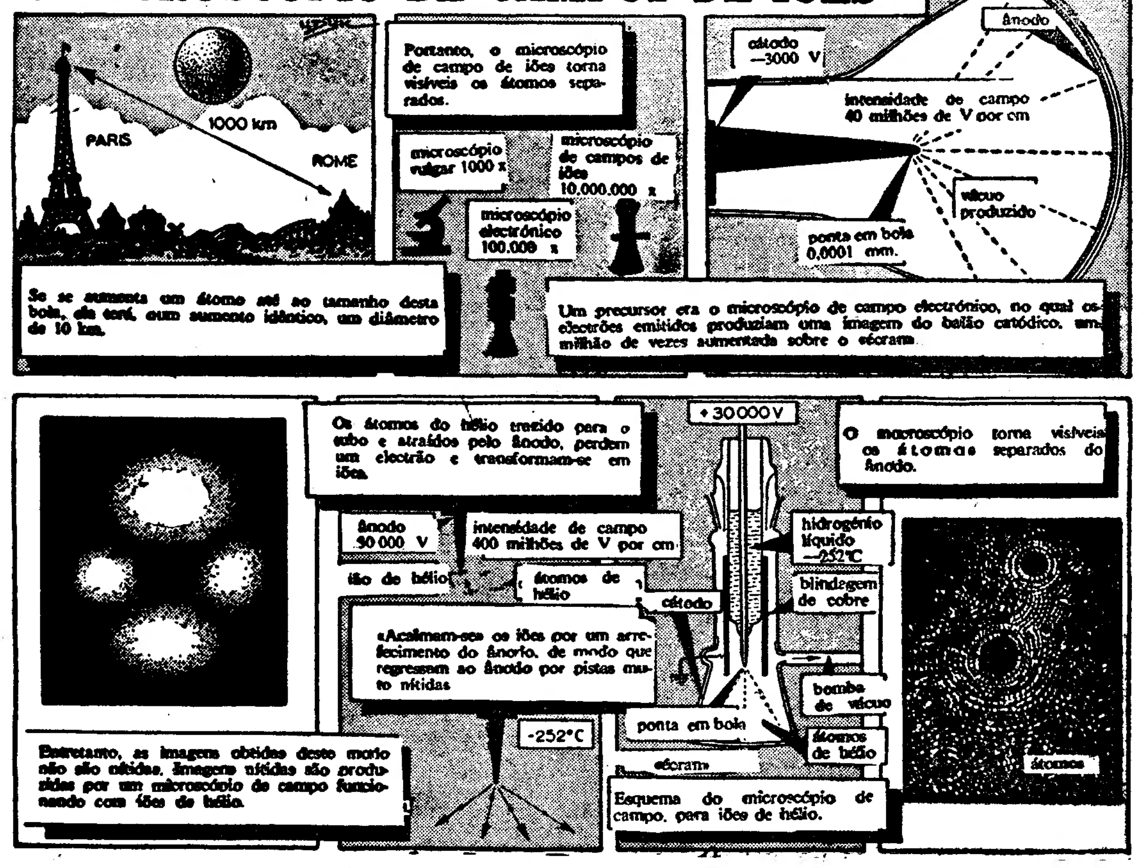
(De 20 Fevereiro a 20 de Março)



A configuração planetária dá-lhe um poder censorial extraordinário para transmitir ao publico toda a exaltação das emoções, se se se dedica ao teatro ou ás artes plásticas. E' toda uma alquimia secreta, uma gama complexa de pode tirar eflúvios emotivos sem limite. Revelações espirituais, luminosas, insondáveis para aqueles que procuram entrar no misticismo. Vida sentimental necessita de encontrar estado de alma que vibre e corresponda no mesmo diapasão inefável. Mas há de ser difícil, a não ser no mar astral. Contente-se com a alma irmã de outro peixe, que é o único signo que o pode compreen. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 12 e 14.

SIBYLLA

O MICROSCÓPIO DE CAMPOS DE IÕES



DISCO ⇦ ⇨ TECA

AMÉRICO LIMA

A nova vedeta coimbrã, descendente digno dos Menanos e Hilários, tem o seu disco... A voz agradável de Américo Lima canta-nos um fado académico e romântico, arredio das tortuosas histórias de Alfama e do Bairro Alto. Procurando reviver o velho fado de Coimbra. o estudante gravou «Sonhando», «Ansiedade», «São tão lindos os teus olhos» e «A água da fonte».

Carlos Gonçalves, Luis Gomes Jor. e José Nóbrega acompanham a nova voz do Choupal

Gravação DECCA — PEP 1135 45 r.p.m

ALBERTO CORTEZ

Também conhecido por «Mr. Sucu-Sucu» para evitar confusões... Pois este Alberto Cortez volta ao contacto com o discófilo nacional através de dois discos com a marca «Alvorada».

São canções conhecidas e de êxito seguro junto da larga falange de admiradores de Mr. Suco-Suco. Eis o que sugerem estes discos: «Me Has Enamorado», «125 Pecos», «Aline» e «Um million de te quieros». E ainda: «Voy para España», «Bartolomeo», «El Orangutan» e «Macanudo Che».

Gravação ALVORADA — H 11.100 e H 11.096 45 r.p.m.

TOM JONES

O publico mais jovem não perde Tom Jones, cançonetista da nova vaga que se mantém na lista dos «best-sellèrs». Com ele, o cuidado permanente de escolher bem as interpretações, mantendo a actualidade no mundo da canção «yé yé».

Aqui o revelamos neste disco com «Little Lonchy One», «That's what we'll do», «Lonely Joe» e «I was a fool». Com Tom Jones a orquestra dirigida por Ivor Raymonde.

Gravação COLUMBIA — SL EG 5040 45 r.p.m

MARIA TERESA DE NORONHA

A voz aristocrática do nosso fado gravou para portugueses e estrangeiros um disco com o titulo «Lisbonne la nuit».

Nesta gravação, Maria Teresa interpreta alguns bonitos fados «Mouraria Antiga», «O vento», «Saudade das Saudades» e «Mentira». As guitarras de Raul Nery fazem o resto.

Gravação DECCA — PEP 1126 45 r.p.m.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.° — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as, 4.as e 6.as ás 14 1/2; 3.as e 5.as ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr.a Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.); 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

para onde quer que vá leve no seu carro

a nova embalagem castrol de 2,5 litros

- Fácil acomodação na caixa do seu carro.
- Capacidade de uma muda completa para a maioria dos tipos de carters.
- Seja qual for o tipo de óleo "CASTROL" recomendado para o seu carro, terá a certeza de que, em qualquer altura e em toda a parte, poderá mudar o óleo ou pô-lo a nível com a graduação correcta.

viage tranquilo... viage com

Castrol

PEÇA AO SEU GARAGISTA OU FORNECEDOR, A NOVA EMBALAGEM DE 2,5 LITROS

Abrigue-se do Sol!... Pelo preço da chuva!

balastore

O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

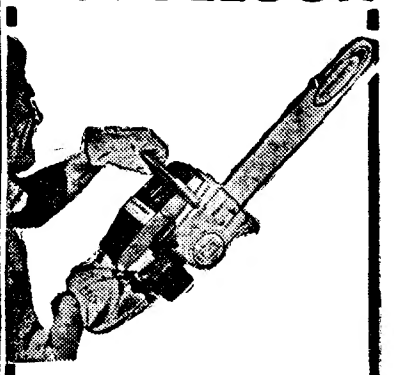
somaco

LISBOA — Telefs. 45676 — 732444
PORTO — Telef. 46121/2
COIMBRA — Telef. 25440/9
PORTIMÃO — Rua Vicente Vaz das Vacas, 49 r/c. Esq.°

UMA MARCA SUIÇA DE PRESTIGIO MUNDIAL

VULCAIN

McCULLOCH



MOTO-SERRAS

Muito potentes, leves, resistentes, práticas, bem assistidas e a preços razoáveis. 9 modelos diferentes. Acessórios e peças. Oficina especializada.

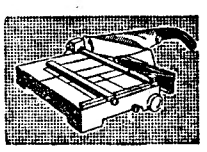
RECTIFICAÇÃO DE LÂMINAS-GUIA DE QUALQUER MARCA

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
Rua da Correnteza, n.° 35-A
Telefone 63 97 37 — Lisboa

ANDARES

COVA DA PIEDADE — 4 e 5 div. ass., 2 c/ de banho, cozinha, varandas, despensa, mad. de cor, bons acabamentos. Ver na Rua José Ferreira Jorge, n.° 3 (local central c/ paragem de autocarro á porta).

LARANJEIRO — 4 e 5 div. ass. 2 c/ de banho, cozinha, varandas, despensa, roupeiros, madeiras de cor, bons acabamentos. Ver na Rua D., n.° 4. Vendas por intermédio das C. de Previdência trata o próprio no local ou pelo telef. 270463.



CISALHAS EBA

ALEMÃS, DE ALTA PRECISÃO, 36 cm. 66 cm, 105 cm. — ARAÚJO & SOBRINHOS, SUCRS., Rua da Madalena, 80-D, LISBOA — Largo S. Domingos, 50, PORTO.

NOVIDADE!

SAFA-TINTA CORECTOR BILLES

Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34$

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50, Largo S. Domingos, Porto — Rua da Madalena, 80-D, Lisboa — A venda nas boas papelarias.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TRANSPORTE DE MERCADORIAS PARA CASTELO BRANCO

Comunica-nos a C. P. que no próximo dia 13 é inaugurado o serviço combinado de transporte de mercadorias entre as estações de caminho de ferro e o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco.

Este importante melhoramento permite o despacho de mercadorias de qualquer estação ou Despacho Central de camionagem de serviço combinado com o caminho de ferro para o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco, ou vice-versa.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

RESUMO — Encarregado do inquérito judicial sobre dois assassínios misteriosos, o de Gaston Senelier, negociante de madeiras em Montville, e o do dr. Lierre, médico na mesma cidade, o inspector Chaumel vai visitar Didier Manzoni, amante da viuva Senelier. A meio do interrogatório batem á porta do atelier *de Manzoni. O pavor deste deixa o inspector intrigadíssimo.*

17 — Batem agora á porta com mais violência. Didier permanece imóvel como uma estátua. Depois, bruscamente, dá um passo em direcção á grande janela que deita para a varanda. Dir-se-ia um animal a tentar fugir de uma armadilha. «É preciso abrir a porta... Não lhe parece, senhor Manzoni?», diz calmamente Chaumel. «Não se preocupe comigo, posso perfeitamente esperar...» Manzoni volta a hesitar, para se dirigir então até á porta com passos de autómato. Intrigado por todo este comportamento, Chaumel aproveita para fazer uma busca rápida ao casaco de Manzoni, de onde retira uma pistola. Com um gesto rápido mete-a no bolso. «Não é muito decente», diz com os seus botões, «mas estão talvez outras vidas em perigo... Além do que o exame desta arma permitirá verificar um ponto importante». Depois aproxima-se tranquilamente da porta que dá para a entrada. Encosta o ouvido á fechadura e surpreende um murmurio pouco perceptível. A voz de Manzoni... Uma outra voz de homem, rouca e ameaçadora... Não consegue perceber o que dizem. Exasperado, Chaumel roda com cautela a maçaneta da porta: tem de descobrir quem é a visita que tanto pavor causou a Didier Manzoni. Mas a porta resiste. Está fechada pelo lado de fora!

18 — Chaumel resolve experimentar a porta envidraçada que dá para a varanda. Abre-a e salta rápidamente para o exterior. Depois agarra-se ao algeroz e desliza até ao jardim. Enfia-se no automóvel, disposto a seguir o misterioso visitante e a deixar o interrogatório de Manzoni para mais tarde. Espera cerca de dez minutos. Um quarto de hora. O homem não aparece... Mas subitamente, quase de improviso, um vulto atravessa o jardim de corrida. O visitante misterioso tem tempo para saltar por cima da cancela e desaparecer no arvoredo próximo. «Que idiota que fui», exclama Chaumel, «havia outra saída! Bom, vamos lá ver se Senelier e Lierre foram mortos com esta pistola. O perito de balística dirá. Manzoni que espere...» Na esquadra já está Morel, de volta de Rouen. «Retiraram as balas dos corpos das vítimas», diz o sargento. «Ambas de calibre 7,65». Chaumel passa a pistola para as mãos de Morel. «É uma 6,35...», acrescenta o inspector em tom lacónico. «Acho inutil a análise. E no entanto jurava que foi Manzoni quem deu a golpada!»

19 — «Pode haver duas pistolas», observa Morel, «mas de qualquer forma não fique hipnotizado com esse Manzoni, senhor inspector. Não perca de vista a viuva do Senelier. Nem o irmão. Aproveitei a ida a Rouen para falar com o advogado do falecido, o dr. Mercier. Nas cidades pequenas sabe-se tudo», diz Morel em tom envergonhado, como que a desculpar-se de estar a par da vida íntima de Senelier. «Que lhe revelou o advogado?», quer saber Chaumel. «Que Senelier o consultou a respeito do divórcio», continua o sargento. «Disse-lhe que estava farto de ouvir os remoques de outros tão enfeitados como ele... E que comunicara á mulher a decisão de a mandar á fava». «Está certo», reconhece Chaumel, «Gisèle e o irmão ficariam a perder com o divórcio. Derain desempregado... E diz-se por aí que o pintor vivia á dependura da senhora... O mais simples era apagar o velho». «Mas nada disso explica a morte do pobre doutor Lierre», interrompe Morel, «já que o homem era absolutamente estranho, suponho eu, aos problemas do enfeitado». «Não estou de acordo», argumenta o inspector «O doutor Lierre viu *outra pessoa* ao volante do carro de Senelier... O assassino, claro!» «Tem razão», concede o sargento, «mas já agora peço desculpa, o meu estômago está a dar horas».

20 — Já no quarto do hotel, o cérebro de Chaumel povoa-se de hipóteses de todo o género. Derain será cumplice de Manzoni? Senelier e Lierre não foram mortos com a pistola que Chaumel encontrou no bolso do pintor... Terá sido Derain quem disparou? Será ele o visitante misterioso? A hora tardia não impede Chaumel de sair do hotel. Pega no volante do automóvel e dirige-se novamente a casa de Manzoni. Manzoni é um cobarde. Vai obrigá-lo a falar. Encostá—lo á parede. Chaumel pára o carro a uns cinquenta metros, se tanto, do «atelier». Bate á porta: ninguém responde. No entanto, o inspector pressente que Manzoni está no «atelier»... Provávelmente não quer abrir. Resta-lhe subir o algeroz. Ágil como um gato, em breve está na varanda. Há luz na sala. Tudo silencioso. De subito o relógio da igreja próxima dá as doze badaladas da meia-noite. Chaumel avança com passos de lã... para então se imobilizar, estupefacto. No tapete jaz Didier Manzoni. O sangue corre-lhe da cabeça estilhaçada.

(Continua)

Saúde pública e explosão demográfica

(Continua na 12.ª página)

«Nunca é de mais insistir na afirmativa de que a atenção prestada a essas actividades não deve jamais obliterar a urgência de um ataque directo aos índices excessivos de natalidade, sob pena de surgirem daí não poucos equívocos e adiamentos. Tal perigo é patenteado nas repetidas declarações feitas a esse respeito por porta-vozes do Governo dos Estados Unidos, que dão ênfase á participação do mesmo, através de programas de auxílio externo, no aperfeiçoamento de serviços censitários nos países subdesenvolvidos.

«Claro está que esses programas não devem ser interrompidos. Mas também não devem conduzir-nos a esquecer o problema principal, que é o de equilibrar os altos índices de natalidade com os de mortalidade. O combate ao excesso de nascimentos precisa ir bem além dos simples aspectos técnicos e demográficos da questão. Se bem que essas áreas de actividade sejam relacionadas entre si, elas podem e devem ser tratadas simultânea, mas independentemente.

«Mesmo se fosse possível realizarmos agora, ou em 1980, um recenseamento completo da população terrestre, não iríamos com isto chegar mais perto da solução. Fechar os olhos a este facto é cortejar o desastre.»

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo

As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos

Para uma analise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

Maria Leonor — É autoritária, teimosa e senhora absoluta da sua vontade, muito presa aos prazeres do mundo, o que, porém, não impede que tenha momentos de recolhimento, entregue só aos seus sonhos e pensamentos íntimos, conseguindo mesmo elevar-se para um plano superior. Há ocasiões em que tem fé num futuro risonho, cheio de felicidade, e corre, então, atrás de uma quimera... É reservada e bastante independente. Afectiva, terna, mas não manifesta fácilmente os seus sentimentos amorosos.

Como o tempo voa! — A arte está entranhada em si, dos pés á cabeça. Possui imaginação fértil, é um idealista, tudo em si é bondade, ternura, delicadeza. Deve tornar felizes todos aqueles que o rodeiam. É inteligente, mas de uma distracção aflitiva. Está sempre na lua, o que é natural, com o seu temperamento artístico. Detesta a banalidade e a miséria dos espíritos insignificantes. Para si tudo está bem desde que o deixem entregue aos seus belos pensamentos tão cheios de poesia.

MADAME RENIER

FACTOS REAIS

«HISTÓRIAS DE GATOS»

17 — *O prof. Léon Binet, decano da Faculdade de Medicina de Paris, descreve a seguinte experiência: «Para poderem ir buscar a comida, alguns gatos em observação tinham de abrir a porta das gaiolas onde estavam encerrados, para o que deviam puxar uma argola, rodar um botão ou até puxar uma pequena corda colocada no exterior e acessível através das grades da gaiola. A experiência demonstrou que o gato é indiscutìvelmente superior ao cão na execução dos exercícios citados».*

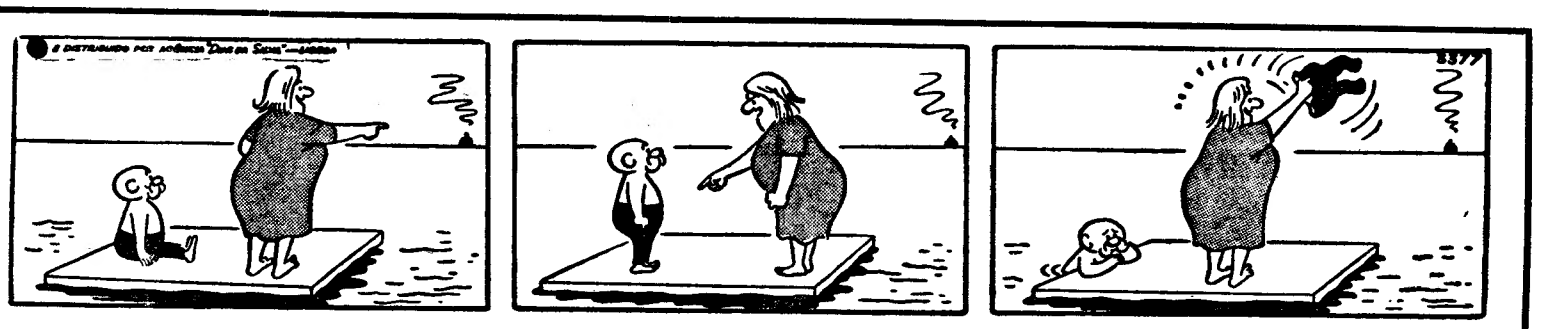
18 — *Conhecem-se exemplos sem conta da inteligência do gato. O dr. Mery relata as aventuras de «Miquet», um gato vadio que vivia nos cais de Paris. Certo dia em que adoeceu foi recolhido por um passante, que resolveu tratar dele. Três dias depois o gato, já curado, retomou a liberdade. Mais treze meses e o mesmo passante, andando ao longo dos cais, viu um gato meio selvagem aproximar-se e encostar-se-lhe ás pernas. Era «Miquet», que o havia reconhecido.*

19 — *O gato também gosta de musica. O instrumentista Henri Sanguet conta que teve um gato durante a meninice. Esse gato assistia a todos os estudos musicais de Sanguet. As escalas deixavam-no indiferente, enquanto certos trechos provocavam nele um visível contentamento. Outros ainda eram sinal de partida para um ronronar agradado. Mas um extracto da «Pequena Suite» de Debussy mergulhava-o em êxtase! Saltava e rebolava-se no tapete, miando de jubilo.*

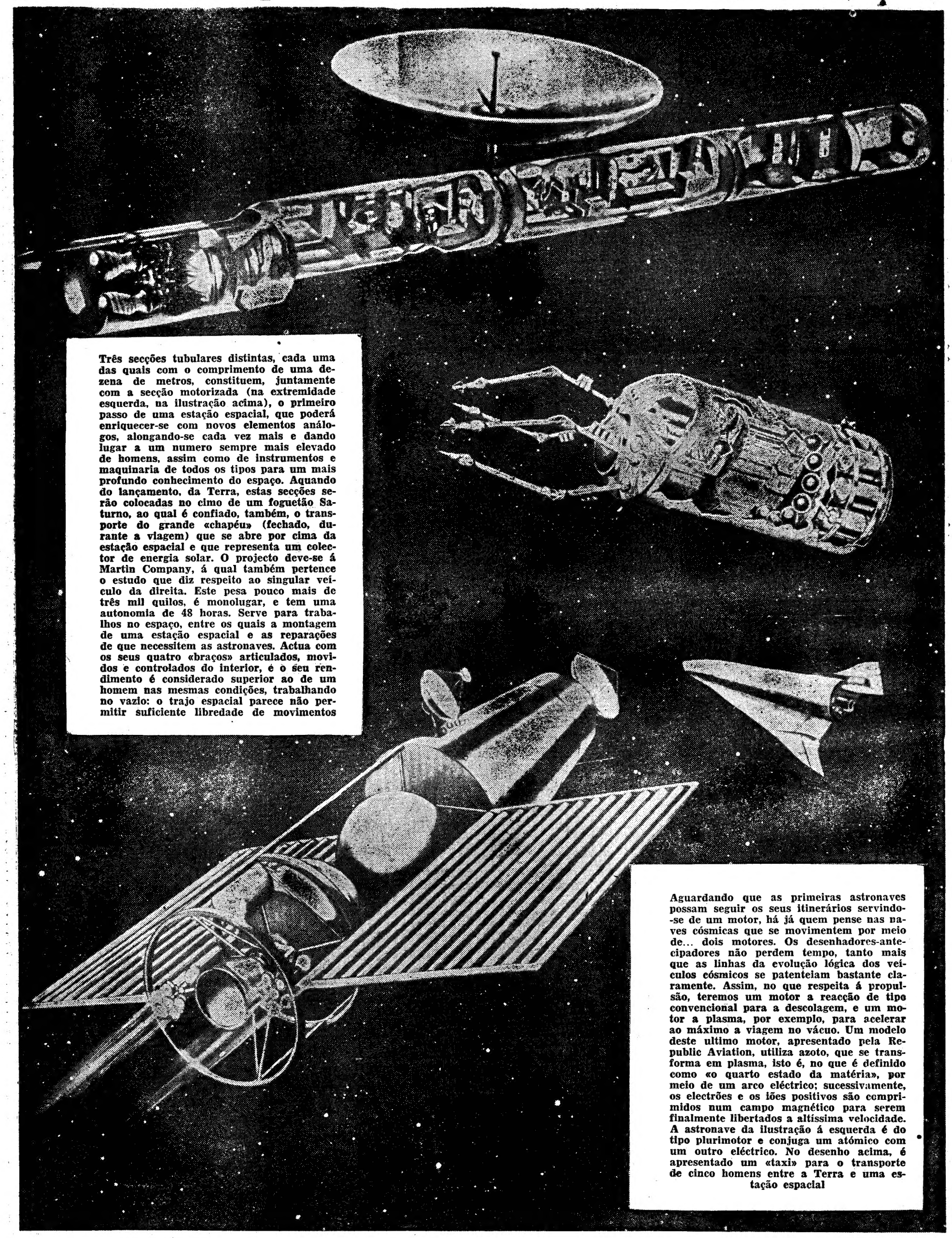
20 — *O gato possui ainda outros dons singulares, que o fazem salientar-se de entre o reino animal. Por exemplo: tem uma saude de robusta, devida especialmente ao seu coração, volumoso e arredondado, que pulsa com extrema rapidez e lhe permite respirar normalmente após um esforço violento ou uma longa corrida. Um naturalista pretende também que os gatos possuem uma linguagem própria, com todas as vogais e ainda as consoantes M, N, G, H, V e F. Outro especialista contou as notas emitidas pelo gato, num total de 63. Mas nada é perfeito neste baixo mundo: como todos os seres inteligentes, o gato é sujeito a nevroses. A compensar a excelente organização do seu sistema nervoso, sofre de uma hiper-emotividade que lhe pode ocasionar sérias perturbações. Da próxima vez, leitor, que o seu gato começar a perder as cores de saude, leve-o ao psiquatra...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A CONQUISTA DO ESPAÇO



Três secções tubulares distintas, cada uma das quais com o comprimento de uma dezena de metros, constituem, juntamente com a secção motorizada (na extremidade esquerda, na ilustração acima), o primeiro passo de uma estação espacial, que poderá enriquecer-se com novos elementos análogos, alongando-se cada vez mais e dando lugar a um numero sempre mais elevado de homens, assim como de instrumentos e maquinaria de todos os tipos para um mais profundo conhecimento do espaço. Aquando do lançamento, da Terra, estas secções serão colocadas no cimo de um foguetão Saturno, ao qual é confiado, também, o transporte do grande «chapéu» (fechado, durante a viagem) que se abre por cima da estação espacial e que representa um colector de energia solar. O projecto deve-se á Martin Company, á qual também pertence o estudo que diz respeito ao singular veículo da direita. Este pesa pouco mais de três mil quilos, é monolugar, e tem uma autonomia de 48 horas. Serve para trabalhos no espaço, entre os quais a montagem de uma estação espacial e as reparações de que necessitem as astronaves. Actua com os seus quatro «braços» articulados, movidos e controlados do interior, e o seu rendimento é considerado superior ao de um homem nas mesmas condições, trabalhando no vazio: o trajo espacial parece não permitir suficiente libredade de movimentos

Aguardando que as primeiras astronaves possam seguir os seus itinerários servindo-se de um motor, há já quem pense nas naves cósmicas que se movimentem por meio de... dois motores. Os desenhadores-antecipadores não perdem tempo, tanto mais que as linhas da evolução lógica dos veículos cósmicos se patenteiam bastante claramente. Assim, no que respeita á propulsão, teremos um motor a reacção de tipo convencional para a descolagem, e um motor a plasma, por exemplo, para acelerar ao máximo a viagem no vácuo. Um modelo deste ultimo motor, apresentado pela Republic Aviation, utiliza azoto, que se transforma em plasma, isto é, no que é definido como «o quarto estado da matéria», por meio de um arco eléctrico; sucessivamente, os electrões e os iões positivos são comprimidos num campo magnético para serem finalmente libertados a altíssima velocidade. A astronave da ilustração á esquerda é do tipo plurimotor e conjuga um atómico com um outro eléctrico. No desenho acima, é apresentado um «taxi» para o transporte de cinco homens entre a Terra e uma estação espacial